



Universidade de Aveiro
2022

**TIAGO ANDRÉ
BARROS DE PAIVA**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPROVISAÇÃO NO ENSINO DA
FLAUTA TRANSVERSAL**



Universidade de Aveiro
2022

**TIAGO ANDRÉ
BARROS DE PAIVA**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPROVISAÇÃO NO ENSINO DA
FLAUTA TRANSVERSAL**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Jorge Manuel Salgado de Castro Correia, Professor Associado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

dedicatória

Ao meu avô

o júri

Presidente

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogal - Arguente Principal

Prof^a. Doutora Monika Duarte Streitová
Professora Auxiliar da Universidade de Évora

Vogal - Orientador

Prof. Doutor Jorge Manuel Salgado de Castro Correia
Professor Associado da Universidade de Aveiro

agradecimentos

A Deus.

À minha estrelinha

À minha família, aos que estão cá e aos que estão no coração

Aos meus amigos.

Aos meus professores.

Aos participantes deste projeto.

Aos que contribuíram para alcançar esta meta.

A todos o meu muito obrigado.

palavras-chave

Ensino de música, flauta transversal, improvisação, criatividade, criação musical.

resumo

O presente trabalho incide sobre o recurso à improvisação na formação de estudantes de flauta transversal. A improvisação é muito pouco explorada nas aulas de flauta no contexto das escolas de música em Portugal e foi a partir desta constatação que foi realizado este projeto de investigação que teve como objetivo desde logo suscitar uma reflexão sobre esta temática e aferir o impacto de uma intervenção que proporcione aos estudantes de flauta transversal a oportunidade de experimentarem a improvisação. Assim, a metodologia de investigação usada foi investigação-ação e o trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira recai sobre a criação de uma peça para flauta solo que inclui improvisação em parceria com um compositor intitulada *EncontrArte*, que foi apresentada em recital conferência na Universidade de Aveiro. A segunda etapa focou-se na realização de um inquérito por questionário dividido em três secções: a temática da improvisação, a peça *EncontrArte* e a improvisação no contexto da formação. Este projeto de investigação tem como amostra 4 participantes, estudantes de flauta transversal do ensino superior.

keywords

Music teaching, flute, improvisation, creativity, musical creation.

abstract

This paper focuses on the use of improvisation in training students of transverse flute. Improvisation is very little explored in flute classes in the context of music schools in Portugal and it was based on this observation that this research project was carried out with the aim of raising a reflection on this issue and assess the impact of an intervention that provides students of transverse flute the opportunity to experience improvisation. Thus, the research methodology used was action-research and the work was divided into two stages. The first focused on the creation of a piece for solo flute that includes improvisation in collaboration with a composer entitled *EncontrArte*, which was presented at a recital conference at the University of Aveiro. The second stage focused on the implementation of a questionnaire survey divided into three sections: the theme of improvisation, the piece *EncontrArte* and improvisation in the context of training flutists. This research project has as sample 4 participants, students of transverse flute in higher education.

Índice

| | |
|--|----------|
| Parte I – Projeto de Investigação | 1 |
| 1. Introdução..... | 3 |
| 2. Revisão de Literatura | 5 |
| 2.1. O ensino da música em Portugal..... | 5 |
| 2.2. O ensino da flauta transversal..... | 6 |
| 2.3. Criação Musical | 10 |
| 2.4. Criatividade | 12 |
| 2.5. Improvisação | 13 |
| 2.6. O ensino/aprendizagem da improvisação..... | 15 |
| 2.7. Que contributo pode dar a improvisação ao ensino da música? | 17 |
| 3. Construção e implementação do projeto | 19 |
| 3.1. Problemática | 19 |
| 3.2. Objetivos | 21 |
| 3.3. Metodologia de Investigação | 22 |
| 3.3.1. Caracterização da Amostra..... | 23 |
| 3.3.2. Instrumentos de recolha de dados..... | 24 |
| 3.3.3. Questionário aos participantes | 24 |
| 4. <i>EncontrArte</i> | 25 |
| 4.1. O convite à composição da obra | 25 |
| 4.2. A composição da obra | 26 |
| 5. Apresentação e discussão do projeto | 29 |
| 5.1. Recital conferência realizado na Universidade de Aveiro | 29 |
| 5.2. Respostas ao questionário pelos participantes da amostra..... | 31 |

| | | |
|---|--|-----------|
| 5.2.1. | Apresentação dos resultados | 32 |
| 5.2.2. | Discussão dos resultados..... | 44 |
| 6. | Conclusão | 46 |
| Parte II – Prática de Ensino Supervisionada..... | | 48 |
| 1. | Introdução..... | 50 |
| 2. | Instituição de Acolhimento | 52 |
| 2.1. | Academia de Música de Paços de Brandão..... | 52 |
| 2.2. | Meio sociocultural envolvente | 53 |
| 2.3. | População escolar | 53 |
| 2.3.1. | Alunos..... | 53 |
| 2.3.2. | Corpo Docente | 54 |
| 2.4. | Recursos físicos | 54 |
| 2.5. | Oferta Educativa..... | 55 |
| 2.6. | Organização e gestão escolar | 57 |
| 2.7. | Parcerias e Protocolos..... | 58 |
| 2.8. | Projeto Educativo | 59 |
| 3. | Caracterização dos intervenientes | 61 |
| 3.1. | Aluna A | 61 |
| 3.2. | Aluna B | 61 |
| 3.3. | Aluno C | 62 |
| 3.4. | Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros | 62 |
| 3.5. | Professora cooperante – Carla Rodrigues | 63 |
| 4. | Organização das práticas pedagógicas no âmbito do estágio..... | 65 |
| 4.1. | Planificação anual..... | 65 |
| 4.2. | Plano curricular da disciplina de Flauta Transversal..... | 66 |

| | | |
|--------|---|-----|
| 4.3. | Tipos de registo: relatório e planificação de aula..... | 72 |
| 4.4. | Organização de atividades | 74 |
| 4.4.1. | Workshop de Técnicas Estendidas na Flauta Transversal | 74 |
| 4.4.2. | Masterclass com a Professora Angelina Rodrigues | 76 |
| 4.4.3. | Concerto de Professores Estagiários | 77 |
| 4.5. | Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio | 79 |
| 4.5.1. | Concerto de Professores | 79 |
| 4.5.2. | Audição de Carnaval | 81 |
| 5. | Reflexões Finais | 82 |
| | Referências Bibliográficas | 84 |
| | Anexos..... | 88 |
| | Anexo I – Plano Anual de Formação do Aluno | 89 |
| | Anexo II - Relatórios de aula..... | 90 |
| | Aluna A | 90 |
| | Aluna B | 116 |
| | Aluno C | 138 |
| | Classe de Conjunto | 162 |
| | Anexo III – Planificações de aula | 180 |
| | Aluna A | 180 |
| | Aluna B | 186 |
| | Aluno C | 192 |
| | Anexo IV – Declaração de consentimento | 198 |
| | Anexo V – Registo fotográfico do recital conferência | 199 |
| | Anexo VI – Questionário | 201 |
| | Anexo VII – Currículo da compositora..... | 210 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Anos de prática de flauta transversal | 32 |
| Tabela 2: Definição de improvisação por cada participante | 33 |
| Tabela 3: Em que circunstâncias estudaram improvisação..... | 33 |
| Tabela 4: Justificação da diferente preparação para tocar a obra | 35 |
| Tabela 5: Justificações das dificuldades da peça..... | 35 |
| Tabela 6: Momentos de improvisação antes deste projeto: a solo ou em conjunto | 36 |
| Tabela 7: Reflexão acerca da peça | 36 |
| Tabela 8: Comentário sobre a peça..... | 37 |
| Tabela 9: Gostaria de ter mais oportunidades de improvisação na flauta transversal? Porquê? | 38 |
| Tabela 10: Justificação para a inclusão da improvisação nas aulas de flauta transversal | 39 |
| Tabela 11: Contexto do contacto com improvisação | 40 |
| Tabela 12: Nível de satisfação | 41 |
| Tabela 13: Plano de estudos da iniciação..... | 56 |
| Tabela 14: Plano de estudos do curso básico em regime articulado | 56 |
| Tabela 15: Plano de estudos do ensino secundário | 57 |
| Tabela 16: Plano curricular de iniciação IV..... | 68 |
| Tabela 17: Plano curricular de 1º grau | 70 |
| Tabela 18: Plano curricular de 4º grau | 72 |
| Tabela 19: Modelo de relatório de aula | 73 |
| Tabela 20: Modelo de planificação de aula..... | 73 |

Índice de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Grau de motivação | 34 |
| Gráfico 2: Evolução musical ao tocar a obra | 35 |
| Gráfico 3: Inclusão da peça <i>EncontrArte</i> no repertório de flauta transversal..... | 37 |
| Gráfico 4: Sugestão da peça <i>EncontrArte</i> a futuros alunos de flauta transversal | 38 |
| Gráfico 5: Incluir obras com improvisação nas aulas de flauta transversal | 39 |
| Gráfico 6: Novas obras para flauta com improvisação no futuro | 39 |
| Gráfico 7: Participação em atividades relacionadas com improvisação ao longo da formação | 40 |
| Gráfico 8: Inclusão no plano de estudos de uma disciplina direcionada para a prática de improvisação no instrumento | 42 |
| Gráfico 9: Tipo de atividade em que se enquadraria a disciplina com improvisação | 42 |
| Gráfico 10: Aprofundamento da aprendizagem sobre improvisação para a prática profissional enquanto músicos | 43 |

Índice de Figuras

| | |
|---|-----|
| Figura 1: Secção A | 26 |
| Figura 2: Secção B | 26 |
| Figura 3: Secção C | 27 |
| Figura 4: Secção D | 27 |
| Figura 5: Secção E..... | 27 |
| Figura 6: Ponte: movimento percutido, respiração profunda e remoção da estante.... | 27 |
| Figura 7: Secção F..... | 28 |
| Figura 8: Recital conferência de apresentação da obra <i>EncontrArte</i> | 29 |
| Figura 9: Workshop de Técnicas Estendidas | 74 |
| Figura 10: Masterclass com a Professora Angelina Rodrigues | 76 |
| Figura 11: Concerto de Professores Estagiários | 77 |
| Figura 12: Concerto de Professores integrado nas comemorações da Tuna Musical Brandoense | 79 |
| Figura 13: Audição de Carnaval..... | 81 |
| Figura 14: Plano Anual de Formação do Aluno | 89 |
| Figura 15: Consentimento informado | 198 |
| Figura 16: Sala do recital conferência | 199 |
| Figura 17: Local dos flautistas executantes..... | 199 |
| Figura 18: Plateia..... | 199 |
| Figura 19: Primeira participante da amostra | 200 |
| Figura 20: Segundo participante da amostra | 200 |
| Figura 21: Terceira participante da amostra | 200 |

Parte I – Projeto de Investigação

1. Introdução

Ao longo dos anos de aprendizagem da flauta foi possível perceber que o músico de formação clássica cria uma forte dependência da partitura. Com isto, não se descarta a opção de tocar de memória, o que até é uma mais-valia para o instrumentista. As palavras anteriormente referidas não querem dizer que tocar de memória resolve esta questão, mas vão ao encontro de que a partitura restringe a liberdade musical do músico. Ou seja, quando um artista procura um novo repertório para estudar, imediatamente consulta a partitura e procura passar para o instrumento tudo o que nela se encontra escrito como notas, ritmo, articulação, dinâmicas, carácter, musicalidade, etc., criando assim a sua interpretação da obra. Apesar disso, será que é o músico que molda a partitura ou é a partitura que molda o músico? E se o músico pudesse dar uma nova vida, em nome próprio, à sua performance através da improvisação? Através da improvisação o músico pode criar a sua própria música, a sua própria criação. No fundo, predisponha-se a realizar uma criação musical.

A improvisação é influenciada por alguns fatores como: habilidade, experiência e conhecimento musical. Corresponde assim ao processo criativo de forma a criar algo, de inovar, interligar ideias. É uma interpretação também, mas no exato momento em que o músico elabora a sua criação musical.

Este projeto educativo procura dar uma oportunidade a estudantes de flauta transversal para improvisar e assim aprofundarem os seus conhecimentos musicais. Deste modo, esta investigação está dividida em duas partes:

- Recital conferência de apresentação da obra *EncontrArte*
- Preenchimento de um inquérito por questionário

A obra *EncontrArte* foi composta especificamente para este projeto de investigação. Corresponde ao momento em que os estudantes terão contacto com improvisação apresentando a obra em recital conferência realizado na Universidade de Aveiro. Depois de realizada esta parte, os estudantes preencheram um questionário dividido em três secções: a improvisação, a obra *EncontrArte* e a improvisação no contexto da formação. A amostra para a realização deste projeto de investigação conta com 4 estudantes de flauta transversal do ensino superior.

O presente documento está dividido em 6 secções: começou-se por realizar uma introdução onde se apresenta a investigação feita; a revisão de literatura, onde foi possível reunir diferentes pontos de vista sobre a temática entre vários autores e investigadores; a construção e implementação do projeto, onde são apresentados os dados, explicados os participantes e quais as etapas do projeto; segue-se a explicação detalhada da obra *EncontrArte*; depois são apresentados e discutidos os resultados, onde se inserem o recital conferência de apresentação e estreia da obra e o inquérito por questionário; a última secção tem foco nas considerações finais depois de realizada e posta em prática toda a investigação.

2. Revisão de Literatura

2.1. O ensino da música em Portugal

O ensino vocacional da música é lecionado em instituições apropriadas denominadas escolas ou academias ou conservatórios de música. A partir de 1983, através do decreto-lei 310/83, estas instituições musicais transformaram-se em escolas básicas e secundárias de ensino oficial ou particular com funcionamento através do regime de integração ou articulação. A implementação e o aumento deste tipo de escolas foram bastante lentos devido a fatores como a localização geográfica. Isto obrigou a que as instituições cobrassem propinas elevadas e, conseqüentemente, nem toda a população tinha acesso ao ensino da música. Já no século XXI, a partir de 2007, esta dificuldade entre muitas famílias alterou-se devido à criação do ensino articulado, que possibilitou a aprendizagem de música gratuitamente em instituições de ensino oficial. Posto isto, foi criada uma legislação com novos cursos básicos e secundários de música (Portaria nº 691/2009 de 30 de julho; Portaria nº 225/2012 de 30 de julho; e Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto).

O ensino especializado da música tem início no 1º ciclo do ensino básico com as iniciações que não são financiadas ficando a obrigatoriedade do pagamento de uma propina. Fazem parte do plano curricular deste ciclo as seguintes disciplinas: classe de conjunto, formação musical e instrumento.

Por sua vez, o 2º ciclo do ensino básico integra o leque de financiamento, sendo o ensino gratuito onde os alunos têm como plano de estudos disciplinas de formação geral e disciplinas de formação vocacional. Neste último, fazem parte as mesmas disciplinas referidas anteriormente: formação musical, instrumento e classe de conjunto. Esta última disciplina em grupo tem como opções: coro, música de câmara ou orquestra, dependendo da oferta disponível pelas respetivas instituições de ensino.

Nesta fase de aprendizagem os alunos para frequentarem o curso de música podem optar por um entre três regimes disponíveis:

- Integrado: frequência de todas as componentes disciplinares na mesma instituição;

- Articulado: frequência das disciplinas de formação geral numa instituição regular e frequência das disciplinas do ensino vocacional de música noutra instituição diferente, numa academia ou conservatório;

- Supletivo: frequência das disciplinas de formação vocacional de música mais todas as disciplinas do ensino básico. Ou seja, a acumulação das disciplinas do ensino básico com as do ensino artístico resulta numa maior carga horária.

Evidente que estes dois últimos regimes de frequência carecem de uma ligação entre a escola de formação geral, onde é feita a componente de formação geral, com a academia ou conservatório de música, onde se realiza a componente de formação artística.

No que diz respeito ao ensino secundário, este funciona através dos mesmos três regimes supramencionados. As diferenças estão principalmente num número maior de disciplinas para além das três já referidas, acresce análise e técnicas de composição, história da cultura e das artes, ambas no ensino artístico, e numa conseqüente carga horária mais elevada (M. Castilho, 2015, pp. 3–4).

Numa outra perspetiva surgiu o ensino profissional de música que possibilita o nível II para o 3º ciclo com o curso básico de instrumento e o nível IV para o ensino secundário permitindo o prosseguimento de estudos superiores. Através do Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de Março e da Portaria nº 550-C/2004, de 21 de Maio houve a possibilidade de oferta de três cursos: instrumentista de cordas e tecla, instrumentista de sopro e percussão e instrumentista de jazz (M. Castilho, 2015, pp. 4–6).

2.2. O ensino da flauta transversal

No ensino da flauta transversal há vários fatores a ter em consideração para que o domínio do instrumento seja o mais completo possível. Com o decorrer da aprendizagem o aluno vai ganhando competências e aperfeiçoando temáticas que são essenciais para definir a sua identidade enquanto músico/intérprete, e também que o permitem distinguir dos demais, tornando-o assim único. O estudo deste instrumento musical, seguindo a linha de pensamento de vários pedagogos, pode ser desenvolvido

tendo por base quatro categorias diferentes, que devem ser desenvolvidas de igual forma, sendo todas de igual importância para o flautista: sonoridade, técnica, estudos e repertório. Estas devem ser trabalhadas seguindo esta mesma ordem, pois complementam-se no processo (Galway, 1990; Garrison, s.d.; Krantz, 1995; Rubini, 2012 citado em L. Castilho & Ferreira, 2018, p. 2). O autor desta dissertação para além destas quatro categorias considera que a respiração também é um fator importante a considerar na prática de flauta e pode ser incluída neste conjunto, perfazendo assim um total de cinco categorias.

Sendo assim, a primeira categoria que o autor do presente trabalho considera importante em qualquer flautista ou aprendiz deste instrumento é a sonoridade. A sonoridade é aquilo que talvez mais caracteriza um flautista, é como se fosse a sua identidade musical, ou seja, o seu “cartão de cidadão”. Para Toff (2012), a produção de som pode ser dividida em duas partes: ciência e arte, não existindo uma fórmula física para criar uma boa sonoridade. Apesar de não haver um critério definido para um som ideal, afirma que existem objetivos gerais que são transversais a todos os flautistas:

O som deve ser cheio e redondo, não fino e pequeno. Deve ficar claro, focado e centrado, não desfocado ou ofegante. Deve ter ressonância e projeção. Deve haver continuidade de som entre os registos. No entanto, o tom deve ser flexível, capaz de uma variedade de tonalidades de cores e mudanças dinâmicas para que o som se torne um veículo de expressão, bem como de técnica (Toff, 2012, p. 92)¹².

A sonoridade pode ser praticada de várias maneiras através de diferentes exercícios como em notas longas, intervalos, harmónicos, vocalizos lentamente, podendo desta forma serem trabalhadas a respiração, dinâmicas e os diferentes registos (L. Castilho & Ferreira, 2018, p. 2).

A técnica, no sentido comum, está diretamente relacionada com o movimento dos dedos, onde o flautista aperfeiçoa a destreza na execução nas mais variadas passagens rítmicas. Este fator exige controlo e independência dos dedos e deve começar

¹ Todas as traduções foram elaboradas pelo autor desta dissertação, estando o texto original disponível em nota de rodapé.

² “The sound should be full and round, not thin and wispy. It should be clear, focused, and centered, not fuzzy or breathy. It must have resonance and projection. There should be continuity of sound between the registers. Yet the tone should be flexible, capable of a variety of color shadings and dynamic changes so that the tone becomes a vehicle of expression as well as of technique” (Toff, 2012, p. 92).

a ser trabalhada devagar. Segundo Toff (2012), a técnica é bastante importante no flautista. Nesta mesma linha de pensamento, a mesma autora lembra os ensinamentos de Louis Moyse:

A técnica é o controle e a coordenação de todas as ações musculares que o ato de tocar flauta compreende (...) a técnica, como veículo do movimento melódico, também é de grande importância. Louis Moyse resume bem isso: “Como professor, a minha principal preocupação é trazer as ferramentas e dispositivos adequados aos meus alunos, nomeadamente – a técnica. Pode-se ter técnica sem música (muitas vezes, infelizmente), mas não se pode expressar a música sem técnica.” Tendo em mente a advertência de Moyse sobre a ênfase excessiva na técnica – porque é um meio para um fim, não um fim em si mesmo (Toff, 2012, p. 125)³.

Com o avançar da aprendizagem vão surgindo ritmos com um grau de dificuldade mais elevado, sendo necessário adquirir estratégias para ultrapassar certas dificuldades que possam surgir. O uso do metrónomo é sempre uma ajuda preciosa neste aspeto, mas também existem outras formas. Tocar a passagem alterando o tempo no metrónomo onde o flautista pode ir aumentando de forma gradual a velocidade metronómica. Tocar com diferentes ligaduras: ligado de duas em duas notas, três em três, duas ligadas e uma articulada, entre outras. Estudar a passagem num ritmo diferente do que está escrito, por exemplo em ritmos invertidos (Azenha, 2018, pp. 7–8).

Os estudos são um elemento de ligação entre os exercícios técnicos e as peças. Pode-se considerar que funcionam como uma ponte que liga dois elementos essenciais referidos anteriormente. Estes são pequenas peças onde é possível trabalhar a vertente técnica e musical (Havner, 1936; Krantz, 1995 citado em L. Castilho & Ferreira, 2018, p. 2). A perspetiva de Toff (2012) está de acordo com as afirmações referidas anteriormente, onde refere que os estudos são peças mais longas que exercícios técnicos onde é possível trabalhar vários fatores podendo ser praticados como peças.

³ “Technique is the control and coordination of all the muscular actions that flute playing comprises. While tone is the first prerequisite for good flute playing, technique, as the vehicle of melodic motion, is also of great importance. Louis Moyse sums this up well: “As a teacher, my main concern is to bring the adequate tools and devices to my pupils, namely—technique. One can have technique without music (all too often, unfortunately), but one cannot express the music without technique.” Keeping in mind Moyse’s caveat regarding overemphasis on technique—because it is a means to an end, not an end in itself” (Toff, 2012, p. 125).

(...) os estudos são versões mais longas e musicais de exercícios técnicos. Eles combinam uma série de desafios técnicos ao mesmo tempo em que os colocam num contexto musical. Alguns estudos são projetados principalmente para ultrapassar um problema técnico; outros concentram-se em várias áreas. Alguns dos melhores são de: Andersen, Berbiguier, Boehm e Devienne; (...) Não importa o quão entediante ou prosaico um estudo possa parecer na realidade, nós devemos tentar sempre fazê-lo soar como uma peça musical (Toff, 2012, p. 132)⁴.

O repertório corresponde ao culminar de todo o trabalho realizado pelo flautista. É através das peças que são compreendidas em qualquer período da história da música que o flautista traduz para a realidade todas as suas competências técnicas e interpretativas num discurso musical exclusivo. A escolha do repertório é essencial para estar de acordo com as capacidades do aluno. Dependendo da idade do aluno, onde em fases mais iniciais é o professor que escolhe as peças, à medida que vai crescendo e evoluindo na sua aprendizagem, esta escolha pode ser feita por mútuo acordo entre aluno e professor. O interesse e a motivação têm bastante impacto no aluno, por isso, fornecer-lhes opções de escolha tem uma forte relação com altos resultados de aprendizagem. Quando é o aluno a escolher aumenta a sua motivação intrínseca, nos níveis de aprendizagem e nas competências adquiridas (Cordova & Lepper, 1996 citado por Renwick & McPherson, 2002, p. 175). Para que isto aconteça os autores referem que é possível haver um consenso no repertório a ser tocado pelo flautista:

É altamente provável que estudantes de música bem-sucedidos encontrem um equilíbrio entre tocar peças que gostam e acham pessoalmente satisfatórias, e praticar repertório que os seus professores designam para melhorar as suas capacidades técnicas e musicais. (...) os alunos são capazes de encontrar o equilíbrio certo entre liberdade e disciplina na sua prática (Renwick & McPherson, 2002, p. 185)⁵.

⁴ "(...) studies are longer, more musical versions of technical exercises. They combine a number of technical challenges while setting them in a musical context. Some etudes are designed primarily to attack one technical problem; others concentrate on several areas. Some of the best are by Andersen, Berbiguier, Boehm, and Devienne; (...) No matter how boring or prosaic an etude may seem on the surface, you should always try to make it sound like a piece of music" (Toff, 2012, p. 132).

⁵ "It is highly probable that successful student musicians find a balance between playing pieces that they like and find personally satisfying and practicing repertoire that their teachers assign to improve their technical and musical abilities. (...) students are able to find the right balance between freedom and discipline in their practice" (Renwick & McPherson, 2002, p. 185).

No estudo do repertório é essencial que as bases estejam consolidadas uma vez que é fundamental que o flautista tenha desenvolvido uma boa sonoridade, tenha destreza em passagens técnicas, sentido de frase, expressividade e interpretação (Galway, 1990 citado em L. Castilho & Ferreira, 2018, p. 2).

O último fator a considerar nesta secção é global não só a flautistas, mas a todos os instrumentistas de sopro, ou seja, a respiração. A respiração funciona como o canal de passagem entre o flautista e a flauta, para que haja produção sonora. Segundo Toff (2012), a respiração divide-se em três etapas: inalação (inspiração), suspensão e exalação (expiração), sendo que a última etapa é a mais importante, pois é precisamente aí que se dá a produção de som na flauta. Para além da respiração ser vista como um elemento técnico, também pode fazer parte da interpretação musical do intérprete através da divisão das frases (Toff, 2012, p. 84). Esta última afirmação é defendida também pelo pedagogo Trevor Wye: “A respiração pode adicionar expressão a uma frase musical” (Wye, 2014, p. 159)⁶.

Neste capítulo abordou-se o ensino da música em Portugal e procurou-se explicitar as características musicais que devem estar refletidas no flautista e a forma de as estudar no ensino. Assim, partiu-se de um contexto geral através de dois grandes pilares, o ensino e o flautista, que vão permitir direcionar e entrar num contexto mais específico até chegar à temática deste projeto, a improvisação.

2.3. Criação Musical

A área da educação musical tem vindo a investigar sobre a temática da criação musical como prática pedagógica no ensino da música. Exemplo disso são vários autores como Jaques Dalcroze, Murray Schafer, Keith Swanwick, Maria Montessori, Carl Orff, entre outros.

O método Dalcroze consiste na relação entre a música e o corpo através do ritmo e de movimentos corporais. Neste caso, o instrumento é o próprio corpo da criança para que consiga explorar ao máximo as suas capacidades rítmicas (Grilo, 2015, pp. 35–36).

⁶ “Breathing can add the expression of a musical phrase” (Wye, 2014, p. 159).

Schafer foca-se na importância da audição dos sons do mundo no ensino da música. Desta forma, pretende que o aluno capacite a sua percepção auditiva, utilizando por exemplo paisagens sonoras. Com isto, consegue que o aluno capte os sons em qualquer ambiente, seja natural ou artificial. Primeiro, o aluno ouve os sons, seguidamente identifica-os e analisa-os para os transformar em música através da criação (Silva, 2015, p. 44).

Swanwick dá importância a que o aluno se relacione com a música, não apenas em saber tocar um instrumento, mas que tenha a capacidade de se relacionar com a música através da execução, composição, literatura e criação musical. Assim, a música será compreendida pelo aluno como uma atividade global capaz de aglomerar vários pontos essenciais. “Não se deve insistir na ideia de que existe apenas um caminho, mas sim, manter disponíveis vários caminhos” (Costa, 2010, p. 34).

Maria Montessori, médica e pedagoga, propôs a criação de um espaço preparado com uma boa aparência para crianças onde cada elemento que o constitui contribui para o desenvolvimento da criança. Este método permite o desenvolvimento da autonomia, da liberdade com limitações e respeito com o evoluir das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança (Reis, 2019).

Carl Orff usou a música como uma ferramenta educacional para crianças. Com o seu método simples, as crianças podem improvisar e desenvolver as suas próprias composições. As atividades incluem a repetição do que foi ouvido, pergunta-resposta, improvisar depois de ouvir um motivo, etc... Para Orff é “o desenvolvimento da faculdade criadora da criança, que se manifesta na sua capacidade de improvisação. A criança será mais “musical” quando conseguir participar na elaboração de uma melodia, na invenção de um acompanhamento ou na criação de um simples diálogo musical com o grupo” (Wuytack, 1993, pp. 6–7).

Para Freire (2000), “não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade” (Freire, 2000, p. 16).

2.4. Criatividade

A criatividade é um tema transversal a diversas áreas para além da música, não havendo por isso um significado singular para este conceito. Apesar disso, Batey e Furnham (2006) fizeram uma lista dos principais significados que a palavra poderia ter segundo certos autores a partir dos anos 50. Já Marcos Nicolau (1994) divide o tema em três partes. A primeira corresponde à inspiração, transferência do inconsciente para o consciente, a segunda está relacionada com a necessidade da procura de respostas pelo ser humano e a última parte está diretamente ligada à obtenção de respostas de forma consciente e voluntária.

Na segunda metade do século XX desenvolveram-se várias teorias sobre este tema. Sternberg e Lubart (1999) destacam seis:

- A perspetiva mística: está diretamente relacionada com crenças místicas e espirituais onde a criatividade está associada a uma intervenção divina
- A perspetiva psicanalítica: a criatividade surge entre a perceção consciente da realidade e os momentos de inconscientes impulsos
- A perspetiva pragmática: perspetiva prática da criatividade onde se destaca a capacidade da resolução de problemas e a procura das respetivas respostas
- A perspetiva psicométrica: criação de uma maneira de medir o grau de criatividade de qualquer indivíduo
- A perspetiva cognitiva: analisa processos mentais relacionados com o pensamento criativo
- A perspetiva socio-pessoal: estudo do meio sociocultural envolvente e das variáveis da personalidade e motivação da pessoa, sendo estes os fatores que potenciam a criatividade.

De acordo com Hickey e Webster (2001), a criatividade pode ser entendida de quatro diferentes formas: pessoa, processo, produto e meio.

A **pessoa** criativa é aquela que tem a capacidade de resolver problemas e de fornecer soluções, tem bastante imaginação, originalidade e inovação. No que concerne ao **processo** criativo, este é dividido em quatro estádios: *preparação*, *incubação*, *iluminação* e *verificação*. No que respeita à fase da *preparação*, o indivíduo imagina o

produto final e os materiais que serão utilizados para o realizar. Na *incubação* há um distanciamento da problemática inicial. A *iluminação* é a fase em que a pessoa criativa pode ter novas ideias ou melhorar as anteriores. É na *verificação* que o produto final é testado. Para os autores anteriormente referidos, um produto criativo pode ser caracterizado como algo único e original, estando dependente da comparação com o que é criado por outros no exato momento (tempo) e espaço (meio). De referir que a intenção com que o produto criativo é feito é muito importante para que sejam definidas metas/objetivos a alcançar. Por último, o meio criativo é o local onde a pessoa criativa se sente bem, capaz para realizar o ato de criar e onde as suas ideias possam fluir sem qualquer constrangimento. Na música em particular, cabe ao professor incutir ao aluno o pensamento divergente em oposição do pensamento convergente. Deste modo, o aluno ficará habilitado a várias opções para um problema, onde não existem certos nem errados, nem apenas uma solução para uma determinada situação. Assim, torná-lo-á capaz de ser o próprio autor do seu caminho onde o professor é o guia ou orientador (Hickey e Webster, 2001, citado em Miranda, 2016, pp. 24–26).

Assim, depois de perceber como funciona o pensamento criativo procurar-se-á entender como isto se processa na prática musical aplicado na improvisação.

2.5. Improvisação

Tullia Magrini divide a palavra improvisação em partes. Esta vem do latim *in* (prefixo de negação), + *provideo* (prever) e de *improvisio* (inesperadamente) (Magrini, 1998, p. 165 citado em Matos, 2014, p. 13).

A improvisação musical era uma prática recorrente em músicos dos períodos barroco, clássico e romântico. Esta prática sofreu um declínio devido à ausência de registos, de modo que a improvisação não acompanhou a composição, que foi sendo registada por meio da notação musical (Guerzoni, 2014 citado em Gontijo et al., 2020, pp. 5–6).

Onde tradicionalmente se punha em prática a improvisação era “nas cadências dos concertos, em que é dado ao intérprete um espaço para “fantasiar” ou improvisar, geralmente, sobre os temas apresentados na obra. Na realidade, também há já muito

tempo que a prática generalizada de improvisar cadências desapareceu dos hábitos dos intérpretes, tendo sido substituída pela execução de cadências já escritas pelos próprios compositores ou por alguns intérpretes do passado” (Quijada, 2020, pp. 21–22).

A improvisação e a composição são duas formas de criação musical. A sua execução acontece ao mesmo tempo da performance. Deste modo, não é possível haver uma correção do que foi tocado pois a ausência de notação na improvisação é uma característica importante e aquilo que melhor a diferencia da composição (Azzara, 1999; Hargreaves e Koutsoupidou, 2009; Nettl, 1998 citado em Trigo, 2014, p. 26).

Segundo Azzara (1999), a improvisação pressupõe que o artista pense, invente e toque ao mesmo tempo. Kratus (1995) aponta da mesma forma para o aspeto da criação musical e, do mesmo modo, para a impossibilidade de corrigir o que foi tocado.

Por um lado, a improvisação obedece a algumas limitações que não estão relacionadas com a composição, mas com o próprio instrumento utilizado (Kratus, 1995) e também pelas características do repertório como a melodia, harmonia, métrica onde a improvisação acontece. Cabe ao intérprete gerir estes fatores para que a improvisação seja o mais criativa possível (Azzara, 1999 citado em Trigo, 2014, p. 26).

Para outros autores como Koutsoupidou e Hargreaves (2009), a improvisação está relacionada com a composição. Estes consideram que esta perspetiva é importante principalmente para os mais novos que ainda não têm tanta experiência ou conhecimento para improvisar. Assim, os autores consideram que a improvisação pode ser um dos primeiros estádios da composição.

Por outro lado, a improvisação livre não obedece a limitações impostas. Neste caso, a criação musical é completamente livre e nova.

A improvisação livre ou não idiomática conduz o intérprete a uma total liberdade criativa, gestual, instrumental e musical onde este não necessita de obedecer a regras obrigatórias da composição musical como a tonalidade ou a harmonia. Segundo Koutsoupidou e Hargreaves (2009), a audição é bastante importante para realizar a improvisação livre. Assim, o intérprete estará atento a qualquer detalhe e propriedades do som, no fundo o foco passa a ser o modo como se toca, como se produz determinado som ou técnica. Este modo de improvisar corresponde assim a uma atividade libertadora (Koutsoupidou e Hargreaves, 2009, citado em Machado, 2013, p. 132).

Costa (2008) realça a necessidade de se tocar bem um instrumento para que se possa improvisar. O autor explica que quanto mais se domina o instrumento, através da técnica, melhores condições o músico tem para improvisar. (Costa, 2008 citado em Machado, 2013, p. 132).

Depois de perceber como se processa a improvisação na prática musical através das várias etapas do processo que a compõe como temática constituinte da música, será importante investigar e aplicar agora a improvisação no ensino da música que será explorada na secção seguinte.

2.6. O ensino/aprendizagem da improvisação

Para McMillan (1997), na música a improvisação está presente em vários géneros e culturas, mas apesar disso ainda não se sente a sua importância no ensino. Alguns pedagogos já referidos anteriormente, como Orff e Dalcroze, introduziram a improvisação nos seus métodos, porém foi apenas na segunda metade do século XX que surgiu um maior interesse por esta temática (McMillan, 1997, p. 20).

Riveire (2006) considera a improvisação como uma ferramenta que auxilia a aprendizagem do aluno com novas ideias. A improvisação é algo importante no ensino onde o aluno pode manipular nova informação para cimentar a sua compreensão. Robert Thomas (n. d.) considera que a improvisação traz ao aluno melhores capacidades auditivas e cognitivas como o pensamento musical dedutivo, indutivo e intuitivo. Para Priest (n. d.), a improvisação corresponde à prática de tocar de ouvido essencial para a aprendizagem instrumental (Riveire, 2006; Thomas, n.d.; Priest, n.d.; citado em Trigo, 2014, pp. 33–34).

Na prática docente, os professores podem não ter tido um grande contacto com esta temática e, por isso, pode ocorrer aqui um certo afastamento no que toca às aulas que lecionam. A falta de conhecimento/experiência do professor e a consequente falta de tempo nas aulas, são fatores que condicionam a abordagem da improvisação no contexto de ensino.

A par destes fatores está também o valor que os professores dão ao repertório e metas curriculares a cumprir que dificultam a introdução do aluno a esta prática musical.

A improvisação é, portanto, uma área relativamente trabalhosa onde é necessário que o professor tenha conhecimento e experiência, esteja disponível a novas ideias, formas de tocar e, conseqüentemente, seja criativo. Esta temática pode ser das melhores formas de avaliar a compreensão de um aluno na aquisição de um novo conceito ou técnica (Scott, 2007, p. 8).

Na perspetiva de Kratus (1995), o improvisador apresenta um percurso contínuo de maturação onde vai ganhando cada vez mais experiência. Para isso, destaca 7 níveis de improvisação em que o professor tem diferentes funções na relação com o aluno.

- 1º nível: **a exploração**, reprodução aleatória de sons sem audição. O professor encaminha o aluno para a experimentação para melhorar o seu sentido de audição.
- 2º nível: **a improvisação orientada para o processo**, nesta fase está implícita uma intencionalidade. Reconhece-se pequenas formas de padrões repetidos. O professor ensina a aprender, a identificar características musicais como por exemplo a tonalidade.
- 3º nível: **a improvisação orientada para o produto**, corresponde à consciencialização do aluno que vai ser escutado por outra pessoa. Posto isto, há uma preocupação com características que compõem a improvisação como a tonalidade, métrica, estrutura. Aqui, o professor fornece ao aluno conhecimento das características possíveis que se pode utilizar nas improvisações.
- 4º nível: **a improvisação fluida**, o aluno apresenta uma evolução técnica e auditiva que se reflete numa performance superior. Assim, não estará tão preocupado com as questões de domínio do instrumento e foca-se mais na liberdade da performance e no que quer executar. O papel do professor neste nível incide, sobretudo, em alertar o aluno para o cuidado de uma performance técnica, mas com características variadas.
- 5º nível: **a improvisação estrutural**, o aluno está capacitado para realizar uma improvisação com recursos musicais, como o fraseio, tensão, relaxamento, direção. O professor apresenta ao aluno as diversas formas de desenvolver as

possíveis ideias musicais durante a performance, por exemplo através da audição de outros músicos que improvisam.

- 6º nível: **a improvisação estilística**, o aluno apresenta um domínio da linguagem neste contexto e desenvolve repertório com incidência nesta temática. Tem conhecimento suficiente para analisar e autoavaliar as suas performances. Neste caso, deverá respeitar os estilos sem que com isso se restrinja a imitações.
- 7º nível: **a improvisação pessoal**, o aluno consegue criar a sua identidade pessoal distinguindo-se das performances de outros artistas. O professor incentiva o aluno a ter contacto com outros géneros e linguagens.

Segundo o autor, o desenvolvimento dá-se por esta ordem não sendo possível que haja avanços entre os níveis. Apela também aos docentes, para que estejam conscientes deste processo e que preparem os alunos na transição e relação com os níveis seguintes (Kratz, 1995, pp. 30–37).

2.7. Que contributo pode dar a improvisação ao ensino da música?

A improvisação permite que o aluno expresse musicalmente as suas ideias da mesma forma que provoca sentimentos sobre a música que está a tocar (Guilbault, 2009, p. 81). A introdução de atividades criativas promove o desenvolvimento criativo do aluno com particular destaque nos de menor idade. Realizou-se um estudo sobre as consequências dos exercícios de improvisação e criação musical com alunos mais novos onde estes adquiriram melhores níveis de pensamento criativo e originalidade (Hargreaves e Koutsoupidou, 2009).

Scott (2007) realça que a independência da notação permite ao aluno focar a sua atenção no som e na técnica. Azzara (1999) presta particular atenção aos benefícios que a improvisação pode trazer à compreensão da notação musical e sugere a utilização desta temática nas avaliações da compreensão de um excerto. Com isto, pretende mostrar que estes dois fatores podem relacionar-se de forma positiva. Para o mesmo autor, na improvisação também podem existir erros, mas o que importa é que o aluno

não tenha medo de falhar e que o ambiente seja propício a que execute uma improvisação segura (Azzara & Snell, II, 2016, pp. 1–2).

Por outro lado, para Scott (2007), a improvisação em conjunto também pode trazer benefícios para o aluno. Favorece a interação entre os sujeitos e, conseqüentemente, a criação musical. Privilegia também a comunicação, a audição e a relação construtiva com os restantes intervenientes (Scott, 2007, p. 7). O autor afirma que a improvisação pode ser incluída no plano curricular dos estudantes de música, pois ao improvisarem, os alunos desenvolvem as suas capacidades técnicas, auditivas e de leitura musical. O contributo da improvisação estende-se à escrita de notação musical “quando os alunos tiram as suas mentes da notação musical escrita, são mais propensos a prestar atenção aos aspetos técnicos de como o som está a ser produzido, seja a tocar um instrumento seja a cantar (...) improvisar encoraja os alunos a confiar mais nos seus ouvidos e menos nas notas escritas da página. Através desta confiança no ouvido, a improvisação musical ajuda os alunos a entender a música num nível mais profundo (Scott, 2007, p. 7)⁷.

⁷ “Another reason for including improvisation in the elementary music curriculum is that students who improvise may develop improved technical skills, aural skills, and music-reading ability. When students take their minds off written music notation, they are more likely to pay attention to the technical aspects of how the sound is being produced, whether playing an instrument or singing (...) improvising encourages students to rely more on their ears and less on the notes on the written page. Through this reliance on the ear, music improvisation helps students to understand music at a deeper level” (Scott, 2007, p. 7).

3. Construção e implementação do projeto

3.1. Problemática

A temática deste projeto educativo nasce da vontade deste mestrando estudar improvisação, aprofundar conhecimentos nesta área e, sobretudo, dar a oportunidade a estudantes de flauta transversal de ter um primeiro contacto com esta temática. Este último objetivo surge da inexistência do estudo da improvisação ao longo da formação do flautista. O próprio autor deste trabalho relata que ao longo da sua formação não teve a possibilidade de aprender improvisação aplicada à flauta transversal. Isto pode dever-se a vários fatores que serão destacados seguidamente e que são considerados pertinentes para este trabalho.

Primeiramente, a improvisação não faz parte do plano curricular de um estudante de flauta transversal, quer do ensino básico e secundário, quer do ensino superior. Segundo o plano curricular em vigor do ensino artístico especializado da música, esta temática está apenas presente em instrumentos na vertente jazz. Michel Wall (2018) vai ao encontro desta ideia, afirmando que nas escolas a improvisação tem estado mais próxima de alunos mais velhos ou daqueles que tenham interesse em aprofundar conhecimentos no jazz (Wall, 2018, p. 119). A improvisação surge como disciplina de opção denominada “Acompanhamento e Improvisação” especificamente apenas para pianistas do curso secundário de música (AMPB, 2020, p. 21).

Outro fator vem na sequência do que foi referido primeiramente, ou seja, se a improvisação não faz parte do plano curricular do estudante de flauta transversal, nem faz parte dos conteúdos e objetivos a adquirir pelo aluno, surge aqui a falta de conhecimentos por parte dos docentes sobre esta área. Neste sentido, os próprios professores acabam por ser vítimas desta falta de formação, não conseguindo transmitir aos seus alunos aquilo que não lhes foi ensinado enquanto aprendizes de flauta antes de se tornarem profissionais na docência. Em consequência deste pensamento, os docentes não estão na sua zona de conforto para introduzir esta prática no ensino acabando por haver, segundo Caspurro (2006), “uma ‘resistência’ com que é assumida a cultura da criatividade espontânea e do pensamento improvisado pela maioria dos

agentes do ensino artístico.” A autora alarga a sua visão para o problema assente no ensino da música “ao nível das práticas curriculares das instituições que caracterizam o círculo musical erudito” (Caspurro, 2006, p. 192).

Michael Wall (2018) é defensor desta linha de pensamento de Caspurro (2006) em relação a esta resistência por parte dos docentes. Segundo o autor, os professores deveriam proporcionar aos seus alunos oportunidades para explorar a sua própria criatividade e criar música não se limitando apenas a reproduzir música (Wall, 2018, p. 118)⁸.

Depois de explicitados estes argumentos, tendo fundamentado com autores e com o plano curricular de uma escola oficial de ensino artístico especializado, é possível afirmar que a improvisação tem vindo a ser negligenciada pelo sistema atual de ensino, não estando disponível a qualquer estudante do ensino de música, somente em determinados instrumentos. Deste modo, existem certas competências, que poderiam ser desenvolvidas com a improvisação, que foram mencionadas no capítulo da revisão de literatura, como a audição, desenvolvimento da criatividade, criação musical e exploração de técnicas do instrumento para esta área e que não têm sido aprofundadas. Através do desenvolvimento destas valências no estudante, a improvisação seria uma ferramenta potenciadora de aprendizagem musical (McMillan, 1997, p. 23).

Partindo das premissas anteriormente expostas, com este trabalho pretende-se então criar uma oportunidade para estudantes de flauta transversal se introduzirem na improvisação e possibilitar-lhes o primeiro contacto com esta área. Assim, com a envolvimento neste projeto educativo, é expectável que ocorra por parte dos alunos uma comunhão entre criatividade, criação musical, e exploração do instrumento através da prática da improvisação. Esta prática pode ser encarada como um motor de aprendizagem e enriquecimento na área da flauta contribuindo assim em duas vertentes diferentes que se complementam: o conhecimento e a experiência musicais.

No desenvolvimento deste projeto educativo parte-se de uma questão já mencionada na introdução: será que é o músico que molda a partitura ou é a partitura que molda o músico? E se o músico pudesse dar uma nova vivência, em nome próprio, à sua performance através da improvisação? Através da improvisação o músico pode

⁸ “...teachers should provide students with opportunities to explore their own creativity and create music as opposed to only reproducing music” (Wall, 2018, p. 118).

criar a sua própria música, a sua própria criação. No fundo, predisponha-se a realizar uma criação musical. É importante referir que a improvisação é influenciada por alguns fatores como: habilidade, experiência e conhecimento musical. Por conseguinte, está também ligada a um tipo de pensamento rápido, o pensamento lateral, pensamento divergente, intuitivo e criativo. O pensamento lateral “preocupa-se mais com a evolução de pressupostos e ideias, ou seja, com a passagem de umas ideias conhecidas para a criação de ideias verdadeiramente novas” (Navas, 2016, p. 4). O pensamento divergente corresponde à “capacidade de produzir várias respostas ou soluções diferentes para uma pergunta e é indexado por fluência, flexibilidade e originalidade”⁹ (Kharkhurin, 2017; Kim, 2006; Michael e Wright, 1989; Wallach e Kogan, 1965 citado em Zhu et al., 2019, p. 320).

A improvisação vai muito mais longe do que somente a reprodução de música, como foi anteriormente referido, corresponde assim ao processo criativo de forma a criar algo, de inovar, interligar ideias. É uma interpretação no exato momento em que o músico, neste caso flautista, elabora a sua criação musical.

3.2. Objetivos

Este projeto educativo pretende funcionar como uma intervenção na formação do flautista, onde o objetivo geral será perceber a importância da temática da improvisação no ensino da flauta. Com o intuito de aprofundar este tema foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Perceber o ponto de vista de alunos de flauta transversal sobre esta temática no ensino da música;
- Compreender de que modo é possível abordar a improvisação na flauta transversal;
- Investigar sobre a possibilidade de incluir a improvisação no programa curricular;

⁹ “ability to produce various possible answers or different solutions to one question and is indexed by fluency, flexibility, and originality” (Kharkhurin, 2017; Kim, 2006; Michael e Wright, 1989; Wallach e Kogan, 1965 citado em Zhu et al., 2019, p. 320).

- Desenvolvimento de estratégias para a introdução da improvisação na formação dos alunos;
- Estratégias para desenvolver a performance como criação.

3.3. Metodologia de Investigação

De forma a atingir os objetivos anteriormente mencionados decidiu-se que a metodologia mais adequada seria investigação-ação.

Latorre (2005) no seu livro *“La investigación-acción”* define a investigação-ação como “um termo genérico que se refere a uma ampla gama de estratégias empreendidas para melhorar o sistema educacional e social”¹⁰ (Latorre, 2005, p. 23). O autor aprofunda esta definição demonstrando a perspetiva de outros autores: Elliot (1993) define esta metodologia como “um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma”¹¹. Kemmis (1984) afirma que a investigação-ação “não só se constitui como uma ciência prática e moral como também se constitui como uma ciência crítica”¹². Bartalomé (1986) diz que corresponde a “um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação...”¹³. Já Lomax (1990) define investigação-ação como “uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria”¹⁴ (Latorre, 2005, p. 24).

Na mesma linha de pensamento desta última definição está Coutinho (2009) sobre proporcionar uma melhoria através da sua prática:

A investigação-ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão

¹⁰ “un término genérico que hace referencia a una amplia gama de estrategias realizadas para mejorar el sistema educativo y social” (Latorre, 2005, p. 23).

¹¹ “un estudio de una situación social con el fin de mejorar la calidad de la acción dentro de la misma”.

¹² “no sólo se constituye como ciencia práctica y moral, sino también como ciencia crítica”.

¹³ “es un proceso reflexivo que vincula dinámica mente la investigación, la acción y la formación, realizada por profesionales...”.

¹⁴ “una intervención en la práctica profesional con la intención de ocasionar una mejora”. (Latorre, 2005, p. 24)

crítica. (...) O essencial na investigação-ação é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também para a planificação e introdução de alterações dessa e nessa mesma prática (Coutinho et al., 2009, p. 360).

Desta forma, será proposta uma peça a um grupo de estudantes, em que terão a oportunidade de experimentar a improvisação. Assim, foi pensada uma experiência com quatro participantes proporcionando assim uma introdução à improvisação na sua formação, enquanto estudantes de flauta.

A principal característica deste projeto educativo incide sobre a criação de repertório com improvisação. A implementação do projeto iniciou-se com a proposta de criação de uma obra com improvisação à compositora Carina Antunes. A aplicação do projeto culminou com a apresentação da obra no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e um posterior preenchimento de um questionário aos participantes.

3.3.1. Caracterização da Amostra

A improvisação não está integrada no modelo tradicional na formação do flautista. Uma vez que, de um modo geral, o flautista não tem experiência em improvisar, a seleção dos participantes incidirá sobre quatro estudantes da Universidade de Aveiro a frequentar a licenciatura em música e o mestrado em ensino de música.

Estes participantes têm entre 20 e 22 anos e são de ambos os géneros. É importante salientar que a improvisação não é totalmente desconhecida para eles. Uns já tiveram contacto com ela em alguns contextos musicais através da música de conjunto, outros improvisaram apenas esporadicamente. De referir que nenhum dos quatro estudou improvisação nas aulas de flauta ou nalguma disciplina direcionada para o seu próprio instrumento.

3.3.2. Instrumentos de recolha de dados

Para proceder à recolha de dados foi decidido que a melhor forma de atingir o propósito da investigação seria a realização de um questionário aos quatro participantes deste projeto.

A investigação vai ao encontro da análise qualitativa, uma vez que o questionário engloba questões de resposta fechada e aberta, sendo importante realizar a análise do seu conteúdo, ou seja, uma análise qualitativa dos resultados.

3.3.3. Questionário aos participantes

O questionário (ver anexo VI) é dirigido aos quatro participantes que tocaram a peça com improvisação e será implementado logo a seguir à apresentação da mesma.

O questionário está dividido em três secções. A primeira secção, para além das questões como idade, género, número de anos que toca flauta transversal, terá também questões relacionadas com a temática do projeto. O objetivo desta secção será perceber o que os alunos entendem sobre improvisação e se alguma vez tiveram contacto com ela na sua formação enquanto estudantes de música.

A segunda secção está diretamente relacionada com a peça com improvisação. O objetivo será perceber como correu a preparação desta obra por parte dos alunos, como se sentiram, o que mais gostaram e o que acharam mais difícil. Englobará questões como a motivação, se houve alguma preparação diferente da habitual, se incluiriam a peça no diverso repertório da flauta, que comentário têm a fazer sobre a peça, e sobretudo, como descrevem a experiência.

A terceira secção está relacionada com a improvisação no contexto de ensino. O objetivo será perceber o que os participantes pensam sobre a inclusão desta temática na formação de estudantes de flauta transversal. Dela fazem parte questões como: se gostariam de tocar mais obras com improvisação, se gostariam de trabalhar improvisação nas aulas de flauta e se gostariam de ver incluído no plano curricular a improvisação como disciplina, ou conteúdo de uma disciplina integrante na formação enquanto aprendizes de flauta transversal.

4. *EncontrArte*

4.1. O convite à composição da obra

A compositora Carina Antunes¹⁵ foi convidada a escrever uma peça específica para este projeto de investigação que englobasse momentos de improvisação, estando de acordo com os objetivos do projeto. A compositora aceitou o convite desde a primeira hora e mostrou-se pronta e entusiasmada para o desafio.

Primeiramente, descrevi o meu projeto à compositora. Depois de feitas as primeiras abordagens, passou-se para o objetivo específico que consiste numa peça com improvisação. Foi transmitido desde cedo que a improvisação não é uma área estudada pelos flautistas, pelo que foi tido esse cuidado na elaboração da peça a ser tocada por estudantes do ensino superior. É importante referir que esta peça não se limita somente a estudantes universitários, estando disponível para estudantes mais novos de outros anos, funcionando como uma peça integradora e global, não sendo uma peça que está limitada à faixa etária do flautista. A amostra deste projeto é direcionada a estudantes universitários porque eram os que estavam disponíveis para levar a cabo esta investigação e serviam o propósito desta intervenção.

Foi solicitado que a peça fosse pequena e que englobasse diferentes momentos. A parte inicial podia envolver música tonal com ritmos simples de forma a ser uma introdução ou preparação para o material que vem a seguir. Seguidamente, a improvisação começa a aparecer lentamente. Primeiro através de ritmos escritos em que o flautista decide as notas, depois através da improvisação em torno de um motivo e termina com a improvisação livre.

De forma a dinamizar a peça, foi dialogado com a compositora a integração de movimento e de técnicas contemporâneas. Sendo assim, foram escolhidos o *flutterzunge* e os *keyclicks*. Foi sugerido por mim haver um momento de fala do intérprete, uma espécie de pequena apresentação. Todas estas sugestões e diretrizes foram decididas em conjunto com a compositora que se mostrou receptiva a novas ideias e formas de escrever, criar e fazer música.

¹⁵ Ver currículo de Carina Antunes no anexo VII.

4.2. A composição da obra

O contacto com a compositora manteve-se desde a encomenda da peça até à sua conclusão. Na obra está descrita uma legenda prévia com todas as notas e indicações interpretativas. *EcontrArte* está dividida em secções que serão descritas seguidamente.

Todas as sugestões descritas anteriormente foram tidas em conta pela compositora que demonstrou um excelente trabalho na elaboração da peça.

A peça começa com batimentos percutidos seguindo-se a secção A com música tonal em ritmo simples.



Figura 1: Secção A

Depois, na secção B aparece o primeiro momento de improvisação, em que o flautista escolhe as notas, obedecendo apenas ao ritmo escrito.

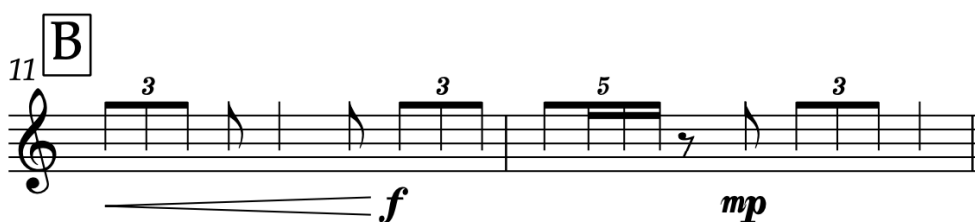


Figura 2: Secção B

Segue-se a secção C, que está intercalada entre ritmo percutido e três momentos de diálogo do flautista, possibilitando uma pequena apresentação, dando-se a conhecer um pouco mais ao público.

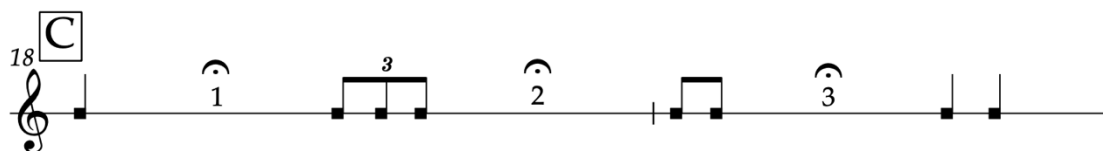


Figura 3: Secção C

Na secção seguinte ocorre o segundo momento de improvisação. Aqui a flautista improvisa sobre um motivo escrito pela compositora na legenda da peça.

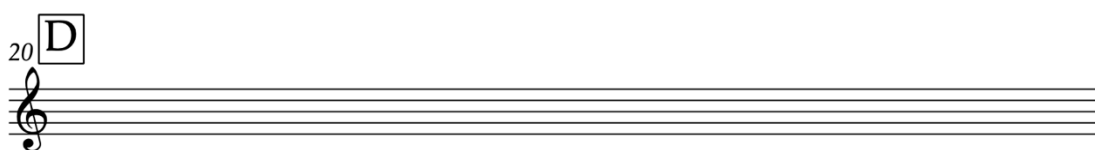


Figura 4: Secção D

A secção E obedece à utilização de técnicas contemporâneas como o flatterzunge e os keyclicks, escrita em música tonal.

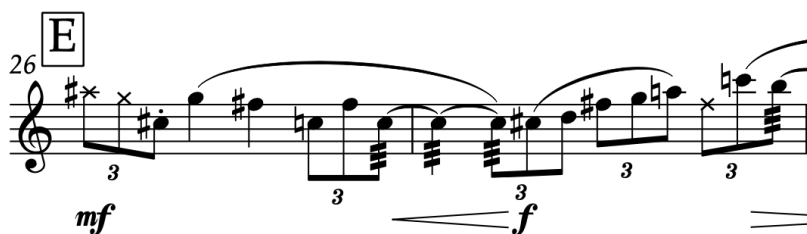


Figura 5: Secção E

Um compasso que antecede a última secção corresponde ao movimento percutido do pé, uma respiração profunda e o movimento da estante através da sua remoção. Este momento é uma ponte que prepara o final da obra.

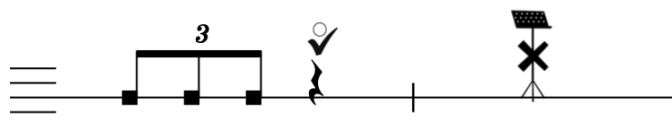


Figura 6: Ponte: movimento percutido, respiração profunda e remoção da estante

A secção F, última secção da peça, corresponde ao momento em que o flautista executa o terceiro momento de improvisação. Assim sendo, aqui o flautista não usa a estante para realizar um momento musical de improvisação livre. A peça termina do mesmo modo que começou, através do movimento percutido do pé.

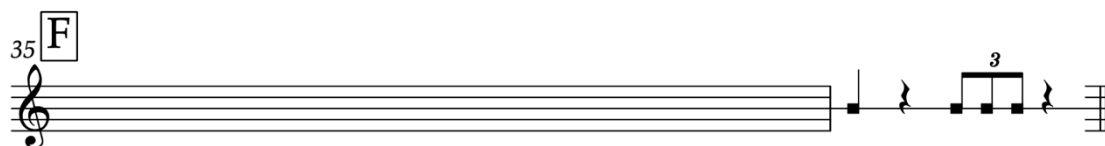


Figura 7: Secção F

5. Apresentação e discussão do projeto

5.1. Recital conferência realizado na Universidade de Aveiro



Figura 8: Recital conferência de apresentação da obra *EncontrArte*

No dia 08 de abril decorreu a apresentação da obra *EncontrArte* no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro apresentada pelos participantes da amostra. Esta amostra inicialmente era composta por quatro flautistas, estudantes do ensino superior, porém uma das participantes sofreu uma lesão pelo que ficou impedida de tocar, não conseguindo apresentar a obra aquando deste momento musical. Ficou decidido que apesar de não ter tocado a obra, iria participar na mesma na segunda etapa desta investigação, o questionário.

A sala foi devidamente preparada para reunir as condições necessárias dos instrumentistas e ouvintes para este momento de apresentação musical. Este recital conferência foi aberto ao público em geral, dando-se particular incidência para os estudantes de flauta transversal da Universidade de Aveiro. O recital conferência teve como público o mestrando deste projeto e o seu respetivo orientador científico, a compositora da obra, os participantes da amostra e os estudantes de flauta da licenciatura em música, mestrado em ensino de música e programa doutoral em música.

Todos os participantes da amostra realizaram um trabalho notável, com interpretações variadas. Todas as execuções correram bem tendo sido proporcionado bons momentos musicais por cada um deles.

A participante A (<https://youtu.be/muV47Zs41QM>) demonstrou-se cautelosa, mas com boa envolvimento com a improvisação focando-se mais nos registos médio e grave.

Relativamente ao participante B (<https://youtu.be/-v4lvEYMag8>) revelou boa envolvimento com os momentos de improvisação juntando à música movimentos percutidos com os pés. Nos momentos improvisados foi versátil explorando todos os registos da flauta procurando usar algumas técnicas contemporâneas.

Já a participante C (<https://youtu.be/MrJ2P0GcTcY>) aproveitou os momentos de improvisação para utilizar também técnicas contemporâneas dando maior relevância à expressividade e ao contraste de dinâmicas. Os seus momentos de improvisação englobaram a repetição, o uso de trilos, glissandos, flatterzungue e percussão com os pés tentando explorar o mais possível o que podia demonstrar através da flauta e da sua performance.

Depois de terminada a apresentação da obra pelos três flautistas apelou-se à participação do público dando-se origem a um espaço de diálogo entre o mestrando e o público. Foram feitas questões como: já estudaram improvisação ao longo da vossa formação enquanto flautistas; o que acharam da obra *EncontrArte*; se acham que se deveria incluir a obra no repertório musical da flauta; se fossem professores dariam esta peça a um aluno; se chegarem a ser flautistas tocariam esta peça futuramente.

Sobre as intervenções do público uma estudante do 1º ano de licenciatura afirmou ter tido contacto com improvisação através de uma disciplina integrada no plano de estudos no ensino secundário. A participante C partilha da mesma opinião,

afirmando que teve uma disciplina de improvisação no 11º e 12º onde trabalhou não só improvisação individual, mas também em grupo. Outro estudante de 2º ano afirma ter tido contacto com esta temática através de um professor estagiário com quem teve contacto, e mais tarde, nas aulas de formação auditiva, unidade curricular da licenciatura da universidade.

As intervenções diretamente sobre a peça foram bastante positivas e construtivas. Questionei o público sobre a estranheza que poderia ter surgido por não ser um estilo que seja corrente na nossa formação. Uma estudante do 2º ano referiu que achou a obra normal não apenas nos momentos tonais, mas em toda a sua junção, não a identificando com estranheza. Para a estudante do 1º ano do mestrado em ensino de música a obra permite uma diversidade de performances, em que cada flautista pode ser diferente e original. O ouvinte do 2º ano interveio sobre a parte da fala na obra. Segundo ele, a parte de o flautista falar foi bem conseguida, deixando a sugestão de que podem encarnar uma personagem nesse momento e variar a fala.

A participante C afirma que a peça foi bem conseguida, deixando uma sugestão construtiva. Segundo ela, o ritmo percutido podia variar, a respiração profunda podia ser mais curta não sendo necessário realizá-la em dois tempos. Para esta participante da amostra, a secção B da peça foi bem conseguida, corresponde a uma introdução à improvisação de forma ligeira, com apenas o ritmo escrito e as notas ficam a cargo do flautista, para que depois este aprofunde as secções seguintes. A improvisação nesta peça vai surgindo assim de uma forma gradual.

5.2. Respostas ao questionário pelos participantes da amostra

O questionário corresponde à segunda etapa deste projeto de investigação e foi dirigido aos executantes da obra *EncontrArte*. Volta-se a salvaguardar a necessidade de reajustamento do questionário pela lesão de um participante da amostra que ficou impossibilitado de tocar. Sendo assim, o questionário foi adaptado para que a sua participação pudesse ser viável nesta investigação, participando como ouvinte da obra.

A cada participante foi atribuída uma letra, de A a D, de modo a proteger a sua identidade, mantendo assim o anonimato das respostas.

5.2.1. Apresentação dos resultados

Para o preenchimento deste questionário foram inquiridos um total de 4 flautistas, 3 de licenciatura (75%) e 1 de mestrado (25%). Relativamente ao género dos participantes, 3 são do sexo feminino (75%) e 1 do sexo masculino (25%). A faixa etária de todos eles é a mesma, estando agrupados aos pares. 2 têm 20 anos (50%) e os outros 2 têm 22 anos (50%).

Sobre o número de anos de prática de flauta transversal, este varia entre os 8 e os 12 anos.

| |
|---------|
| 9 anos |
| 11 anos |
| 8 anos |
| 12 anos |

Tabela 1: Anos de prática de flauta transversal

A questão seguinte dava início à temática do projeto, foi perguntado o que cada um entendia por improvisação e como a definia. Sendo uma pergunta de resposta aberta, cada participante respondeu de uma forma completa e esclarecedora no seu entender. As respostas encontram-se na tabela abaixo.

| |
|---|
| Uma forma de expressar o que sentimos na altura e de criar algo novo. |
| Para mim improvisação é o conceito artístico mais desafiador que um músico pode praticar. Improvisar é pegar na nossa identidade artística e expressá-la de acordo com os nossos sentimentos e estado de espírito no momento em que a praticamos. É também o culminar de toda a nossa experiência artística, usar o que aprendemos ao longo de todos os anos de prática e optar por aquilo que mais nos cativa, quer seja o estilo ou as técnicas que mais gostamos. Defino a improvisação como algo misterioso |

| |
|---|
| e experimental, algo que nos dá a sensação de liberdade porque apesar de podermos saber o que queremos fazer à partida nunca temos a certeza que vamos ficar satisfeitos com o que saiu e é por isso que para mim é algo extremamente fascinante. |
| Na minha perspetiva, improvisação é quando tocamos de uma forma espontânea aquilo que queremos transmitir, sem que haja uma preparação prévia. |
| Improvisação é o ato de criação musical que decorre ao mesmo tempo que a performance onde o processo de criação é dependente de si próprio e se sucede continuamente. |

Tabela 2: Definição de improvisação por cada participante

Posteriormente, foram questionados se já tiveram contacto ou se estudaram improvisação ao longo da sua formação enquanto músicos. 3 dos flautistas responderam: sim, algumas vezes (75%). E 1 afirmou que não teve qualquer contacto (25%). Nenhum respondeu afirmativamente que estudava regularmente este género musical.

A questão seguinte serve de complemento à questão anterior funcionando como uma justificação de modo a perceber, daqueles que responderam afirmativamente, onde trabalharam a improvisação enquanto músicos em formação. As respostas foram as seguintes.

| |
|---|
| No secundário tive 2 anos dessa disciplina |
| Em aulas de Big Band, já na licenciatura. O prof. dava a oportunidade de improvisar durante a peça em momentos específicos. |
| Na cadeira de Formação Auditiva |

Tabela 3: Em que circunstâncias estudaram improvisação

A última pergunta da primeira secção do questionário incide sobre se os flautistas tocaram alguma obra com improvisação antes da realização deste projeto de investigação. Todas as respostas foram unânimes e todos responderam negativamente (100%), não sendo necessário haver uma justificação uma vez que nenhum respondeu afirmativamente.

A segunda secção do questionário incide diretamente sobre a obra *EncontrArte*, encomendada propositadamente para este projeto de investigação. Nesta parte pretende-se saber qual o feedback da amostra sobre a peça. Esta parte do questionário sofreu uma alteração. Inicialmente tocariam 4 flautistas, porém devido a uma lesão física de um elemento da amostra, tocaram 3. O elemento lesionado participou como ouvinte da obra, continuando a fazer parte da amostra.

Sendo assim, a primeira pergunta desta secção pretendia saber de que forma trabalharam a obra. 3 flautistas executaram a obra (75%) e 1 participou como ouvinte (25%).

As perguntas que se seguem foram respondidas especificamente pelos 3 flautistas que executaram a obra. Esta pergunta está escalada de 1 a 5 e pretende saber o grau de motivação dos flautistas que tocaram a peça. Um flautista respondeu o número 4 (33,3%) e os restantes dois responderam o valor máximo 5 (66,7%).

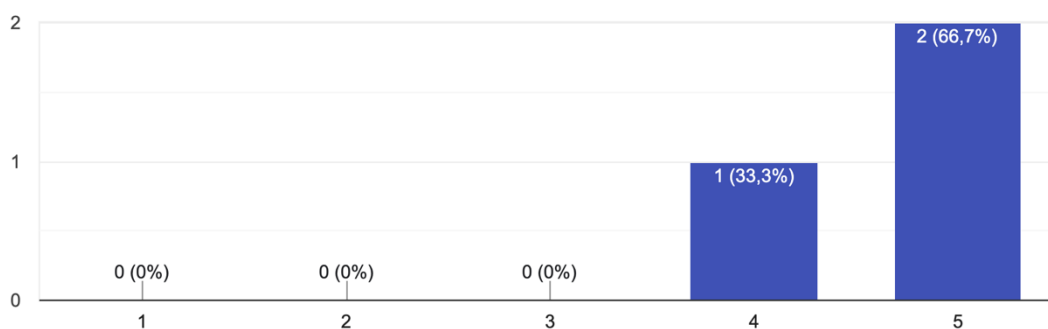


Gráfico 1: Grau de motivação

A questão seguinte aborda a evolução musical dos participantes ao tocar a obra e está igualmente escalada de 1 a 5 como a pergunta anterior. Um participante respondeu o número 3 (33,3%) e dois participantes responderam o número 4 (66,7%).

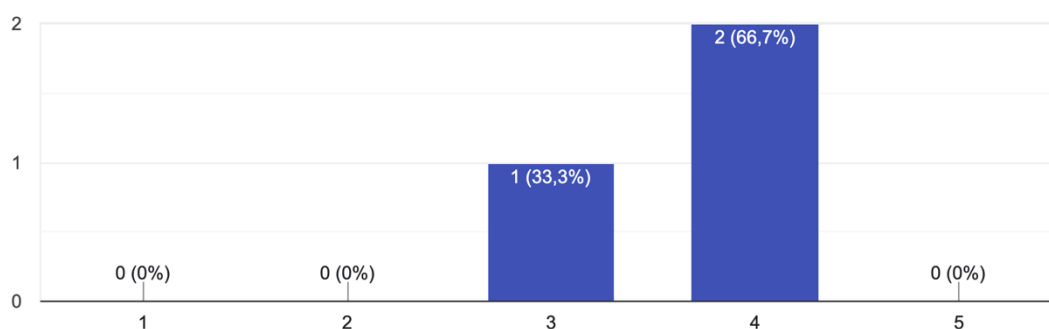


Gráfico 2: Evolução musical ao tocar a obra

Aqui o foco principal seria se a peça exigiu uma preparação diferente da habitual. Dois participantes responderam negativamente (66,7%) e um respondeu afirmativamente (33,3%).

O participante que respondeu afirmativamente justificou o seguinte:

A mistura de, por exemplo, ritmo escrito que deve ser respeitado e melodia livre exige um método diferente de trabalho.

Tabela 4: Justificação da diferente preparação para tocar a obra

Seguidamente, pretendeu-se saber qual a maior dificuldade que sentiram ao tocar a obra *EncontrArte*. As respostas foram diversificadas e incidiram sobretudo nos diferentes modos de improvisar de forma livre ou respeitando algumas indicações escritas.

Conseguir improvisar de uma forma natural e tentar incluir alguns motivos da obra na minha improvisação, visto ser algo que eu acho que está inserido na improvisação.

Encontrar um equilíbrio entre a música escrita e aquela que eu tinha que criar

As secções onde a melodia ou o ritmo têm de ser respeitados e o outro é livre.

Tabela 5: Justificações das dificuldades da peça

Continuando com as respostas do questionário, a partir daqui as perguntas foram respondidas pelos 4 participantes. Aqui pretende-se saber se já tinham

improvisado antes deste projeto de investigação. Todos os participantes responderam afirmativamente, mas em diferentes contextos.

| |
|--|
| Sim, em big band. |
| Sim, em diferentes contextos |
| Já tinha improvisado em aulas de Big Band com uma mini-orquestra, mas a solo nunca improvisei. |
| Sim |

Tabela 6: Momentos de improvisação antes deste projeto: a solo ou em conjunto

Posteriormente, os participantes escreveram uma reflexão acerca desta experiência depois de terem executado ou ouvido a peça *EncontArte*. Todas as respostas apresentam uma perspetiva de como cada um encarou a obra de forma particular.

| |
|---|
| Achei uma experiência revolucionária para o ensino da música, pois consegue fazer com que se ultrapassem barreiras entre o que é desconfortável para um músico e o que é confortável. Se for adicionado ao ensino em crianças acho que vai fazer com que estas se sintam mais confortáveis em palco e com a sua performance. |
| Acho que é sempre enriquecedor para um músico improvisar ainda que só seja como exercício. Penso que será vantajoso até para qualquer idade, e por isso, foi uma ótima experiência para mim para despertar alguns sentidos que talvez estivessem mais esquecidos tendo em conta que não é uma coisa que faça no meu dia a dia |
| Foi sem dúvida uma boa experiência! A flauta não tem muito contacto ou quase nenhum com a improvisação e ter uma peça com esse objetivo é muito gratificante. E outro aspecto que me chamou atenção foi o facto de 3 pessoas tocarem a mesma peça e no final pareciam peças diferentes. Cada aluno interpretou a peça à sua maneira e tocou da forma que mais sentido fazia para ele. |
| Tenho uma nova visão sobre as possibilidades da improvisação |

Tabela 7: Reflexão acerca da peça

Os participantes foram desafiados a deixar um comentário sobre a peça, apelando assim ao seu sentido crítico e sugestivo. As respostas variaram, foram bastante apelativas e construtivas.

| |
|---|
| É uma peça de fácil acesso e compreensão, ótima para começar a introduzir este tema. |
| Acho que é uma obra bem estruturada com vários elementos que cativam o público e, em geral, é muito fácil de ouvir também pelo facto de ter poucos minutos! |
| A peça <i>EncontrArte</i> é sem dúvida uma mais valia para o repertório da flauta transversal. |
| Tendo em mente a minha pouca experiência em improvisação, considero a peça <i>EncontrArte</i> um bom desafio e acessível ao mesmo tempo. |

Tabela 8: Comentário sobre a peça

Foi perguntado se os participantes incluíam a peça *EncontrArte* no repertório de flauta transversal. A resposta foi unânime e todos responderam afirmativamente (100%).

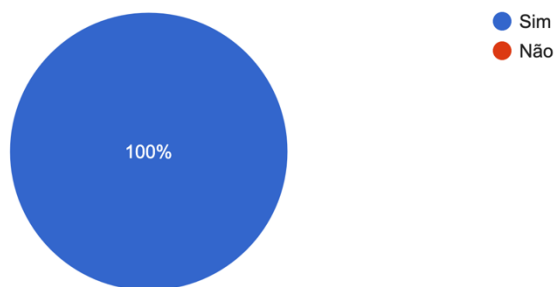


Gráfico 3: Inclusão da peça *EncontrArte* no repertório de flauta transversal

A última pergunta desta segunda secção coloca os participantes no papel de futuros docentes. Nesse contexto, é perguntado se dariam esta peça a futuros alunos seus de flauta transversal. Mais uma vez, os 4 participantes foram unânimes e todos responderam afirmativamente.

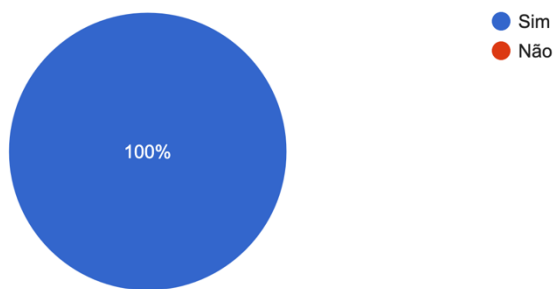


Gráfico 4: Sugestão da peça *EncontrArte* a futuros alunos de flauta transversal

A terceira e última secção do questionário diz respeito à temática da improvisação no contexto de ensino. A primeira pergunta desta secção é de resposta aberta onde os 4 participantes são abordados se gostariam de ter mais oportunidades para improvisar em flauta e a respetiva justificação.

| |
|---|
| Sim, de forma a me tornar mais confortável com a minha performance. |
| Sim, porque como tinha dito acho que este tipo de obras são sempre muito vantajosas em vários aspetos e também pelo facto de estarmos a valorizar o trabalho de outros colegas deixa me ainda mais entusiasmada |
| Sim. Ao improvisar consigo transmitir o que eu sinto e é uma ferramenta valiosa na nossa formação artística. |
| Sim, mas acredito que mais do que ser benéfico para a prática do instrumento, acho que é importante para a formação como músico. |

Tabela 9: Gostaria de ter mais oportunidades de improvisação na flauta transversal? Porquê?

A pergunta que se segue tem enfoque nas aulas de instrumento. É questionado aos participantes se gostariam de trabalhar obras com improvisação nas suas aulas de flauta. Todos foram unânimes e responderam afirmativamente (100%).

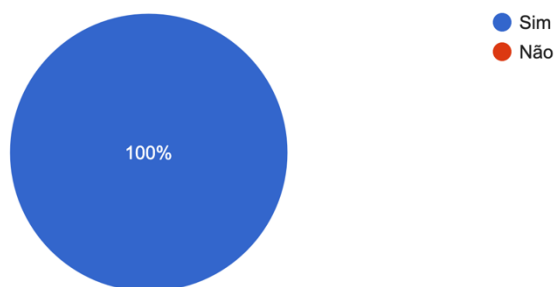


Gráfico 5: Incluir obras com improvisação nas aulas de flauta transversal

Os participantes apresentaram as seguintes justificações à resposta anterior.

| |
|---|
| Porque seria uma forma de motivação para o desenvolvimento artístico do aluno. |
| Porque ia discutir ideias e conceitos com o meu professor que iriam, certamente, ajudar-me a evoluir enquanto artista |
| Sim. Peças com momentos de improvisação são uma mais valia para desenvolver o pensamento criativo. |
| Porque, apesar de não ser uma das minhas maiores prioridades, acho que seria positivo para a aprendizagem. |

Tabela 10: Justificação para a inclusão da improvisação nas aulas de flauta transversal

Posteriormente, é perguntado se gostariam que fossem criadas novas obras para flauta com improvisação num futuro próximo. Todos foram unânimes e responderam afirmativamente (100%).

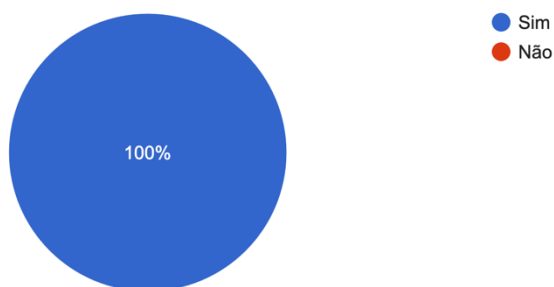


Gráfico 6: Novas obras para flauta com improvisação no futuro

Os participantes foram questionados se já participaram ao longo da sua formação nalguma atividade que envolvesse improvisação, como por exemplo masterclasses ou workshops. 2 responderam sim (50%) e outros 2 responderam não (50%).

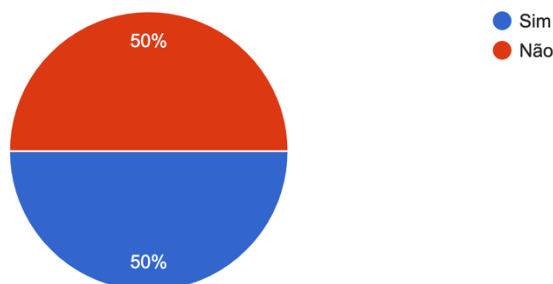


Gráfico 7: Participação em atividades relacionadas com improvisação ao longo da formação

Para os que responderam afirmativamente foi pedido que explicassem o contexto.

| |
|--|
| Para além das aulas, já participei numa masterclass que incluiu um workshop de improvisação e, mais recentemente, também trabalhei nisto num projeto chamado React que envolveu bastantes momentos de criatividade e improvisação. |
| Participei no workshop criatividade com o flautista David Leão no evento "Encontros com o flautim". |

Tabela 11: Contexto do contacto com improvisação

A pergunta que se segue corresponde a um conjunto de afirmações em que os participantes teriam de dizer o seu nível de satisfação classificando-as entre 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente). As respetivas classificações às afirmações encontram-se na tabela abaixo.

| | | Nível de Satisfação | | | | |
|---|--|-----------------------------|---|---|-------------------|-----------------------------|
| | | 1 discordo totalmente | 2 | 3 | 4 | 5 concordo plenamente |
| A | A improvisação musical é uma atividade expressiva. | | | | 1 participante | 3 participantes |
| F | | | | | | |

| | | | | | | |
|--------------------------------------|---|-----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| I R M A Ç Õ E S | A capacidade de improvisar é inata a todos os músicos. | | 1 participante | | 1 participante | 2 participantes |
| | Saber improvisar é uma mais-valia que todos os músicos devem utilizar. | | | | 1 participante | 3 participantes |
| | Saber improvisar é uma estratégia potenciadora do processo de ensino-aprendizagem. | | | 1 participante | 1 participante | 2 participantes |
| | Nunca improvisei porque nunca tive oportunidade. | 2 participantes | | 2 participantes | | |
| | Nunca improvisei porque acho que não sei improvisar. | 1 participante | 1 participante | 1 participante | | 1 participante |
| | Nunca improvisei porque na minha formação não tive contacto com esta temática. | 1 participante | | 2 participantes | 1 participante | |
| | A improvisação é um dom para poucos. | 3 participantes | 1 participante | | | |
| | A improvisação é uma característica inata e comum a toda a gente. | | | 2 participantes | 1 participante | 1 participante |
| | A improvisação é uma característica que se for trabalhada é comum a todos. | | | 1 participante | 1 participante | 2 participantes |
| | A improvisação é uma característica inata que para ser válida carece de ser trabalhada. | 1 participante | 1 participante | | 1 participante | 1 participante |

Tabela 12: Nível de satisfação

Seguidamente, é questionado aos participantes se gostariam de ver incluído no plano de estudos uma disciplina direcionada para a prática de improvisação no instrumento. Todos responderam afirmativamente (100%), não havendo respostas negativas.

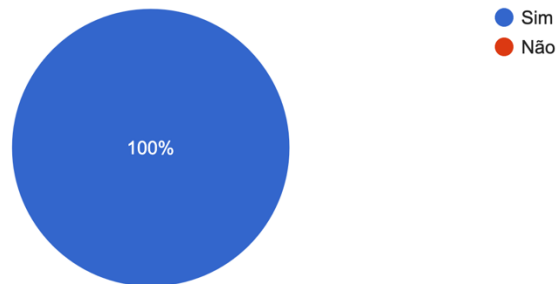


Gráfico 8: Inclusão no plano de estudos de uma disciplina direcionada para a prática de improvisação no instrumento

Em caso afirmativo, foram questionados em que tipo de atividade se enquadraria melhor esta disciplina. 3 responderam a solo e música de conjunto, ou seja, ambas (75%) e 1 respondeu em música de conjunto (25%). A opção apenas a solo não teve qualquer resposta.

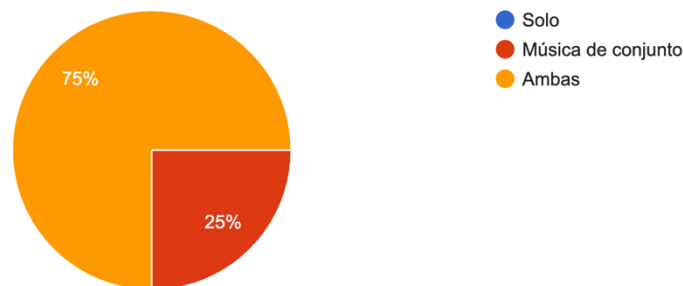


Gráfico 9: Tipo de atividade em que se enquadraria a disciplina com improvisação

Por fim, a última pergunta da terceira secção e também do questionário, incide sobre se os participantes gostariam de aprofundar mais a aprendizagem sobre improvisação na sua prática profissional enquanto músicos. A resposta foi unânime onde todos responderam afirmativamente (100%) não havendo respostas negativas.

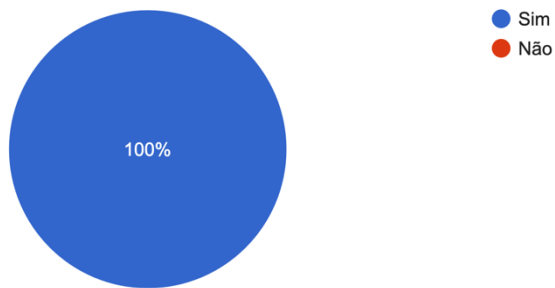


Gráfico 10: Aprofundamento da aprendizagem sobre improvisação para a prática profissional enquanto músicos

5.2.2. Discussão dos resultados

Na primeira secção do questionário os 4 participantes da amostra apresentam diferentes definições de improvisação. Segundo eles, a improvisação é uma forma de expressar sentimentos no preciso momento em que se cria algo novo. Pode ser definida como um conceito misterioso e experimental, como algo libertador. Para outro, a improvisação está relacionada com a espontaneidade e para o último participante a improvisação está relacionada com a criação musical. Apresenta-se aqui vários conceitos diferentes que estão relacionados com improvisação. Tudo isto vai ao encontro do que foi referido na revisão de literatura (pág. 17) quando o autor Guilbault (2009) refere que a improvisação pode provocar sentimentos sobre a música que se toca. Os conceitos definidos pelos alunos também vão ao encontro da perspectiva de Scott (2007) quando este afirma que a improvisação potencia a criação musical, tal como foi referido também na revisão de literatura deste projeto de investigação na mesma página supramencionada.

3 dos participantes estudaram esta temática ou no ensino secundário ou no ensino superior em disciplinas teóricas, o restante participante afirma não ter estudado em algum momento improvisação. Todos eles referem que nunca tocaram reportório com improvisação em flauta transversal antes da realização deste projeto ao longo da sua formação enquanto músicos.

Já na secção 2 relacionada diretamente com a peça *EncontrArte*, a motivação dos participantes foi registada nos dois graus mais elevados da escala, portanto pode dizer-se que foi um acontecimento benéfico e positivo para eles. Apenas um participante refere que a sua preparação foi um pouco diferente para tocar esta peça, devido à mistura de ritmo escrito com a ausência de notas. As maiores dificuldades referidas incidem, sobretudo, em obedecer ao confronto entre música escrita e música que teria de ser criada no momento de tocar. Porém, estas dificuldades foram ultrapassadas aquando da apresentação pública da peça. Todos os participantes demonstraram um grande envolvimento com a obra, respeitando a música escrita e a originalidade e criatividade nos seus desempenhos. Todas as apresentações foram bastante positivas e de grande valor musical seja para o intérprete, seja para o público em geral. Todos os participantes referem já terem improvisado nalgum momento, alguns numa disciplina

de licenciatura, outros noutros contextos idênticos. Toda a amostra descreve a experiência de ter executado ou ouvido a peça como algo positivo e gratificante. Uma experiência considerada revolucionária no ensino da flauta, enriquecedora para qualquer idade, com um objetivo muito bom já que a flauta não tem contacto com improvisação, dando assim a possibilidade de uma nova visão sobre improvisação e sobre a pluralidade e variedade de interpretações existentes da mesma peça que fez parecer peças diferentes continuando a ser apenas uma. Os 4 flautistas consideram a obra fácil e de boa compreensão para o começo do estudo desta temática, um bom desafio, bem estruturada e, sobretudo, uma mais-valia para o repertório da flauta transversal. Em unanimidade, todos concordam que a peça pode ser incluída no repertório da flauta e, conseqüentemente, ao longo da sua formação, e enquanto professores todos dariam a peça *EncontrArte* a futuros alunos de flauta transversal.

Na terceira e última secção do questionário, sobre a improvisação no ensino da flauta, todos os 4 gostariam de aprofundar os seus conhecimentos sobre esta temática, pois possibilita um melhoramento da performance e do estar em palco, uma ferramenta valiosa na formação artística e benéfica para a prática do instrumento. Os 4 flautistas afirmam querer trabalhar obras com improvisação no futuro em flauta, justificando que potencia a motivação, discussão de ideias para uma evolução artística e possibilita o desenvolvimento do pensamento criativo. Posto estas ideias, todos gostariam que fossem criadas novas obras com improvisação para posteriormente serem trabalhadas e tocadas, possibilitando uma maior aprendizagem e evolução enquanto artistas. 2 flautistas afirmam não ter participado nalguma atividade com improvisação. Porém, a outra metade, participou em masterclasses e workshops que potenciaram tanto a criatividade como a improvisação. Na formação enquanto flautistas todos referem que gostavam de ver incluída uma disciplina de improvisação direcionada especificamente para a prática do instrumento, 3 referem a solo e em música de conjunto e o restante refere em música de conjunto. Por fim, todos responderam afirmativamente que gostariam de aprender mais sobre improvisação na sua prática profissional enquanto flautistas e músicos profissionais.

6. Conclusão

Primeiramente, esta investigação esteve sempre a par com os objetivos inicialmente propostos, pretendia-se, sobretudo, dar uma oportunidade a estudantes de flauta transversal de contactar com a improvisação na sua formação enquanto instrumentistas. Posto isto, para a primeira etapa desta investigação foi pensada a obra *EncontrArte* como ponto de referência. Toda a obra em si cumpriu com os requisitos que foram pedidos. É uma obra acessível, que intercala vários momentos performativos, como música escrita, técnicas contemporâneas, fala, movimento e improvisação. Aqui os estudantes puderam dar asas à sua originalidade e criatividade para demonstrarem que a música não se resume somente a notas escritas numa partitura, mas pode ser exclusiva de cada um. Numa mesma peça foi possível ouvir diferentes momentos musicais de uma mesma secção, uma forma inovadora de olhar e ouvir a música como criação em que o flautista é o próprio criador da música no exato momento de realizar a sua performance.

O feedback do público ao escutar a obra foi bastante positivo e confiante. Foi notório o entusiasmo da plateia, pois trata-se de uma obra diferente do repertório da flauta e que não foi considerada monótona. Apesar de terem sido três flautistas a executarem a mesma obra, a plateia considerou que pareciam obras diferentes, pois cada um executou/criou a sua própria performance.

Apesar da amostra ter sofrido uma reformulação, fruto de uma lesão de um dos participantes, não foi condicionante para o sucesso desta investigação e consequente apresentação da obra. Todos os flautistas da amostra manifestaram um grande envolvimento com a obra, bastante entusiasmo e motivação. Isto foi visível nas suas apresentações públicas que superaram as expectativas do autor deste projeto educativo.

No que diz respeito à segunda parte desta investigação, o questionário dirigido aos participantes da amostra, também foi bastante positivo, pois foi possível observar os pontos de vista de cada um em relação a diferentes contextos.

Na secção um foi possível perceber que alguns estudantes tiveram contacto com a improvisação numa atividade momentânea ou numa disciplina em contexto teórico,

ou seja, no contexto do instrumento não possuem quaisquer estudos específicos. Todos afirmaram que não tocaram nenhuma obra relacionada com improvisação antes deste projeto de investigação.

Na secção dois, que incidiu especificamente sobre a obra *EncontrArte*, os participantes consideraram-na como uma peça revolucionária, uma mais-valia na formação do flautista e um excelente contributo no repertório da flauta transversal. Segundo eles, é uma obra de fácil acesso que dá oportunidade ao flautista de aprofundar conhecimentos musicais sobre improvisação.

A terceira secção incidia sobre a improvisação no ensino da música, na formação dos estudantes de flauta transversal. Todos consideram que a improvisação contribui positivamente para a formação do flautista e que pode fazer parte da formação de um estudante de música. Em unanimidade, todos consideram que a obra *EncontrArte* pode ser incluída no repertório da flauta e recomendá-la-iam a futuros alunos enquanto professores de flauta. Afirmam também querer ter mais momentos de improvisação na sua formação, mais repertório com improvisação e de querer trabalhar improvisação nas suas aulas de flauta transversal.

Todo este projeto educativo decorreu muito bem e o seu resultado é positivo. Considera-se que os objetivos foram cumpridos, e houve um grande envolvimento de todos os intervenientes desta investigação. Foi necessário proceder a um reajustamento do questionário, fruto da lesão de um participante da amostra, mas não foi impedimento para que esta investigação chegasse a bom porto.

As excelentes performances da obra *EncontrArte* e as respostas variadas dos 4 flautistas da amostra permitiram alcançar bons resultados para esta investigação. Apesar de a improvisação não estar muito relacionada na formação do estudante de flauta, este projeto educativo veio contribuir para que haja uma reflexão acerca desta temática na formação do flautista e na oportunidade de aprofundar conhecimento nesta área, por exemplo através da criação de novo repertório. Sendo assim, com os resultados positivos desta investigação e de todo o envolvimento e empenho da amostra, é possível afirmar que a improvisação é uma mais-valia que contribui para o enriquecimento do flautista, que lhe permitirá ser um músico muito mais completo enquanto performer e, no contexto de ensino, um professor com mais conhecimentos no mundo da música e da flauta transversal.

Parte II – Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

O plano curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro é composto por várias unidades curriculares, de entre elas a Prática de Ensino Supervisionada, disciplina anual do segundo ano. Desta fazem parte integrante algumas componentes como a Prática de Ensino (estágio) e o seu respetivo Relatório. Ambas tiveram como instituição de acolhimento no ano letivo 2021/2022 a Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB). Das valências mais importantes a adquirir no estágio destaca-se a aquisição, aprendizagem e desenvolvimento de competências para exercer a função docente em instituições de ensino.

O estágio teve como orientadora cooperante a professora Carla Rodrigues, docente de flauta transversal na AMPB e a orientação pedagógica da Universidade ficou ao cargo do professor Jorge Salgado Correia.

Segundo o Plano Anual de Formação do Aluno, o professor estagiário ficou responsável pela prática pedagógica de coadjuvação letiva de três alunos distribuídos pelos três primeiros ciclos de ensino, ou seja, Iniciação IV, 1º grau e 4º grau. A escolha destes alunos foi dialogada juntamente com a orientadora cooperante, sendo uma mais-valia para haver uma maior comunhão e enriquecimento do professor estagiário ao ter contacto com os diferentes ciclos de ensino, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo. Neste ano letivo a instituição de acolhimento não possuía alunos de flauta que integrassem o ensino secundário. Como classe de conjunto o estagiário teve oportunidade de assistir às aulas de orquestra de sopros onde integram alunos do 3º ao 8º grau.

No que diz respeito à organização de atividades, inicialmente estava pensado realizar-se uma masterclasse e o concerto de professores estagiários. Porém, foi acrescentada mais uma atividade que consistia num workshop sobre técnicas estendidas na flauta transversal. Todas estas três atividades foram possíveis de realizar presencialmente dando um contributo para toda a comunidade educativa.

O professor estagiário participou ativamente em atividades da instituição de acolhimento como o concerto de professores e a audição de Carnaval.

O presente Relatório de Estágio corresponde a todo o registo dos acontecimentos e atividades que decorreram neste ano letivo. Nele estão incluídos

vários subcapítulos como a descrição da instituição de acolhimento, descrição dos intervenientes (alunos, classe de conjunto e orientadora cooperante), respetivos relatórios e planificações, descrição dos planos curriculares e exposição das atividades organizadas e participadas. No final do relatório é explanada uma reflexão crítica sobre o estágio e todas as componentes que dele fizeram parte para o crescimento e aprendizagem do professor estagiário.

2. Instituição de Acolhimento¹⁶

2.1. Academia de Música de Paços de Brandão

“A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 5 do artigo, 28.º do Decreto-Lei, n.º 553/80 de 21 de novembro e do despacho n.º 45/SERE/89 de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música. As origens da Academia de Música de Paços de Brandão remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a Estudantina. Já nessa época, a Tuna constituía um grande polo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música.

Em 1970, com a comemoração do centenário da Estudantina, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção-Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. A aquisição de um edifício com sede própria tornou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses.

Uma das assinaláveis conquistas da AMPB, a partir do ano letivo de 2011/2012, foi a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte (atual DGEstE), aos cursos em funcionamento nesta Academia, distinção essa que permitia delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma. A instituição vê reconhecida, desta forma, o mérito e a qualidade do ensino especializado da música praticado.

É função da AMPB promover, junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da Humanidade, não descurando o papel fundamental da Música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando.

¹⁶ A informação utilizada para a elaboração deste capítulo está disponível na página oficial da Academia de Música de Paços de Brandão: <https://acadmusicapb.com/>

A Academia de Música de Paços de Brandão, em 2022, contou com 42 anos de ensino oficial de Música e 152 anos de uma atividade musical intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música.” (AMPB, 2020)

2.2. Meio sociocultural envolvente

“A Academia de Música de Paços de Brandão situa-se na freguesia de Paços de Brandão, concelho de Santa Maria da Feira. A história de Paços de Brandão remonta a 1095, data em que foi doada pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando, Fernand Blandon, como recompensa pelos serviços prestados na reconquista de território ao Islão. Esta pequena aldeia era denominada, na altura, Villa Palatiolo (Paçô).

Segundo dados de 2011, a freguesia de Paços de Brandão possui 4867 habitantes e abrange uma área de 3,6 Km². Ao nível da estrutura etária verificou-se, na última década, o envelhecimento da população decorrente da diminuição da taxa de natalidade e do aumento da esperança média de vida, facto que se generaliza a todo o país. No que respeita à população ativa em exercício, esta subdivide-se pelos sectores primário (0,5%), secundário (47%) e terciário (52%), segundo dados de 2011. A população não ativa constitui 51% da população, segundo dados de 2011.

O concelho da Santa Maria da Feira apresenta-se repartido, administrativamente, em 31 freguesias. Este concelho é município do distrito de Aveiro. A população total do concelho é de 135964 habitantes.” (AMPB, 2020)

2.3. População escolar

2.3.1. Alunos

“A escola tem atualmente (2020/2021) 314 alunos. De acordo com a legislação para o ensino especializado de música em vigor, os alunos que frequentam a AMPB podem optar entre dois regimes de frequência: o articulado e o supletivo, durante os seus cursos básico e secundário. A Academia dispõe da oferta de regime articulado no

ensino básico; dispõe do regime articulado e supletivo no ensino secundário.” (AMPB, 2020)

2.3.2. Corpo Docente

“A AMPB integra um corpo docente constituído por 43 professores. O currículo e respetivas habilitações, especialidade e o perfil para o tipo de ensino da AMPB são os critérios fundamentais na contratação do corpo docente. Uma das dificuldades do Ensino Particular e Cooperativo é o facto de se verificar que um grande número de professores leciona simultaneamente em várias escolas, em regime de acumulação. A orientação da AMPB vai no sentido da estabilização do corpo docente, atribuindo sempre que possível, horários completos, com vista à redução do número de professores necessários. Acreditamos que, desta forma, haverá um maior envolvimento da classe docente no projeto da escola. A AMPB, sempre que possível, promove também a conciliação das atividades letivas com atividades artísticas do corpo docente no exterior, estando certos que a consolidação da carreira artística promove um ensino de maior qualidade, qualifica o corpo docente e projeta a Instituição.” (AMPB, 2020)

2.4. Recursos físicos

“A Academia de Música de Paços de Brandão dispõe de um edifício com sede própria com uma área bruta de 4500m², distribuída pela cave, rés-do-chão, 1.º e 2.º andares. As instalações estão aprovadas com plano de emergência e de segurança. Recentemente foi construído um segundo edifício dedicado exclusivamente à Percussão com 200 m². Uma das grandes mais-valias da AMPB (Academia de Música de Paços de Brandão) é o facto de possuir infraestruturas privilegiadas. Trata-se de dois edifícios modernos de qualidade, com múltiplas valências, e de grandes dimensões; elencando no edifício principal:

- 17 Salas de aula isoladas acusticamente e de dimensões variadas em função da tipologia de aulas;
- Grande Auditório, com capacidade para 270 lugares e com 4 camarins;
- Pequeno Auditório (Salão da Tuna), utilizado para Audições e Concertos de dimensão

média;

- Sala para pequenas Audições de Classe (sala 11);
- Atelier - Grande Sala de Convívio, para a realização de Lanches, Magustos, Dia Mundial da Criança, etc., para alunos e seus pais;
- Salão de Ballet, com os respetivos balneários;
- 12 salas de Estudo;
- Sala de Professores;
- Biblioteca/Mediateca;
- Gabinete da Direção Pedagógica;
- Sala da Direção;
- Secretaria;
- Foyer e Sala de estar/espera para os encarregados de educação e seus filhos, apetrechado com sofás e mesas;
- Jardim interno, espaço destinado ao lazer;
- Ginásio;
- Hall de receção / entrada;
- Bar;
- Bengaleiro.

No novo edifício dedicado à Percussão:

- Uma grande sala dedicada a aulas e Audições;
- 3 salas de menores dimensões para aulas e/ou estudo.

A Academia tem também protocolo com o Instituto de línguas Lancaster, sendo lecionadas línguas estrangeiras nas suas instalações.” (AMPB, 2020)

2.5. Oferta Educativa

“A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão estrutura-se da seguinte forma:

- Pré-Iniciação

Duração: Variável, a começar a partir dos 30 meses de idade até aos 5 anos

- Curso de Iniciação em Música

Duração: 4 anos, a começar a partir do 1.º ano de escolaridade – 1.º ciclo

Plano de Estudos:

| Disciplinas | Carga horária semanal (x60 min.) |
|--------------------|---|
| Formação Musical | 1 |
| Instrumento | 1 |
| Classe de Conjunto | 1 |
| Total | 3 |

Tabela 13: Plano de estudos da iniciação

- Curso Básico de Música - regime articulado

Duração: 5 anos, a começar no 5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo e 3.º ciclo

Plano de estudos:

| Disciplinas | Carga horária semanal (x60 min.) |
|--------------------|---|
| Formação Musical | 3 |
| Instrumento | 1 |
| Classe de Conjunto | 2 |
| Total | 6 |

Tabela 14: Plano de estudos do curso básico em regime articulado

- Curso Secundário de Música Variante Instrumento/Formação Musical/Composição e Curso Secundário de Canto - regime articulado ou supletivo

Duração: 3 anos, a começar no 10.º ano de escolaridade

Plano de estudos: (carga horária semanal x60 min)

| Formação Científica | | Formação Técnica-Artística | | | | | | | |
|---------------------|----------------------------------|----------------------------|--|---------------------------|-----------|----------------------|-----------|----------------------|-----------|
| Disciplinas | | Curso de Instrumento | | Curso de Formação Musical | | Curso de Composição | | | |
| 10º ano | História da Cultura e das Artes | 1 + 1 + 1 | | Instrumento | 1 + 1 * | Educação Vocal | 1 + 1 | Composição | 1 + 1 |
| | Formação Musical | 1 + 1 | | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 |
| | Análise e Técnicas de Composição | 1 + 1 + 1 | | | | | | | |
| 11º ano | História da Cultura e das Artes | 1 + 1 + 1 | | Instrumento | 1 + 1 * | Educação Vocal | 1 + 1 | Composição | 1 + 1 |
| | Formação Musical | 1 + 1 | | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 |
| | Análise e Técnicas de Composição | 1 + 1 + 1 | | Instrumento de Tecla | 1 | Instrumento de Tecla | 1 | Instrumento de Tecla | 1 |
| 12º ano | História da Cultura e das Artes | 1 + 1 + 1 | | Instrumento | 1 + 1 * | Educação Vocal | 1 + 1 | Composição | 1 + 1 |
| | Formação Musical | 1 + 1 | | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 | Classe de Conjunto | 1 + 1 + 1 |
| | Análise e Técnicas de Composição | 1 + 1 + 1 | | Instrumento de Tecla | 1 | Instrumento de Tecla | 1 | Instrumento de Tecla | 1 |

Tabela 15: Plano de estudos do ensino secundário

* No caso do curso secundário de música em regime supletivo o instrumento apenas terá 1h.

Os instrumentos ministrados são: acordeão, canto, clarinete, contrabaixo, fagote, flauta transversal, guitarra, harpa, oboé, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola d’arco, violino e violoncelo.” (AMPB, 2020)

2.6. Organização e gestão escolar

“Esta instituição escolar dispõe de:

- Direção Administrativa;
- Direção Executiva;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- Conselhos de Turma.

A Direção Administrativa é constituída pelos seguintes elementos:

- Presidente: Carlos Fernando Amorim Sousa
- Tesoureiro: Diamantino Manuel de Oliveira Luz
- Secretário: Januário Lopes de Sousa

- 1º Vogal: Raúl Filipe Martins Alves
- 2º Vogal: Ana Cristina Marques Ribeiro

A Direção Executiva trata de assuntos relacionados com a gestão financeira, administrativa e pedagógica e é constituída por:

- Sandra Maria Figueirôa de Sousa Lobo dos Santos

A Direção Pedagógica nomeada pela Direção Administrativa, trata de assuntos relacionados com os docentes, alunos, atividades entre outros, é representada pelos seguintes elementos:

- Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade
- Salomé Sofia Oliveira dos Santos Fonseca” (AMPB, 2020)

2.7. Parcerias e Protocolos

“Policlínica de Paços de Brandão

Médica Dentista Dr. Maria João Loureiro

Clínica Dentária, Dra. Palmira Castro

Abreu Óptico

Papelaria/Livraria Meneses

Ginasius Health Club de Paços de Brandão

Terra Verde Saúde F. Couto e Filhos, Lda.

Integralmed Clínica Médica e Dentária

Massport Saúde e Desporto

Loja de Instrumentos Musicais Amadeus – Ovar

EU HEALTH – Instituto Clínico do Vouga, Lda.

Lista de escolas protocoladas em regime articulado:

Agrupamento de Escolas António Alves Amorim – Lourosa

Agrupamento de Escolas Coelho e Castro – Fiães

Agrupamento de Escolas da Corga de Lobão

Agrupamento de Escolas de Argoncilhe
Agrupamento de Escolas de Canedo
Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão
Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira
Agrupamento de Escolas Diogo Macedo – Olival
Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida – Espinho
Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa
Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira
Agrupamento de Escolas de Esmoriz – Ovar Norte
Centro de Educação Integral – São João Madeira
Colégio de Lamas
Escola Global – Colégio Terras Santa Maria” (AMPB, 2020)

2.8. Projeto Educativo

“A Academia de Música de Paços de Brandão pretende que os seus alunos alcancem os mais elevados patamares de qualidade técnicos e artísticos a nível musical, desenvolvendo, para isso, um ensino de qualidade e exigente ao nível da avaliação. Porém, os seus objetivos ultrapassam a performance ou criação. Enquanto instituição de Ensino Artístico Especializado da Música, enumeram-se os seguintes princípios e valores:

- Aquisição de competências técnicas e musicais para a execução instrumental e composição/criação no domínio da música;
- Promoção do rigor, organização, disciplina e resiliência no estudo e performance musical, na procura da perfeição;
- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, fomentando também a consciencialização, determinação, autoconfiança e ambição da superação das limitações individuais;
- Incentivo à criatividade individual e coletiva;
- Desenvolvimento de capacidades de partilha e cooperação em grupo;
- Promoção da pesquisa, investigação e inovação;

- Fomentar o respeito e defesa da cultura, designadamente da música enquanto arte;
- Contribuição para uma formação eclética, permitindo a participação ativa e colaborativa na sociedade, nas relações humanas, sobretudo através do desenvolvimento do sentido crítico, estético e sensibilidade musical.

A Academia de Música de Paços de Brandão estabelece três linhas orientadoras para o desenvolvimento da sua atividade que pressupõem respetivas estratégias de atuação; entre as linhas orientadoras enumeram-se:

- A formação de excelência orientada por profissionais qualificados – os alunos, independentemente dos seus objetivos a longo prazo, deverão receber uma formação de qualidade que lhes permita, em caso de conclusão dos estudos, aceder ao ensino superior e realizar atividades em função do seu nível de qualificação; em qualquer nível de ensino esta formação deverá ser global e o mais rigorosa possível, quer a nível de execução instrumental individual e coletiva nos diversos períodos da história da música, estilos e géneros, quer a nível teórico ou teórico-prático;
- Promoção e prática da interdisciplinaridade – a aprendizagem estanque e compartimentada não contribui para a evolução e sucesso do aluno, a AMPB pretende contribuir para a formação eclética do aluno, assim sendo, terá de apostar na aquisição de conhecimentos, transferência e aplicação nas diferentes vertentes e contextos da sua aprendizagem;
- Interação e sinergia entre a Escola e a comunidade local (associações culturais, educativas e de solidariedade social) em iniciativas de índole educativa, musical, cultural e social; a nível nacional e internacional através de parcerias e protocolos, atividades de âmbito nacional e internacional dando a conhecer o projeto e ação da escola, com enfoque no aluno e respetiva formação.” (AMPB, 2020)

3. Caracterização dos intervenientes

3.1. Aluna A

A aluna A é bastante simpática e dócil. Apresenta-se sempre com bom humor nas aulas e é bastante comunicativa. Revela alguma desconcentração e falta de foco principalmente quando lhe estão a ser explicados conteúdos importantes. Encontra-se a frequentar o 1º grau tendo transitado da iniciação na mesma instituição de ensino no ano anterior.

No que toca a aspetos musicais, a aluna revela falta de estudo o que compromete negativamente o seu desempenho na aula. Apresenta uma boa sonoridade, destreza técnica e postura. Tem dificuldades na respiração, leitura e interpretação das obras no que toca a notas e ritmo, pois distrai-se com muita facilidade. Em momentos importantes como de avaliação ou audições demonstra bastante insegurança e falta de confiança em si mesma. Em algumas aulas por vezes revelou baixa autoestima. É uma aluna que nem sempre consegue corresponder aos exercícios propostos em aula, porém revela persistência para ultrapassar as suas dificuldades.

3.2. Aluna B

A aluna B é bastante tímida e apática, tem uma personalidade bastante vincada pelo que é difícil estabelecer comunicação e uma boa harmonização na sala de aula. Apesar disso, é uma aluna empenhada no instrumento que demonstra hábitos regulares de estudo. Encontra-se a frequentar a iniciação IV tendo já frequentado a mesma instituição em anos anteriores.

Apresenta uma boa sonoridade, postura e boa técnica. Revela pequenas dificuldades na emissão de ar no registo agudo. É uma aluna que responde bastante bem aos exercícios propostos para ultrapassar as suas dificuldades.

3.3. Aluno C

O aluno C frequenta o 4º grau. É o segundo ano que frequenta a AMPB, pois a sua aprendizagem do instrumento começou noutra instituição de ensino. É um aluno bastante simpático e humilde, de fácil comunicação em sala de aula.

É um aluno que revela um estudo irregular, certas semanas tinha o repertório estudado noutras nem tanto. Demonstra uma boa sonoridade, postura e técnica. Tem alguns aspetos a melhorar principalmente na emissão de ar no registo agudo. O aluno tem tendência a, por vezes, soprar pouco para a flauta, o que se reflete em dificuldades principalmente em dinâmicas fortes e quando o registo ascende à terceira oitava. Revela também igual dificuldade na interpretação das peças, no que diz respeito a dinâmicas e fraseado musical. Ainda não faz vibrato o que dificulta ou pouco a sua interpretação musical uma vez que esta é um recurso expressivo bastante importante nos flautistas. É um aluno que responde bastante bem aos exercícios propostos, é empenhado em sala de aula, tentado sempre ultrapassar as suas dificuldades.

3.4. Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros

A orquestra de sopros faz parte das opções de escolha de música de conjunto da AMPB. É uma classe de conjunto onde integram vários alunos instrumentistas de sopro e percussão do 3º grau do ensino básico até ao 8º grau do ensino secundário. Neste ano letivo fazem parte dela os seguintes naipes: flautas, oboés, clarinetes, saxofones, fagotes, trompetes, trompas, trombones e percussão.

O repertório é bastante diversificado. Os alunos respondem bastante bem ao que o professor pede e demonstram empenho em sala de aula. A orquestra apresenta-se regularmente em várias audições ao longo do ano letivo.

3.5. Professora cooperante – Carla Rodrigues

Iniciou os estudos de Flauta Transversal na classe da Professora Ana Maria Ribeiro na Academia de Música de Santa Maria da Feira e no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

Frequentou a Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, onde foi distinguida com várias Menções Honrosas e Bolsas de Mérito e onde concluiu a Licenciatura, na classe do Professor Paulo Barros, com a classificação máxima.

Frequentou várias Masterclasses com flautistas de destaque internacional, tais como Patrick Gallöis, Aurèle Nicolet, Félix Renggli, Michael Hasel, Michel Debost, Bridget Bolliger, Berten D'Hollander, Jorge Caryevschi, Trevor Wye, Vicents Prats, entre outros.

Colaborou com a Orquestra Clássica da Madeira e com a Orquestra Sinfónica Casa da Música do Porto durante 14 anos, onde trabalhou com inúmeros maestros de destaque internacional. Integrou vários Festivais de Música com a Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, várias Orquestras do XXI Festival de Música Erudita de Curitiba no Brasil, Orquestra dos Festivais de Música de Viana do Castelo e da Póvoa do Varzim, entre outros. Como bolseira da Câmara de Santa Maria da Feira integrou a Orquestra de Jovens e a Banda Sinfónica com os maestros Osvaldo Ferreira e Paulo Martins. Recentemente colaborou com o grupo *Toy Ensemble*, integrado na programação do XXIX Festival Internacional de Música do Pará (Brasil) e no âmbito da 11ª Edição do evento musical *DIAS DA MÚSICA – As Letras da Música* no Centro Cultural de Belém.

Participou na 14ª Convenção Mundial do Método Suzuki com as Professoras de Flauta Anke van der Bijl e Sara Mangaretto em Turim e realizou o Curso de Professores Suzuki na Holanda (reconhecido nas Associações Europeias e Internacionais do método pedagógico Suzuki) com a Professora Anke van der Bijl (diretora de Flauta da Associação Europeia de Suzuki).

Foi convidada como orientadora de várias Masterclasses: no Conservatório de Castelo Branco, no Workshop da Banda da Candelária S. Miguel nos Açores, no XXIX Festival Internacional de Música do Pará (Brasil), na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, na Academia de Música de Arouca, no Conservatório de Música de Portalegre, entre outras.

Participou na Convenção Internacional de Flautas *Research 'Hands on' Flute* em Aveiro com um Recital-Conferência denominado *O Método SUZUKI no Ensino de Flauta Transversal*, com a classe Suzuki da Academia de Música de Paços de Brandão – *Classe Flaututti*.

Atualmente é membro da Orquestra Filarmónica Portuguesa dirigida pelo Maestro Osvaldo Ferreira, é profissionalizada com nível de excelência pela Universidade Aberta e leciona a classe de Flauta Transversal na Academia de Música de Paços de Brandão (Santa Maria da Feira) e no Performing Arts School & Conservatory da cidade do Porto - PALLCº.

4. Organização das práticas pedagógicas no âmbito do estágio

4.1. Planificação anual

A planificação anual dos alunos de prática pedagógica foi definida em diálogo entre o professor estagiário e a orientadora cooperante no início do ano letivo. Toda a planificação teve sempre em vista os conteúdos programáticos e as necessidades momentâneas dos alunos de cada grau de ensino.

As aulas lecionadas pelo professor estagiário foram decididas consoante a aprendizagem, necessidade e evolução dos alunos. Estas aulas foram todas idênticas tendo em vista dar continuidade às aulas da orientadora cooperante de forma a haver uma aprendizagem homogénea.

As atividades organizadas pelo professor estagiário foram propostas à orientadora cooperante de forma a cumprir com os requisitos do estágio, mas também com o intuito de dinamizar a escola e os alunos. Todas as atividades foram bem aceites pela orientadora cooperante que se prontificou desde logo na ajuda da sua concretização. Daqui destaca-se o Workshop de técnicas contemporâneas, Masterclass e Concerto de Professores Estagiários.

As atividades de participação não foram definidas no início. Em diálogo, ficou acordado que a participação nas atividades acontecia consoante o decorrer do ano letivo e a necessidade das atividades. Sendo assim a participação incidiu sobre o Concerto de Professores e a Audição de Carnaval.

4.2. Plano curricular da disciplina de Flauta Transversal

| Iniciação IV | |
|---------------------------------|--|
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar condições que motivem os alunos e desenvolver hábitos e métodos de trabalho;- Desenvolver a aquisição de competências e o domínio dos conteúdos programáticos;- Consciencializar os encarregados de educação para o papel fundamental que desempenham no processo educativo;- Contribuir para a formação de bons ouvintes de música clássica e possibilitar o acesso no curso superior de flauta transversal;- Desenvolver o sentido de responsabilidade, autonomia e o exercício da cidadania. |
| Competências Gerais | <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar o contato com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;- Desenvolver a motivação por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultante de bons hábitos e métodos de estudo;- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de flauta transversal tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;- Desenvolver os conteúdos programáticos, a capacidade de memorização e a concentração;- Incentivar a capacidade de interpretação e de musicalidade;- Desenvolver o sentido de responsabilidade e prazer nas apresentações públicas. |
| Competências Específicas | <ul style="list-style-type: none">- Compreender o manuseamento e a manutenção do instrumento;- Adotar uma postura correta do corpo, dedos e embocadura;- Obter uma boa sonoridade (com cor, timbre, projeção, consistência/corpo, igualdade sonora dos registos);- Executar as dedilhações corretas, associando as notas às dedilhações;- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de partituras;- Compreender e executar a respiração diafragmática;- Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;- Manter uma pulsação regular;- Conhecer e utilizar dinâmicas contrastantes; |

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Executar articulações simples (separado, ligado, staccatto); - Desenvolver a técnica digital e a coordenação motora; - Compreender as noções básicas de afinação; - Desenvolver a capacidade de relaxamento em contexto de apresentação pública. | |
| Conteúdos Programáticos | Métodos e Estudos | <p>Altés – Célèbre Méthode Complète de Flûte (Volume 1)</p> <p>Flute Fun</p> <p>G. Lyons – Estudos Progressivos</p> <p>Isabelle Ory – La Flute Traversière</p> <p>Marcial Picó – Escuela de la Flauta</p> <p>Mini Magic Flute</p> <p>Suzuki – Flute School</p> <p>The Fife Book</p> <p>Trevor Wye – Beginner’s Book for the Flute – Part One</p> <p>Taffanel e Gaubert – Método Completo de Flauta</p> |
| | Peças | <p>40 Little Pieces in Progressive Order for Beginners Flautists 40 – Moyse</p> <p>Disney Greats</p> <p>Disney Solos</p> <p>Duos Progressivos op.55 – Kohler</p> <p>Easy Classics for the Flute with Piano accompaniment</p> <p>Flute School – Suzuki</p> <p>Petite Pomme – Joubert</p> <p>Ballade de la Rosée de Mai – Joubert</p> <p>Kember</p> <p>Le Petit Fluté – Sarrieu</p> <p>Showpieces – Galway</p> <p>Trois Notes Swing – Bonnet</p> <p>Walking Stars – Olechowsky</p> |
| | Técnica/Exercícios | <p>Escalas maiores e arpejos até 1 alteração</p> <p>Hunt – Gammes, Arpèges et Exercices Préparatoires pour Flute</p> |
| Prova de Avaliação | 1º semestre | 2º semestre |

| | |
|--|---|
| | Uma escala maior com arpejo; Um estudo; Uma peça de duas apresentadas |
|--|---|

Tabela 16: Plano curricular de iniciação IV

1º grau

| | |
|---------------------------------|--|
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar condições que motivem os alunos e desenvolver hábitos e métodos de trabalho; - Desenvolver a aquisição de competências e o domínio dos conteúdos programáticos; - Consciencializar os encarregados de educação para o papel fundamental que desempenham no processo educativo; - Contribuir para a formação de bons ouvintes de música clássica e possibilitar o acesso no curso superior de flauta transversal; - Desenvolver o sentido de responsabilidade, autonomia e o exercício da cidadania. |
| Competências Gerais | <p>Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino; - Desenvolver a motivação por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultante de bons hábitos e métodos de estudo; - Integração do aluno no seio da classe de flauta transversal tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade; - Desenvolver os conteúdos programáticos, a capacidade de memorização e a concentração; - Compreender e aumentar a capacidade de interpretação e de musicalidade; - Desenvolver o sentido de responsabilidade e prazer nas apresentações públicas. |
| Competências Específicas | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o manuseamento e a manutenção do instrumento; - Adotar uma postura correta do corpo, dedos e embocadura; - Obter uma boa sonoridade (com cor, timbre, projeção, consistência/corpo, igualdade sonora dos registos); - Executar as dedilhações corretas, associando as notas às dedilhações; - Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de partituras; |

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e executar a respiração diafragmática e saber adequar a respiração ao trecho em execução; - Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas e identificar frases musicais simples; - Manter uma pulsação regular; - Conhecer e utilizar dinâmicas variadas; - Executar articulações simples (legatto, staccato); - Desenvolver a técnica digital e a coordenação motora; - Compreender as noções básicas de afinação; - Desenvolver a capacidade de relaxamento em contexto de apresentação pública. | |
| Conteúdos Programáticos | Métodos e Estudos | <ul style="list-style-type: none"> -Altés – Célèbre Méthode Complète de Flûte (Volume 1) -Frans Vester – 125 Classical Studies for Flute -G. Lyons – Estudos Progressivos -Galli – Estudos op. 100 e 132 -Gariboldi – 20 Études Chantantes op.88 e op.132 -Isabelle Ory – La Flute Traversière -Marcial Picó – Escuela de la Flauta - Suzuki – Flute School -Trevor Wye – Beginner’s Book for the Flute – Part One -Taffanel e Gaubert – Método Completo de Flauta |
| | Peças | <ul style="list-style-type: none"> -40 Little Pieces in Progressive Order for Beginners Flautists – Moyse -8 Desserts – Diot et Meunier -Disney Greats -Disney Solos -Duos Progressivos op.55 – Kohler -Easy Classics for the Flute with Piano accompaniment -Flute School – Suzuki -Le Petit Fluté – Sarrieu - Showpieces - Galway |
| | Técnica/Exercícios | <ul style="list-style-type: none"> -Escalas de Taffanel e Gaubert -Escalas maiores e arpejos até 1 alteração -Exercícios de sonoridade James Galway -Hunt – Gammes, Arpèges et Exercices Préparatoires pour Flute |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| | | -Moyse – De la Sonorité, Art et Tècnique |
| Prova de Avaliação | 1º semestre | 2º semestre |
| | Uma escala maior com arpejo; Um estudo; Uma peça de duas apresentadas | Uma escala maior com arpejo; Um estudo de dois apresentados; Uma peça de duas apresentadas |

Tabela 17: Plano curricular de 1º grau

4º grau

| | |
|---------------------------------|---|
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar condições que motivem os alunos e desenvolver hábitos e métodos de trabalho; - Desenvolver a aquisição de competências e o domínio dos conteúdos programáticos; - Consciencializar os encarregados de educação para o papel fundamental que desempenham no processo educativo; - Contribuir para a formação de bons ouvintes de música clássica e possibilitar o acesso no curso superior de flauta transversal; - Desenvolver o sentido de responsabilidade, autonomia e o exercício da cidadania. |
| Competências Gerais | <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os conhecimentos efetuadas nos anos anteriores; - Desenvolver a compreensão sensorial e intelectual; - Desenvolver a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades, de acordo com uma visão holística da aprendizagem; - Desenvolver a motivação por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultante de bons hábitos e métodos de estudo; - Fomentar a sua integração no meio musical da academia e na classe de flauta transversal tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade; - Desenvolver os conteúdos programáticos, a capacidade de memorização e a concentração cada vez com maior autonomia; - Evoluir a capacidade de interpretação e de musicalidade; - Desenvolver o sentido de responsabilidade e prazer nas apresentações públicas. |
| Competências Específicas | <ul style="list-style-type: none"> - Adotar uma postura correta do corpo, dedos e embocadura; |

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Obter uma boa sonoridade (com cor, timbre, projeção, consistência/corpo, igualdade sonora dos registos); Executar as dedilhações corretas, associando as notas às dedilhações; - Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista e interpretação de partituras; - Compreender e executar a respiração diafragmática e saber adequar a respiração ao trecho em execução; - Reconhecer a estrutura formal das obras executadas e identificar frases musicais; - Manter uma pulsação regular; - Conhecer e utilizar dinâmicas variadas; - Executar articulações diversas (legatto, staccato simples, duplo e triplo); - Desenvolver a técnica digital e a coordenação motora; - Compreender e controlar as noções de afinação; - Desenvolver a capacidade de relaxamento em contexto de apresentação pública. | |
| Conteúdos Programáticos | Métodos e Estudos | <ul style="list-style-type: none"> -Berbiguier – 18 Estudos -Köhler – 15 Easy Studies, op.33 vol. I -Köhler – Romantic Études, op.66 -Kohler e Gariboldi – Estudos Progressivos -Platonov |
| | Peças | <ul style="list-style-type: none"> Andante – W. A. Mozart Aria – E. Bozza Ballade – Montbrun Concerto em SolM – Skroup Étude pour Rire – Gabaye Madrigal – Gaubert Quatre Divertissements – Damase Sonata – Donizetti Sonatas – Haendel Sonatas – Veracini |
| | Técnica/Exercícios | <ul style="list-style-type: none"> -Escala de Taffanel e Gaubert -Escala maiores e relativas menores com respectivos arpejos e inversões (de 3 e 4 notas) até 4 alterações (no 1º semestre) e 5 alterações (no 2º semestre), arpejo de 7ª da dominante e escala cromática com diversas articulações |

| | | |
|---------------------------|--|---|
| | | -Exercícios de sonoridade James Galway -Leituras à 1ª vista -Moyse – Tone Development through Interpretation -Trevor Wye – Practice Books for Flute |
| Prova de Avaliação | 1º semestre | 2º semestre |
| | Uma escala maior e relativas menores até 4 alterações com arpejos e inversões de 3 e 4 notas; Arpejo de sétima da dominante; Escala cromática com diferentes articulações; Um estudo de dois apresentados; Uma peça de duas apresentadas | Uma escala maior e relativas menores até 5 alterações com arpejos e inversões de 3 e 4 notas; Arpejo de sétima da dominante com inversões de 3 e 4 notas; Escala cromática com diferentes articulações; Um estudo de dois apresentados; Uma peça de duas apresentadas |

Tabela 18: Plano curricular de 4º grau

4.3. Tipos de registo: relatório e planificação de aula

No estágio foram adotadas duas tipologias de registo: o relatório de aula e a planificação de aula. No que diz respeito aos relatórios, estes estão organizados de duas formas: os relatórios de aulas assistidas e os relatórios de aulas lecionadas. As planificações de aula foram realizadas de acordo com as aulas lecionadas pelo professor estagiário.

A informação descrita em baixo vai ao encontro dos modelos utilizados para o relatório de aula e para a planificação de aula. Os relatórios de aula encontram-se no anexo II e as planificações de aula encontram-se no anexo III.

Relatório de aula

| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|---|--------------------------------------|---------|------|
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: | Grau: | |

Conteúdos

-

Descrição da aula

Tabela 19: Modelo de relatório de aula

Planificação de aula

| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|---|--------------------------------------|---------|------|
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: | Grau: | |

Objetivos gerais

Objetivos específicos

Tarefas

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Estratégias

Tabela 20: Modelo de planificação de aula

4.4. Organização de atividades

4.4.1. Workshop de Técnicas Estendidas na Flauta Transversal



Figura 9: Workshop de Técnicas Estendidas

O Workshop de Técnicas Estendidas foi idealizado pelos professores estagiários da AMPB. O público-alvo foram todos os alunos de flauta transversal desta instituição de ensino.

À primeira vista este workshop causou uma certa estranheza por parte dos alunos, devido à falta de conhecimento desta temática. Contudo, os alunos mostraram curiosidade e interesse em participar.

O workshop estava estruturado da seguinte forma: breve explicação de algumas técnicas contemporâneas, seguiu-se o ensaio do repertório para o concerto final, ensaio de naipe, ensaio geral e terminou com o concerto aberto ao público.

É importante realçar que houve uma adesão muito grande pelos alunos e um grande envolvimento de toda a comunidade escolar, desde a professora cooperante, professores da instituição, apoio da secretaria na divulgação do cartaz e a presença dos encarregados de educação no concerto final.

O feedback foi bastante positivo quer dos alunos quer do público. Esta iniciativa correu como previsto e conseguiu superar as expectativas pela quantidade de alunos que participaram neste workshop.

4.4.2. Masterclass com a Professora Angelina Rodrigues



Angelina Rodrigues

É licenciada em flauta transversal pela Universidade de Aveiro, onde estudou com o professor Pedro Couto Soares. Do seu percurso académico fazem parte masterclasses com Jorge Caryevschi, Herbert Weissberg, Istvan Matuz, Patrick Gallois, Aurèle Nicolet, Peter Lukas Graf, entre outros. Integrou, desde a sua formação e posteriormente como Solista A, a Orquestra Filarmonia das Beiras, com a qual se apresentou a solo em 1998 e 99. Em 2003, é selecionada para participar no Flautissimo, evento internacional que reúne em Roma alguns dos principais nomes da atualidade no instrumento, como Felix Renggli, com o qual continuou o seu aperfeiçoamento em Basel.

MASTERCLASS FLAUTA TRANSVERSAL

[30 de abril e 1 de maio]

Em 2017, apresenta-se a solo com a orquestra de cordas da Universidade de Aveiro, no âmbito do Research Hands on Flute. Em 2019, interpretou o concerto de J. Ibert para flauta e orquestra acompanhada pela orquestra Filarmonia das Beiras e, em 2020, integrou o Porto Flute Festival, um festival com flautistas nacionais e internacionais de renome, tendo realizado, nesse âmbito, masterclasses e recital.

Tem alunos laureados nos seguintes concursos: Prémio Jovens Músicos 2006, Terras de La Sallette 2007 e 2008, Concurso de flauta de Beja 2007, Il Concurso Nacional Paços' Premium, Prémio Jovens Músicos 2008 e Anatólio Falé 2015.

É professora de flauta como Assistente Convidada na Universidade de Aveiro e, desde 2002, Solista B na Orquestra Nacional do Porto, agora Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Figura 10: Masterclass com a Professora Angelina Rodrigues

A masterclass orientada pela professora Angelina Rodrigues decorreu no salão da tuna na AMPB em dois dias. As vagas foram totalmente preenchidas por alunos executantes e ouvintes.

As aulas funcionaram de duas formas: uma hora ou dividida em duas meias horas podendo ser repartida pelos dois dias. O repertório foi bastante diversificado sendo enriquecedor para todos os ouvintes pela oportunidade de conhecerem novas peças de diferentes períodos da história da música.

Os alunos manifestaram um bom desempenho onde pairou um ambiente de boa energia e partilha de conhecimento pela professora orientadora. Estes dias tornaram-se muito importantes musicalmente para todos os alunos, mas em especial para o mestrando, uma vez que a professora da masterclass é a sua professora do ensino superior.

4.4.3. Concerto de Professores Estagiários



Figura 11: Concerto de Professores Estagiários

O concerto de professores estagiários foi uma atividade pensada desde o início do estágio com o objetivo de organizar uma atividade musical especialmente destinada aos alunos de flauta transversal.

Em concordância com a orientadora cooperante, foi decidido que o concerto ficaria marcado na hora da aula de Suzuki. Uma vez que há uma amostra considerável de alunos que pertencem a esta classe de conjunto, estavam assim reunidas as

condições para cumprir o objetivo do concerto. O convite estendeu-se à restante comunidade de flautas que pertencem a outras classes de conjunto, nomeadamente aos alunos mais velhos que integram as diferentes orquestras da AMPB.

O concerto começou com um duo entre os professores estagiários que tocaram em conjunto a Maya – Ian Clarke, depois seguiu-se o The Panic Flirt – Alexandre Delgado pela professora Daniela. Depois o professor Tiago tocou a Sonata em lá menor de CPE Bach, finalizando com um trio entre professores estagiários e a orientadora cooperante, ex-professora de ambos.

Foi um momento muito especial, o concerto correu como previsto, o público teve um bom feedback. Veio ao de cima sentimentos de alegria e gratidão pelo objetivo cumprido, pela oportunidade dos professores se darem a conhecer e por poderem partilhar o palco com a sua professora na instituição onde começaram a aprender flauta transversal.

4.5. Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio

4.5.1. Concerto de Professores

COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS +2 DA TUNA MUSICAL BRANDOENSE



19 de abril de 2022 | 19h00
Auditório Dr. Arménio Carvalho

Concerto de Professores

Docentes da AMPB

Figura 12: Concerto de Professores integrado nas comemorações da Tuna Musical Brandoense

O concerto de professores estava integrado nas comemorações do aniversário da AMPB. Os professores de flauta da instituição juntamente com os professores estagiários tocaram em quarteto para esta apresentação.

Uma vez que os quatro flautistas já se conheciam, os ensaios foram frutíferos, correram como esperado refletindo-se num bom momento no concerto. Esta apresentação ao público teve um significado especial uma vez que os três flautistas foram alunos da professora da instituição, dois deles agora professores estagiários.

4.5.2. Audição de Carnaval



Figura 13: Audição de Carnaval

A audição de Carnaval da AMPB decorreu por gravação uma vez que se tratava de classes de conjunto onde havia uma grande afluência de alunos. Sendo assim, a audição decorreu por gravação sem a presença de público e posteriormente seria enviada aos respetivos encarregados de educação dos alunos.

Os professores estagiários participaram com o Flaututti – Suzuki de Flautas. Auxiliaram esta classe de conjunto tocando segundos vozes e flautim, dando assim um complemento à sonoridade do grupo com as diferentes vozes.

O concerto foi positivo, com os alunos participativos e num belo momento de partilha musical em grupo.

5. Reflexões Finais

A presença do estágio é bastante pertinente no plano curricular de um mestrado direcionado para o ramo educacional. Com ele é possível não só aprofundar técnicas e estratégias, como também é possível adquirir novas competências e conteúdos que poderão ser aplicados no futuro. O mestrado, através do estágio, possibilita a aquisição de competências educacionais, técnicas, musicais e artísticas, todas elas fulcrais para uma docência mais completa e informada possível.

Com a conclusão do estágio, foi possível ao professor estagiário alcançar metas pedagógicas através do ensino da flauta a vários níveis. Começa-se por referir a importância da coadjuvação de três alunos de três ciclos diferentes. Isto possibilitou um maior esforço para conseguir planejar e lecionar as aulas de uma forma mais variada, mas também um maior enriquecimento a nível escolar para uma melhor percepção do que se passa nos diferentes ciclos de ensino, nomeadamente, no reportório a ser utilizado.

A frequência de aulas assistidas pelo professor estagiário, correspondentes à leção da orientadora cooperante, permitiram alargar o espectro e a perspectiva do modo de lecionar na sala de aula. Aqui é importante destacar a aquisição de novas práticas pedagógicas através da observação dos diferentes alunos e das suas necessidades no decorrer de cada semana. A prática de coadjuvação letiva foi fulcral, na medida em que permitiu colocar em prática todas as competências pedagógicas e musicais, os métodos já apreendidos, mas também possibilitou uma nova forma de lecionar adquirida nas aulas observadas.

Foi possível contactar com uma visão do ensino diferente daquela que acontecia na altura do professor estagiário aquando dos seus estudos no básico e secundário. Sendo assim, constatou-se que as planificações nem sempre são possíveis de cumprir, pois dependerão das necessidades e dificuldades dos alunos no momento da aula, sendo necessário haver algum reajustamento pertinente para uma melhor aprendizagem.

Todas as atividades organizadas e participadas decorreram com boa receptividade da instituição, ajuda da orientadora cooperante e participação dos vários alunos da classe de flauta. Considera-se que todas estas atividades contribuíram para a formação

dos alunos e para uma boa dinamização de toda a comunidade educativa possibilitando uma interação entre todos.

É importante reforçar o papel da orientadora cooperante para a realização deste estágio. Os seus ensinamentos, apoio, receptividade, orientação, ajuda na realização das atividades e lecionação das aulas foram imprescindíveis para um resultado tão benéfico. É essencial a aquisição de competências pedagógicas neste contexto escolar, porém a dimensões humana, humilde e prestável da orientadora cooperante foram motores essenciais para que esta viagem fosse ainda mais bonita. Sendo assim, um professor não é só aquele que ensina dentro da sala de aula, mas também aquele que contribui para o crescimento do aluno enquanto músico e enquanto ser humano.

O mestrando considera que a frequência deste estágio tem um resultado bastante positivo, pois permitiu-lhe aperfeiçoar e adquirir novas visões enquanto docente de flauta transversal alargando assim o seu espectro no mundo da docência no ensino artístico especializado da música. A boa relação entre professor/aluno foi benéfica para uma aprendizagem contínua e proveitosa em sala de aula. A boa relação entre orientadora cooperante/estagiário possibilitou também uma boa harmonização de relações pedagógicas dando assim um acrescento bastante notório na formação do professor estagiário.

Resta, portanto, agradecer à Academia de Música de Paços de Brandão pelo acolhimento neste ano de estágio, a toda a comunidade escolar e ao apoio fulcral e exímio da orientadora cooperante, professora Carla Rodrigues, pela sua excelente orientação, ensinamento, acompanhamento e humanidade.

Referências Bibliográficas

AMPB. (2018). Site. Disponível em: <https://acadmusicapb.com/>

AMPB. (2020). Projeto Educativo. Disponível em:

<https://acadmusicapb.com/wp-content/uploads/2021/02/Projeto-Educativo.pdf>

Azenha, C. (2018). *Coreografia digital : estratégia de ensino- aprendizagem de Flauta Transversal baseada no movimento dos dedos.*

Azzara, C. D., & Snell, II, A. H. S. (2016). *Assessment of Improvisation in Music.* 1(April), 1–23. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199935321.013.103>

Caspurro, M. H. R. da S. (2006). Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação. *Departamento de Comunicação e Arte, Doctor.*

Castilho, L., & Ferreira, P. (2018). Metodologias de estudo para uma melhor prática instrumental da Flauta Transversal. *Revista Convergências, 1958,* 1–6. [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5505/1/Patricia Almeida.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5505/1/Patricia%20Almeida.pdf)

Castilho, M. (2015). A música e a sua organização curricular no ensino em Portugal após o 25 de abril. *Convergências : Revista de Investigação e Ensino das Artes, VIII(15),* 1–7. <http://hdl.handle.net/10400.11/6205>

Costa, M. M. I. A. (2010). *Área de especialização em Formação Pessoal e Social Ano 2009/ 2010.* Universidade de Lisboa.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção : metodologia preferencial nas práticas educativas. Em *Revista Psicologia, Educação e Cultura: Vol. XIII (Número 2).*


- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (1ª). Editora UNESP.
- Gontijo, B. S., de Oliveira Zanini, C. R., & Ray, S. (2020). Music therapy for musicians: A study on the relationship between self-esteem and music improvisation. *Opus*, 26(3), 1–24. <https://doi.org/10.20504/opus2020c2606>
- Grilo, A. S. (2015). *Dalcroze: a aplicação do método à iniciação do violino em conjunto*. 122.
- Guilbault, D. M. (2009). The effects of harmonic accompaniment on the tonal improvisations of students in first through sixth grade. *Journal of Research in Music Education*, 57(2), 81–91. <https://doi.org/10.1177/0022429409337201>
- Kratus, J. (1995). A Developmental Approach to Teaching Music Improvisation. *International Journal of Music Education*, 26(1), 27–38. <https://doi.org/10.1177/025576149502600103>
- Latorre, A. (2005). La Investigación-Acción, Conocer y Cambiar la Práctica Educativa [Action Research, Knowing and Changing Educational Practice]. Em *Grao*.
- Machado, A. C. (2013). O uso de roteiros para improvisação livre como auxílio metodológico na iniciação instrumental. *Revista Vórtex*, 2, 131–143.
- Matos, A. (2014). *Música contemporânea e improvisação na Orquestra de Cordas*. Universidade de Aveiro.
- McMillan, R. (1997). Finding a personal musical «voice»: The place of improvisation in music education. *Research Studies in Music Education*, 9(1), 20–28. <https://doi.org/10.1177/1321103X9700900103>

- Miranda, P. (2016). *MISSÃO SONOSFERA: Projeto de criação musical em sala de aula a partir do conceito de paisagem sonora*. Universidade de Aveiro.
- Navas, H. (2016). *Lateral Thinking*. <http://hdl.handle.net/10362/70636>
- Quijada, J. (2020). *Improvisação musical no ensino básico do violino*. Universidade de Aveiro.
- Renwick, J. M., & McPherson, G. E. (2002). Interest and choice: student-selected repertoire and its effect on practising behaviour. *British Journal of Music Education*, 19(02), 173–188. <https://doi.org/10.1017/s0265051702000256>
- Scott, J. K. (2007). Me? Teach Improvisation to Children? *General Music Today*, 20(2), 6–13. <https://doi.org/10.1177/10483713070200020103>
- Silva, M. G. (2015). *Criação Musical Coletiva com Crianças : Possíveis Contribuições para Processos de Educação Humanizadora*. Universidade Federal de São Carlos.
- Toff, N. (2012). *The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers* (3ª edição). Oxford University Press.
- Trigo, L. A. (2014). *Contributos para um papel da improvisação no ensino do violino*. Universidade de Aveiro.
- Wall, M. P. (2018). Improvising to learn. *Research Studies in Music Education*, 40(1), 117–135. <https://doi.org/10.1177/1321103X17745180>
- Wuytack, J. (1993). *Wuytack, J. (1993). Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 76, 4-9. 4–9.
- Wye, T. (2014). *Practice Book for the Flute, Books 1-6* (Omnibus Ed). Novello & Company Limited.

Zhu, W., Shang, S., Jiang, W., Pei, M., & Su, Y. (2019). Convergent Thinking Moderates the Relationship between Divergent Thinking and Scientific Creativity. *Creativity Research Journal*, 31(3), 320–328.
<https://doi.org/10.1080/10400419.2019.1641685>

Anexos

Anexo I – Plano Anual de Formação do Aluno



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2021/2022

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:
 Aluno estagiário: Tiago André Baccan de Paiva
 Orientador cooperante: Lúcia Rodrigues Orientador científico: João Salgado Correia
 Núcleo de estágio (área de especialização): Prática Transversal Instituição de Acolhimento: Academia de Música do Paço da Branca

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.
 O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

| Nome Aluno/Turma | Ano/curso | Dia/hora aula | Observações |
|------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| 1 | 1º grau | sexta-feira 14:30h | |
| 2 | Imitação IV | sexta-feira 15:30h | |
| 3 | 4º grau | sexta-feira 16:30h | |
| 4 | | | |

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

1

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

| Nome Aluno/Turma | Ano/curso | Dia/hora aula | Observações |
|------------------|-----------|-----------------------|-------------|
| 1 | 1º grau | sexta-feira 14:30h | |
| 2 | 4º grau | sexta-feira 16:30h | |

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

| Atividade | Dia/hora prevista | Observações/ descrição |
|--------------------------|-------------------|------------------------|
| 1 Masterclass | A definir | |
| 2 Audição de Estagiários | A definir | |
| 3 | | |

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre as audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

| Atividade | Dia/hora prevista | Observações/descrição |
|----------------------|-------------------|-----------------------|
| 1 Audição 1º Período | A definir | |
| 2 Audição 2º Período | A definir | |
| 3 Audição 3º Período | A definir | |

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 04 de Novembro de 2021

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

| Sessão | Data provável |
|-------------------------------------|----------------|
| 1ª Sessão (planificação atividades) | 4 - 11 - 2021 |
| 2ª Sessão (avaliação) | 25 - 02 - 2022 |
| 3ª Sessão (avaliação final) | 3 - 05 - 2022 |

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

3

Figura 14: Plano Anual de Formação do Aluno

Anexo II - Relatórios de aula

Aluna A

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 1 | Data 01/10/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 6
- A Bare Necessities
- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway
- Annie’s Song – John Denver, Transcrição: James Galway

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a apresentação do aluno e do professor estagiário. De seguida a aluna tocou a escala de fá maior onde manifestou dificuldade na emissão de som no registo agudo. Executou a escala lentamente em staccato e depois ligada duas a duas, de modo a haver uma melhor coordenação dos dedos. A professora alertou a aluna para ter cuidado com o polegar da mão direita. Relativamente ao estudo, era uma das peças para trabalho de casa nas férias. A aluna revelou dificuldade na leitura e interpretação das ligaduras. Foi sugerido que soprasse mais para a flauta e para não fechar para que haja espaço para uma maior emissão de som. Na peça Bare Necessities, a aluna manifestou dificuldade no registo agudo devido ao mesmo motivo de continuar a ter pouca emissão de ar. No geral a aluna tem de trabalhar dinâmicas e a velocidade. Na peça Brian Borus March a professora cooperante fez um exercício de imitação com a aluna. Depois a aluna revelou dificuldades na leitura e articulação. Na última peça trabalhada na aula, Annie’s Song, houve pequenas correções rítmicas. Foi sugerido que a aluna tivesse cuidado com a sonoridade e com o ataque da primeira nota.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 2 | Data 08/10/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: | Aluno: | Grau: | |

| | | |
|----------------------------------|---------|---------|
| Instrumento (Flauta Transversal) | Aluna A | 1º grau |
|----------------------------------|---------|---------|

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício de escalas nível iniciante: Nilson Masculli Filho – sol Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 6
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 8
- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway
- Annie’s Song – John Denve, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aula teve início com a escala de sol maior com articulação de diferentes formas: staccato, ligada duas em duas notas e tudo ligado. A professora aconselhou a aluna a respirar melhor para a flauta de modo a não respirar quase entre todas as notas. Foi trabalhado em particular a coordenação dos dedos entre mi e fá# e a velocidade da escala para que o ritmo fique regular. Observou-se que a aluna tem tendência para fechar, ou seja, rodar a flauta para dentro por causa da posição errada da sua mão direita. A professora corrigiu-a e sugeriu que, no seu estudo diário, tocasse em frente a um espelho para corrigir a sua postura.

No estudo de Lyons, a aluna apresenta uma melhor leitura do que na semana anterior demonstrando algum estudo. Porém continua a soprar pouco para a flauta e deve tocar o estudo mais rápido. Para ajudar no trabalho de casa, foi lido à primeira vista o estudo nº 8.

Relativamente às peças foi tocada a Brian Borus March. A aluna manifestava alguma desconcentração e dificuldade de leitura. A articulação não estava correta pelo que foi feito um trabalho pormenorizado para corrigir as ligaduras. Seguiu-se a Annie’s Song, onde a aluna continuava a rodar a flauta para dentro, prejudicando o seu som. Foram corrigidos alguns erros rítmicos. Para trabalho de casa foi pedido que estudasse a parte seguinte da peça que incide, sobretudo, no registo agudo.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
| 3 | 15/10/2021 | 14h30 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício de escalas nível iniciante: Nilson Masculli Filho – sol Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 8
- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway

- Rue du Petit Pont: Claude-Henry Joubert

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala de sol maior, inicialmente tudo articulado, depois ligado e terminou com a articulação de duas em duas notas ligadas. Notou-se dificuldade na passagem de mi para fá#. Foi realizado um exercício com estas duas notas para a aluna corrigir a coordenação dos dedos. Quando tocava esta passagem entre mi-fá# ouvia-se a nota sol.

Posteriormente, a aluna tocou a peça Brian Borus March com o acompanhamento do piano. Continua a manifestar dificuldade na peça onde troca algumas notas.

No estudo nº 8 de Lyons, a aluna revelou falta de estudo, apresentava uma leitura pouco cuidada com ritmos e notas trocados.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 4 | Data 22/10/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício de escalas nível iniciante: Nilson Mascollli Filho – sol Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 8
- Faribole – Robert Martin
- Annie’s Song – John Denve, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aluna tocou a escala de sol maior para aquecimento e o seu arpejo. Para complementar esta escala, tocou o exercício de Nilson Mascollli.

Relativamente aos estudos, esta semana tocou o nº 8 de Lyons. A aluna apresentava notas e ritmos trocados pela falta de estudo que era notória. Foi pedido que tivesse mais atenção na articulação do estudo, especialmente no que toca às ligaduras. Devido à sua dificuldade em ler o estudo, a professora tocou com a aluna para que esta prestasse atenção às notas erradas.

Nas peças, esta aula incidiu primeiramente na Annie’s Song. A aluna continuava a apresentar as mesmas dificuldades anteriores devido à sua falta de estudo. Foi alertada pela professora para cuidar do som e para não fechar a flauta. Esta obra demonstra principalmente a sonoridade do intérprete, pelo que é um fator bastante importante a ter em conta pela aluna.

No final, a aluna tocou a Faribole. Mais uma vez não revelou estudo, pelo que foi feito um trabalho de leitura juntamente com a professora.

Registo de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 5 | Data 29/10/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 9
- Faribole – Robert Martin
- Annie’s Song – John Denve, Transcrição – James Galway
- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

Para aquecimento a aluna tocou a escala de ré maior e o seu arpejo.

Relativamente aos estudos, a aluna tocou com alguma dificuldade ao nível da leitura. Devido à preocupação de não saber o estudo, a aluna começou a fechar a flauta prejudicando a sua sonoridade.

Na peça de Robert Martin a aluna tocou com a professora juntamente com o acompanhamento de piano. Revelou dificuldades na leitura, notas e ritmos trocados. Na peça seguinte, Brian Borus March, demonstrou estar mais estudada, com uma leitura mais cuidada. No final da aula, a aluna tocou a Annie’s Song, A parte inicial da peça está bem estudada, com uma boa sonoridade. Quando a peça avança para o registo agudo a aluna revela dificuldade no som, na coordenação dos dedos e nos ritmos escritos. A professora chamou à atenção da aluna para corrigir os ritmos mal tocados. Resumidamente, a aluna continua a revelar falta de estudo em casa, o que se continua a refletir nas suas aulas semanais. A professora conversou com a aluna devido à sua falta de estudo e de como ultrapassar esta situação para saber estudar corretamente.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 6 | Data 05/11/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: | Aluno: | Grau: | |

| | | |
|----------------------------------|---------|---------|
| Instrumento (Flauta Transversal) | Aluna A | 1º grau |
|----------------------------------|---------|---------|

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 9
- Faribole – Robert Martin
- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aula teve como princípio a escala de ré maior e o seu arpejo. A aluna demonstra facilidade técnica e uma boa sonoridade. O facto da escala ser a mesma da aula anterior também contribui para a sua correta execução.

No estudo, revela ter estudado em casa apresentando uma melhor leitura com menos notas erradas em relação à semana anterior. Foi aconselhada a cuidar da articulação, respeitando as ligaduras que estão na partitura.

Relativamente às peças, começou por tocar a de Robert Martin. As dificuldades mantêm-se em relação às descritas na semana anterior. Tal como tinha acontecido no estudo de Lyons, foi aconselhada a cuidar da articulação respeitando as ligaduras escritas. À medida que tocava a peça era notório que a aluna rodava a flauta para dentro prejudicando a afinação e a sua sonoridade. Foi corrigida pela professora para ter consciência da posição correta da flauta enquanto estiver a tocar. Seguidamente, tocou apenas a secção inicial da peça Brian Borus March. Demonstrou estar estudada com boa sonoridade, técnica e musicalidade. Para além disso, mostrou saber esta mesma secção de memória executando-a posteriormente sem auxílio da partitura. Para finalizar a aula tocou com recurso ao play-along.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
| 7 | 12/11/2021 | 14h30 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 9
- Faribole – Robert Martin
- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala de ré maior e o seu arpejo. Como já vem sendo uma escala que tem sido tocada ao longo de algumas semanas seguidas, demonstra facilidades técnicas. No registo agudo foi alertada para soprar um pouco mais para ter uma boa sonoridade. Depois, tocou a mesma escala ligadas de duas em duas notas. Nesta parte a aluna soprava pouco talvez por se sentir insegura e mais uma vez a professora pediu para soprar mais para a flauta à medida que a escala sobe no registo. Relativamente ao estudo, a aluna admitiu à professora não o ter estudado em casa o que se veio a refletir na aula. Demonstra ainda não saber o estudo revelando dificuldades de leitura e ritmo. Mais uma vez devido à sua insegurança soprava pouco para a flauta, foi aconselhada a soprar mais desde o início do estudo. A aluna tem tendência a confundir a nota fá# com fá natural tal como está escrito na partitura. Esta aula incidiu na peça Faribole. A aluna continua a manifestar dificuldades na leitura e ritmos. Foi chamada à atenção pela professora para corrigir os ritmos errados. Com a ajuda da docente a marcar a pulsação a aluna voltou a tocar a peça desde o início com alguma dificuldade em ritmos mais longos como semínimas com ponto ou mínimas. Depois a aula tocou a peça com acampamento do play-along continuando a manifestar as mesmas dificuldades mesmo com a ajuda da professora a marcar a pulsação. Tocou também a Brian Borus March onde demonstrou estar melhor estudada e revelou mais facilidades. Tocou sem a partitura demonstrando que sabe a peça de memória.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 8 | Data 19/11/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 9
- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala ré maior. Tocou a escala com diferentes articulações, tudo staccato, tudo ligado e de duas em duas notas ligadas. O professor estagiário alertou a aluna que não necessita de respirar em todas as notas prejudicando a direção da linha melódica.

Relativamente aos estudos, nota-se uma pequena evolução em relação à aula anterior, porém ainda apresenta dúvidas em algumas notas e ritmo. O professor estagiário realizou diferentes exercícios para que a aluna ultrapassasse as

dificuldades, de diferentes formas: cortar os compassos a meio, vendo o ritmo separadamente e depois juntando; fazendo o jogo de imitação pergunta resposta, o professor estagiário tocava e depois a aluna imitava; tocaram juntos alguns compassos para a aluna ter a perceção do ritmo mal tocado e corrigi-lo. Foram corrigidos alguns erros de articulação e respiração. A aluna foi aconselhada a respirar em sítios mais adequados à linha melódica não prejudicando a articulação das ligaduras.

Já na peça, foi notório um crescimento da leitura em relação às aulas anteriores. O professor estagiário corrigiu a aluna pelo facto de não estar a dar o tempo todo a determinadas semínimas com ponto. Foram realizados alguns exercícios idênticos aos realizados no estudo para corrigir erros de leitura e respirações fora do sítio. Foi aconselhada a cuidar das dinâmicas e a ter cuidado com o ataque da nota sol, que de vez em quando saía harmónico.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 9 | Data 26/11/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 9
- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

Prova interna de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 10 | Data 03/12/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Mi bemol Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Faribole – Robert Martin

- Brian Borus March – Traditional Irish, Transcrição – James Galway
- Annie’s Song – John Denve, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aula teve início com a escala para aquecimento. A aluna manifestou bastantes dificuldades, sendo necessário tocar devagar praticamente de nota a nota. Apresentava um som débil devido à insegurança a tocar e esquecia-se da digitação de algumas notas. Foi aconselhada pela professora a estudar melhor as escalas em casa, com diferentes articulações, por exemplo tudo staccato e depois tudo ligado.

Relativamente ao estudo a aluna continuava a manifestar dificuldades devido à sua falta de estudo. Tocava notas e ritmos trocados como se estivesse a ler à primeira vista. Foi aconselhada pela professora a escrever o nome das notas que não sabe. Era preferível assim do que estudar mal com notas erradas. A aluna ainda não apresenta uma leitura coerente da pauta, principalmente no registo agudo em notas suplementares superiores. Aspetos a melhorar no estudo eram o som e as ligaduras e ter cuidado com a nota si natural trocada.

Na peça, a aluna apresentava uma boa sonoridade mais segurança. Isto deve-se ao facto de a peça ser a mesma de há algumas semanas, sendo assim já a conhece há algum tempo para estar familiarizada com a peça. A professora falou na questão da respiração no final na nota longa. Depois a aluna continua a não tocar corretamente o compasso 31 e 32 da peça. Ambos foram trabalhados separadamente para que o ritmo fique correto.

Seguidamente tocou a Brian Borus March. A aluna tocou devagar pelo que foi alertada pela professora que a classe de conjunto Suzuki estava a tocar mais rápido. Depois foi abordado a questão da articulação. A aluna tocava com uma articulação bastante seca não se enquadrado na peça. A professora explicou que apesar de algumas notas estrem escritas com ponto as colcheias podem ter um bocadinho de reverberação para se diferenciar. A aluna foi chamada à atenção para ter cuidado com o seu sentido de interpretação. Terminada a leitura da obra com partitura tocou de cor manifestando ainda algumas dificuldades.

Para finalizar a aula tocou a Annie’s Song fazendo o mesmo esquema. Primeiro tocou com partitura e depois tocou de memória.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 11 | Data 10/12/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

Esta aula teve como finalidade fazer revisões do repertório a ser tocado na audição que se realiza no dia seguinte.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 12 | Data 17/12/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Mi bemol Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Annie's Song – John Denve, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala de forma articulada. Depois tocou o seu arpejo também com a mesma articulação mostrando facilidades.

No estudo as dificuldades mantinham-se pela sua falta de estudo em casa. A leitura apresentava várias fragilidades, notas e ritmos trocados. A aluna não respeitou a articulação escrita tocando quase nota a nota sem direção de frase. A professora abordou a questão da importância da armação de clave numa partitura. Questionou a aluna sobre algumas armações de clave em algumas escalas, mas esta tem dificuldades em formação musical não tendo bem as bases consolidadas como a ordem dos sustenidos e bemóis.

Foi revista a escala cromática para preparar a prova de fevereiro. Aqui a professora aconselhou a aluna a tocar o lá# sem a chave de trás da mão direita, tocando com ambas as mãos: indicadores esquerdo e direito. A aluna revelou dificuldades técnicas necessitando da ajuda da professora. Na nota mi bemol confunde os registos médio e grave.

A aula terminou com a peça Annie's Song. A aluna apresentava boa sonoridade, mas com uma leitura pouco cuidada. Foram corrigidos erros de respiração e rítmicos. Esta peça fará parte do repertório a ser tocado para a prova semestral de fevereiro.

A professora elaborou um plano de estudos para as férias de Natal de forma a aluna ter uma linha de orientação durante a interrupção letiva. Entregou também um exercício para ser estudado nas férias sobre os harmónicos.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 13 | Data 14/01/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Exercícios Gariboldi: nº 15
- Annie's Song – John Denve, Transcrição – James Galway
- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a escala na sua extensão em duas oitavas como normalmente a aluna costuma tocar. Aqui revelou dificuldades técnicas mostrando não saber a sequência correta das notas. A interrupção letiva do Natal também é um dos fatores que influenciaram a aluna a ter estas dificuldades por não ter estudado o instrumento nas férias.

Seguiu-se a peça Annie's Song com o acompanhamento do piano. Nesta parte revela uma boa sonoridade, mas continua com dificuldades na leitura trocando algumas notas. A professora auxiliou a aluna tocando as duas em conjunto para corrigir alguns ritmos que estavam fora do sítio. Apesar disso, o início da peça são notórias melhorias significantes onde o fraseado e principalmente os ritmos já se encontram corrigidos.

A obra de R. Martin, que foi tocada na última audição e a ser tocada na prova do próximo mês, também foi tocada com piano e encontra-se melhor consolidada do que a peça anterior. A professora alertou a aluna para não respirar demasiadas vezes, é necessário ter um melhor controlo da respiração. Os aspetos a realçados pela professora para a aluna trabalhar em casa são: a respiração, legato, dinâmicas e articulação.

Para colmatar a dificuldade da aluna relativamente à respiração foram feitos exercício para esta temática. A discente sentou-se numa cadeira com a barriga encostada aos joelhos com os braços esticados em direção aos pés. O objetivo era que esta tivesse a perceção do processo que acontecia ao corpo ao realizar uma respiração correta. Deveria ter a noção do que acontecia e as diferenças ao realizar respiração abdominal e intercostal. À medida que ia fazendo o exercício repetidas vezes ia subindo a coluna até ficar na vertical num ângulo reto.

No final da aula foi tocado os estudos de Lyons e Gariboldi. Apesar de revelar algum esquecimento, a aluna executou-os com boa sonoridade e postura. A professora aconselhou-a a ter um estudo regular e reforçou a sua importância para a prova semestral que se aproxima.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 14 | Data 21/01/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Exercícios Gariboldi: nº 15
- Annie's Song – John Denve, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aula teve início com a escala. A aluna demonstrou boa sonoridade e algumas dificuldades em tocá-la no registo agudo. A professora pediu à aluna para tocar a escala cromática, porém esta revelou imensas dificuldades, mostrando não saber a sequência de notas cromática.

Relativamente aos estudos, tanto o Lyons como Gariboldi a aluna continua a revelar falta de estudo em casa. Apesar disso, na aula mostra-se com boa postura e tenta ultrapassar as dificuldades.

A peça continua com as mesmas dificuldades da semana anterior. A aluna ainda troca algumas notas e ritmo devido, mais uma vez, à sua falta de estudo em casa. A professora tocou com a aluna para a auxiliar nos erros de leitura.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 15 | Data 28/01/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Exercícios Gariboldi: nº 15
- Annie's Song – John Denve, Transcrição – James Galway
- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala. Confundiu-se em algumas notas, como o fá# e si natural. A professora corrigiu-a e pediu para tocar de novo. A articulação variou, primeiro tudo staccato e depois ligado de duas em duas notas.

Seguidamente foi tocada a peça de James Galway com acompanhamento do piano. A professora alertou a aluna para a irregularidade do tempo, muitas vezes, devido à sua respiração incorreta. Para colmatar esta dificuldade a professora auxiliou a aluna ao tocar em conjunto. Depois, a aluna voltou a tocar sozinha, havendo melhorias de ritmo, mas ainda revelando algumas inseguranças por falta de estudo em casa. A aluna manifestou várias dificuldades de leitura na secção central da peça, aconteceram vários erros de junção com piano e a professora voltou a tocar com a aluna. A professora utilizou o metrónomo para a aluna conseguir manter o tempo, porém a aluna não conseguiu cumprir com o objetivo mostrando que o metrónomo não faz parte do seu estudo em casa.

Tocou também a peça de R. Martin e encontrava-se melhor consolidada, também devido ao facto de ser a peça mais antiga com que tem vindo a trabalhar. Apresentava uma boa sonoridade, porém necessita de corrigir a postura.

O estudo não se encontrava pronto. A aluna assume que não estuda flauta em casa, pelo que em aula o trabalho é dificultado. O estudo foi trabalhado em aula, ajudando a aluna a saber estudar bem, nomeadamente cuidar da leitura, articulação e dinâmicas.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 16 | Data 04/02/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Annie's Song – John Denve, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala. Apresenta a escala bem interiorizada, porém a professora pediu que tivesse em atenção ao andamento, para tocar de forma muito mais natural e ao som. À medida que a escala subia no registo a aluna teria de ter um som mais cheio. Assim sendo, foi aconselhada a soprar mais. Tocou de novo a escala, mas mais lentamente para ter em atenção ao som e o ritmo mais regular. Depois

disso, foi corrigida a sua postura, a aluna posicionou-se em frente ao espelho para corrigir a posição da sua cabeça.

No estudo de Lyons, a aluna demonstrava várias dificuldades, notas erradas, falhas na articulação e pulsação bastante irregular. A professora teve um breve discurso com a aluna sobre a preparação a ser feita antes de tocar. A aluna deve analisar a partitura, verificar a armação de clave, compasso e só depois passar para a flauta. Depois de tocado o estudo uma vez de início ao fim, a professora falou com a aluna alertando que a prova semestral está para breve e o estudo ainda se encontra muito atrasado. Depois voltou a tocá-lo novamente manifestando ainda as mesmas dificuldades. A professora explicou que a aluna poderia sentir a um para pensar numa valsa. Este estudo tem o mesmo carácter da peça Annie's Song, assim o balanço seria mais leve. Depois deste trabalho a professora tocou o estudo com a aluna onde foi aconselhada a estudar em casa, pois encontra-se com trabalho em atraso.

No final da aula, a aluna tocou a peça. Continuava a revelar problemas de sonoridade e de postura. Posteriormente foram feitas algumas correções rítmicas, principalmente no que toca a ritmos com ponto de aumentação. A professora ajudou a aluna a colocar a flauta no sítio certo para melhorar a sonoridade, segurando na cabeça da flauta e posicionando-a no sítio correto no queixo da aluna.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 17 | Data 11/02/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Annie's Song – John Denve, Transcrição – James Galway
- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

A aula teve início com a escala maior. A aluna revelou saber a escala, mas ainda manifestou algumas dificuldades. A professora alertou para ter cuidado com a língua quando articulava de modo a não ser vista.

Seguiu-se o estudo onde foi possível notar mais consistência em relação ao andamento e à leitura. Aconteceram alguns erros de notas trocadas, porém a aluna procedeu à respetiva correção.

A peça teve acompanhamento de piano. Como houve mudança de pianista a aluna ainda se encontra a ambientar-se à dinâmica deste novo acompanhamento. A parte inicial está bem executada, porém quando a peça muda para o registo agudo a aluna

demonstra dificuldades de leitura, trocas de notas e ritmos. Revelou dificuldades nas entradas depois de ter compassos de espera. A professora auxiliou a aluna, mas esta mostrava baixa concentração, um fator que a professora tem vindo a salientar ao longo de várias aulas sucessivas.

A Faribole, também foi tocada com piano e foi possível verificar que se encontrava melhor preparada do que a peça anterior para ser tocada na prova semestral. Depois de feito o acompanhamento de ambas as peças, a professora fez uma revisão geral dos aspetos a melhorar.

Foi escolhido novo repertório e novos estudos a serem tocados e trabalhos a seguir à prova semestral.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 18 | Data 18/02/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Faribole – Robert Martin

Descrição da aula

Prova semestral de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 19 | Data 25/02/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 13
- La Flute Enchantée – W. A. Mozart

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala para aquecimento. Por vezes, esquecia-se de tocar o dó#, corrigiu essa falha e tocou com facilidade.

No estudo a aluna assumiu que não o trabalhou em casa, deste modo, foi tocado à primeira vista com bastantes dificuldades de leitura e interpretação de ritmo. A professora abordou a aluna sobre a importância do estudo em casa essencial para o bom rendimento da aula. A aluna tentou tocar o estudo mais uma vez, mas revelou bastantes dificuldades, estando a tocá-lo nota a nota, não havendo condições para trabalhá-lo em aula passou-se para a peça.

A obra de Mozart encontrava-se na mesma situação do estudo, mais uma vez a aluna não estudou em casa. Revelou dificuldades de leitura, tocando praticamente nota a nota não interpretando a peça com o ritmo suposto.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 20 | Data 04/03/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 13
- La Flute Enchantée – W. A. Mozart

Descrição da aula

A aula começou pela escala em intervalos de terceira. Estava previsto tocar noutras tonalidades, mas como demonstrou várias falhas não foi possível avançar. A aluna demonstrou grandes dificuldades técnicas e tocava notas erradas como dó natural em vez de dó#. O professor estagiário corrigiu a aluna, mas mesmo assim a aluna continuava a tocar a escala com dó natural, resolveu-se então depois várias repetições, escrever o # por cima da nota dó. Houve algumas melhorias, mas a aluna por vezes ainda trocava a nota. Na forma descendente, na passagem de fá-ré e mi-dó# a aluna manifestou bastantes dificuldades, foi feito um exercício para assimilar estas notas, mas sem grandes melhorias. A aluna apresentava falta de concentração começando a não tocar as notas corretas e a misturar as digitações, confundindo as notas.

Em relação ao estudo, a discente não realizou o trabalho de casa, admitiu não ter tocado flauta ao longo desta semana, por isso estava a ler à primeira vista. Não foi possível realizar o trabalho que professor estagiário tinha planeado para este estudo, apenas foi feito trabalho de leitura que ocupou bastante tempo da aula. No final do

estudo a professora cooperante conversou com a aluna, dizendo que iria falar com o seu encarregado de educação para dar conhecimento desta constante falta de estudo e aconselhou-a a fazer um plano de estudo em casa para se orientar. A aluna chorou sabendo que não está a fazer um trabalho adequado em casa, mas tenta passar a culpa para os outros, alegando que o melhor seria desistir. Foi alertada que teria de corrigir este problema para melhor rendimento das aulas e para ter método de estudo para que ocorra uma evolução positiva.

Na peça aconteceu a mesma coisa, a aluna não a estudou não sendo possível trabalhar a sua interpretação tal como estava previamente planeado. O pouco trabalho que se conseguiu fazer foi apenas de leitura e depois corrigir algum ritmo na parte inicial.

A aula terminou com a professora cooperante a falar sobre a audição que acontecerá no próximo mês e a falar com o encarregado de educação da aluna.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 21 | Data 11/03/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 13
- Bagatela nº 1 – Gonçalo Lourenço
- La Flute Enchantée – W. A. Mozart

Descrição da aula

Inicialmente a aluna tocou juntamente com a professora uma leitura à primeira vista de uma peça de Gonçalo Lourenço. Ritmicamente foi considerada acessível para o grau onde a aluna se encontra, isso foi evidenciado na forma da aluna tocar. Aconteceram alguns erros momentâneos, mas mostrou-se persistente e conseguiu tocar até ao fim.

Tocou a escala e arpejo com boa sonoridade e facilidade. Ainda nesta mesma secção de aquecimento, foi pedido que tocasse na mesma tonalidade a escala em intervalos de terceira. Aqui teve algumas dificuldades, necessitando ainda do uso da partitura e do feedback corretivo da professora. Depois de feitas as correções conseguiu tocar a escala na sua totalidade notando-se uma boa evolução. Foi elogiada pela professora, pois foi notório que depois da chamada de atenção da aula anterior a aluna demonstrou estudo para esta aula. Isto reflete-se no seu rendimento.

Com a vinda do pianista acompanhador a professora aproveitou para tocar a leitura à primeira vista tocada no início da aula juntamente com piano. Ambas tocaram com

acompanhamento e mais uma vez a aluna conseguiu tocar a pequena leitura na íntegra.

Relativamente à peça, foi tocada com piano. Nesta aula foi a primeira vez que a aluna tocou esta reportório com acompanhamento. A professora abordou a importância de a respiração inicial ser fundamental para dar entrada ao pianista ao começar a peça. Posteriormente a professora tocou com a aluna para a auxiliar, a parte inicial estava mais consistente, porém na secção de desenvolvimento a aluna revelou várias dificuldades de leitura, sendo possível perceber que esta parte ainda não estava sabida por parte da aluna. Como a audição se aproximava, a professora sugeriu trocar o reportório caso a aluna não tivesse a peça pronta a tempo. Até lá iria depender do seu estudo e da rentabilidade que demonstrava nas aulas. Caso nas próximas aulas a peça estivesse sabida e mais consistente não seria necessário proceder à troca de reportório a ser tocado na audição de classe.

Seguidamente tocou a peça de Gonçalo Lourenço também com piano. A professora alertou para a entrada inicial depois da introdução do piano. A aluna compreendeu bem a parte de piano e a sua junção correu como esperado. A professora avisou a aluna que caso a peça de Mozart não estivesse pronta poderia tocar esta nova peça Bagatela.

Depois tocou o estudo de Lyons. Foi visível que não se encontrava estudado, pelo que foi imperativo fazer o mesmo trabalho que o professor estagiário realizou na semana anterior, ou seja, trabalho apenas de leitura de notas e ritmo. A professora explicou em pormenor alguns ritmos que a aluna não tocava como estava escrito, fazendo analogia à importância da formação musical como elemento essencial na vida de qualquer estudante ou profissional da música. A aluna teve bastantes dificuldades em distinguir dois compassos iguais em notas, mas ritmicamente variavam. Um tinha quatro semínimas, o outro tinha semínima com ponto, colcheia e duas semínimas. A variação está nas primeiras duas notas em que apenas tinha que dar mais tempo à primeira nota. A secção final correu melhor do que a inicial, não aconteceram tantas trocas de ritmos, porém ainda necessita de algum estudo. Depois de feito este trabalho, a professora pediu para tocar mais uma vez até ao fim, porém não foi possível, a aluna ainda não assimilou alguns ritmos que terá que os estudar separadamente em casa.

No final da aula, foi trabalhada a peça de Mozart. Era possível perceber pequenas melhorias em relação à aula da semana anterior, especialmente na secção inicial. Com o avançar da peça aconteceram alguns ritmos trocados pelo que tiveram de ser trabalhos separadamente. A professora tocou com a aluna para corrigir alguns erros, especialmente ritmos trocados, no decorrer da peça. No final da peça a professora aconselhou a aluna a cuidar da afinação na última nota. Como é uma nota repetida a tendência da aluna é ficar baixa, porém ter de ter em atenção a essa correção. Foi feita uma reflexão onde a professora congratulou a aluna pelo estudo feito em casa que contribuiu para um melhor rendimento na aula, e pela importância de dar continuidade ao estudo e integrá-lo na sua rotina diária.

Relatório de aula assistida

| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|------------|------|---------|------|
|------------|------|---------|------|

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|----|
| 22 | 18/03/2022 | 14h30 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 13
- Bagatela nº 1 – Gonçalo Lourenço
- La Flute Enchantée – W. A. Mozart

Descrição da aula

A aluna tocou a escala maior, o seu arpejo e em intervalos por terceira. Tem sido uma escala que tem vindo a tocar a algumas aulas atrás, nesta aula foi notório um estudo em casa e demonstrou boa sonoridade e boa técnica. A professora transmitiu que na próxima semana tocará uma nova escala, uma vez que esta já está com um trabalho bem assimilado.

Seguidamente tocou o estudo de Lyons até ao fim. Houve algumas melhorias na leitura de notas em relação à semana anterior. Foi trabalho juntamente com a professora alguns ritmos trocados e exercício para uma melhor consciencialização dos dedos. A aluna tinha tendência de trocar alguns registos quando o intervalo entre as notas era grande. A professora corrigiu este aspeto e depois tocaram as duas juntas o estudo desde o princípio. Aqui, a aluna continuou a manifestar falta de coordenação rítmica, sendo necessário parar algumas vezes para corrigir a leitura.

Relativamente às peças, começou pela de Gonçalo Lourenço. Primeiramente tocou sozinha, sendo visível a leitura está consistente, notas e ritmo certos. Depois tocou com acompanhamento do play-along, tendo ligeiras dificuldade de tocar no tempo estabelecido pelo piano. A professora sugeriu-lhe ter atenção ao tempo, pois tem tendência para atrasar.

Na peça de Mozart foi feito um trabalho pormenorizado de correção de ritmos. A professora trabalhou algumas passagens isoladas com a aluna, por exemplo um motivo ascendente por graus conjuntos de sol médio até ré agudo. Depois de feitas as devidas correções, as duas tocaram em conjunto. Aqui não foi possível tocar até ao fim sem parar, foi necessário chamar à atenção para ritmos trocados e proceder à sua correção. Depois, a aluna tocou a peça com acompanhamento do play-along, uma vez que esta semana não haveria pianista acompanhador. Foi feita uma explicação da entrada inicial da flauta e posteriormente tocaram as duas em conjunto. A aluna tocava conforme estava escrito na peça e a professora tocava uma terceira abaixo, de forma a haver uma melhor perceção se a aluna estava a tocar corretamente e a pôr em prática as correções que foram feitas anteriormente. A professora aconselhou a aluna a não parar, mesmo que aconteça algum erro tem de continuar a tocar. A gravação não espera e mesmo que aconteça algum erro pode continuar a tocar até ao fim para aproveitar o acompanhamento.

No final da aula foi elogiado o trabalho da aluna, refletiu-se no rendimento da aula e na sua evolução.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 23 | Data 25/03/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

Descrição da aula

Não foi possível ao professor estagiário comparecer a esta aula por motivo de doença.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 24 | Data 01/04/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 14
- Bagatela nº 1 – Gonçalo Lourenço
- La Flute Enchantée – W. A. Mozart

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a escala para aquecimento. Foi pedido que a aluna tocasse a escala maior e depois o respetivo arpejo. Para complementar o aquecimento, tocou também na mesma tonalidade a escala em intervalos de terceira. O professor estagiário pediu para tocar primeiro tudo articulado e depois ligado de duas em duas notas. Nesta secção da aula a aluna mostrou boa sonoridade, facilidades e destreza técnica.

A secção seguinte da aula incidia no estudo. A aluna apresentava uma melhor leitura, mas com algumas dificuldades de leitura e interpretação da articulação. Antes de começar a tocar, a discente avisou que ia tocar sem as ligaduras, ou seja, tudo articulado. Foram feitas várias correções de notas e ritmo nomeadamente algumas semínimas que não estava a respeitar o valor total. Depois o professor estagiário trabalhou a interpretação e o fraseado no estudo. A aluna foi aconselhada a tocar com uma atitude mais viva, mais assertiva para transmitir ao público o que quer fazer. Na parte final do estudo foi trabalhado o fraseado, nomeadamente crescendos que a

aluna não estava a fazer. O final do estudo foi visto em particular devido ao seu caráter incisivo. Depois de feito todo este trabalho, o professor estagiário dialogou com a aluna para esta refletir o que pode melhorar no estudo. Esta respondeu que teria de estudar um pouco mais e colocar as ligaduras no sítio certo. O professor estagiário aconselhou a cuidar da leitura, ter em atenção às notas e ritmos trocados e o próximo passo seria estudar com as ligaduras conforme estão escritas.

Seguiu-se a obra de Mozart. Inicialmente o professor estagiário pediu à aluna para tocar de início ao fim e depois far-se-ia um trabalho mais pormenorizado. Foi notório o bom desenvolvimento do estudo da aluna em comparação com as semanas anteriores. A peça encontrava-se muito melhor consolidada e bem estudada. Foi feito um trabalho de interpretação e pequenas correções rítmicas. O professor estagiário pediu à aluna para melhorar o ataque da entrada inicial da flauta, para a aluna encarar essa parte de uma forma mais assertiva para não parecer que está a entrar a medo. Depois foi pedido que tivesse uma articulação mais curta, para não alongar demasiado para ir ao encontro do caráter da obra. Foram corrigidos pequenos erros ritmos, em alguns compassos a aluna alongava um pouco mais algumas semínimas. Depois de corrigidos estes compassos a aluna voltou a tocar a peça de início ao fim e respeitou as correções feitas juntamente com o professor.

Para terminar a aula, a aluna tocou a peça portuguesa de Gonçalo Lourenço. Tocou corretamente, mostrando ter estudado e estar bem trabalhada. Foi feito um trabalho de sonoridade e de respiração. Uma vez que é uma peça escrita nos graves com várias ligaduras escritas era necessário corrigir algumas respirações que não estavam no sítio certo prejudicando as ligaduras. O professor estagiário trabalhou com a aluna esse aspeto indicando alguns sítios possíveis de sítios para uma respiração correta de modo a manter as ligaduras, nomeadamente na parte final da peça. A aluna foi também aconselhada a ter um som mais cheio nos graves, apesar de ser o primeiro registo da flauta, pode tocar com um som maior, mais cheio. Foi visto também o ataque da primeira nota, ré, que a aluna não estava a dar a devida importância. O professor estagiário abordou esta questão e explicou à aluna que o ataque da primeira nota é bastante importante e para tocar com um som mais cheio e audível. Foi feito um diálogo com a aluna do que pode melhorar e dos pontos fortes. A aluna mostrou-se assim preparada para a audição que se realiza no dia seguinte. Foi notório uma excelente evolução da aluna. Revelou um estudo mais consistente e assíduo e o seu rendimento nas aulas aumentou significativamente. O professor estagiário felicitou a aluna pelo bom desempenho mostrada na sala de aula e para a importância de continuar a demonstrar e a ter um bom trabalho seja na sala de aula, seja em casa no seu estudo diário.

Toda a aula decorreu como planeado, sendo possível abordar todos os conteúdos programáticos previstos para esta aula.

Aula assistida pelo professor Jorge Salgado Correia.

Relatório de aula assistida

| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|------------|------------|---------|------|
| 25 | 08/04/2022 | 14h30 | 15 |

| | | |
|---|--------------------------------------|------------------|
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau |

Conteúdos

Descrição da aula

Não foi possível ao professor estagiário assistir a esta aula devido à implementação do seu projeto de investigação no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 26 | Data 22/04/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Exercício Gariboli – nº 15
- La Brioche – Jean Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

A escala foi tocada em três formas: maior, arpejo e por terceiras. A escala maior e o seu arpejo foram tocadas sem problemas com facilidade. A escala por terceiras a aluna executou com boa técnica e sonoridade, apenas o intervalo entre mi-sol agudo foi executado com alguma dificuldade, pois a aluna confundiu a digitação do sol agudo. O professor estagiário corrigiu-a, explicando a digitação correta da respetiva nota que se realiza sem o polegar da mão esquerda, dedo esse que a aluna estava a usar erradamente.

A aluna não trouxe os estudos de Lyons, pelo que se teve de reestruturar a aula, optando-se pelos exercícios de Gariboldi. Foi feita uma leitura e posteriormente o professor estagiário procedeu ao respetivo trabalho de interpretação com a discente. Foi explicado a importância da execução das ligaduras e dos motivos rítmicos que estavam escritos maioritariamente em escala ascendente ou descendente em graus conjuntos. A aluna compreendeu a explicação, depois o professor estagiário realizou um exercício com a aluna. Este exercício consistia em dividir os compassos, a aluna tocava os dois primeiros tempos ficando com as escalas em colcheia e depois o professor ficava com os 2 últimos tempos ficando com semínimas ou mínimas. O

objetivo seria que as escalas fossem tocadas homoganeamente para que as colcheias ficassem todas iguais.

Relativamente à peça foi feito um trabalho de leitura e correção de ligaduras. A aluna manifestava alguns erros de articulação e várias notas trocadas. O professor estagiário adotou o mesmo modelo que havia acontecido no estudo e dividiu os compassos. Primeiramente o objetivo seria a aluna assimilar as colcheias, depois assimilar as notas e no final tocar os compassos inteiros. A aluna executou este exercício com persistência contornando sempre as suas dificuldades.

No final da aula foi feita uma reflexão dos pontos positivos e dos pontos ainda a melhorar para alcançar um desempenho mais elevado.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 27 | Data 29/04/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior
- Exercício Gariboli – nº 15
- La Brioché – Jean Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

Relativamente à escala a aluna tocou com boa sonoridade, porém a professora alertou-a para a sua postura e verificação do alinhamento da flauta. A seguir, ambas tocaram em conjunto para consolidar a velocidade, o objetivo era tocar um pouco mais rápido.

No estudo a aluna apresentava ritmos mal tocados principalmente em colcheia. A professora tocou com a aluna exemplificando e explicando que as notas têm todas o mesmo ritmo escrito em escala descendente ou ascendente.

A peça foi tocada com acompanhamento do pianista. A professora tocou com a aluna para corrigir as suas dificuldades de leitura. Depois de uma primeira leitura com piano, a professora dialogou com aluna devido à sua falta de concentração refletidas nas notas trocadas. Posteriormente a aluna tocou sozinha sem auxílio da professora somente com piano. Foram corrigidos erros rítmicos, nomeadamente em semínimas que a aluna tinha tendência a acelerar. Depois, foi corrigida a articulação, a professora pediu para a aluna tocar com uma articulação mais curta utilizando o diafragma. A discente compreendeu o que foi pedido demonstrando corretamente na flauta uma articulação mais curta.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 28 | Data 06/05/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício Gariboli – nº 15
- La Brioche – Jean Claude Diot e Gérard Meunier
- La Flute Enchantée – W. A. Mozart

Descrição da aula

A aula teve início com a escala de maior. A aluna questionou qual a armação de clave dizendo que se tinha esquecido. O professor estagiário orientou a aluna no seu raciocínio para a ajudar a chegar à resposta correta. Ao tocar a escala, a aluna manifestava desconcentração e não tocava o fá natural erradamente em vez de fá#. Realizou-se um exercício no registo agudo que consistia em começar a escala no sol médio até ao fá# agudo. Por vezes esta última nota não saía corretamente devido à aluna não soprar com a pressão de ar necessária. Foi-lhe pedido que tocasse apenas mi-fá# agudo, depois mi-fá#-sol e sol-fá#-mi. Depois disto voltou a tocar a escala em toda a sua extensão nas duas oitavas para consolidar todo este trabalho. No arpejo a aluna tocou com notas erradas, foi necessário corrigi-la e tocar em conjunto.

O estudo apresenta um trabalho contínuo e consolidado. Foram feitos reparos que incidiram sobretudo na respiração e velocidade. Primeiramente o professor corrigiu a aluna nas suas respirações desnecessárias, pois algumas estavam a tornar-se tique. Depois, foi regularizada a velocidade seja nas várias colcheias que estão escritas na sua maioria em graus conjuntos ascendentes e descendentes seja nas semínimas que a aluna estava a correr. O professor estagiário tocou em conjunto com a aluna e o resultado foi bastante positivo, a velocidade ficou homogeneizada e mais estável.

A peça de Mozart encontra-se bastante bem estudada. Realizou-se um trabalho técnico para corrigir respirações, ritmo e articulação. Foi visto particularmente o início, o professor sugeriu que a aluna desse mais importância à primeira respiração e cuidasse das primeiras duas semínimas da peça, para não tocar demasiado rápido. A seguir, foi visto um motivo em semicolcheia ascendente em graus conjuntos. O objetivo era a aluna regularizar a velocidade para tocar as notas todas iguais. A aluna compreendeu e realizou todos estes exercícios de uma forma bastante satisfatória.

A peça La Brioche encontrava-se com alguns erros, foi a parte da aula em que a aluna manifestou mais dificuldade. Realizou-se um trabalho de leitura e de correção das ligaduras. O professor estagiário referiu a importância dos legatos e da correção das notas erradas. Aqui a aluna manifestava algumas dificuldades especialmente nos legatos da nota mi. Por falta de tempo não foi possível trabalhar a peça mais tecnicamente, como as colcheias articuladas de duas em duas notas. O professor

estagiário aconselhou a aluna a tocar de uma forma mais determinada e entusiasmada demonstrando a sua musicalidade.

No final foi feito um balanço dos pontos positivos e a melhorar da aula. O professor estagiário aconselhou a aluna a estudar com metrónomo para regularizar a velocidade e a ganhar mais controlo e segurança nos dedos.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 29 | Data 13/05/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício Gariboli – nº 15
- La Brioché – Jean Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala para aquecimento. Inicialmente manifestou falta de concentração e não se lembrava da digitação correta das notas. Foi necessário proceder a uma explicação das respetivas digitações no registo agudo. Tocou a escala maior e o respetivo arpejo com bom som e destreza técnica. Na escala por terças manifestou dificuldade em tocar os intervalos ré-fá# e fá#-lá. Realizou-se um trabalho técnico em que a aluna tocava estes intervalos isoladamente e de forma lenta para perceber a técnica e o movimento dos dedos exigido nestas notas.

O estudo de Gariboldi encontra-se bem trabalhado e consolidado. Foram vistos alguns pormenores de respiração, articulação e andamento. O professor estagiário realizou um jogo com a alun dividindo os compassos tocando um cada um. Primeiramente a aluna tocava apenas os compassos com os ritmos mais lentos para regularizar a velocidade, depois trocava e tocava as colcheias, ou seja, os compassos mais rápidos. A peça foi tocada com acompanhamento de piano. A aluna manifestou dificuldade em manter o andamento pelo que foi necessário que o professor tocasse com a mesma. A aluna demonstra saber a peça, porém ainda não consegue manter o tempo, sendo notório um recuo na velocidade à medida que vai tocando.

No final da aula foi feita uma reflexão dos aspetos positivos e outros a melhorar. O professor estagiário dialogou sobre a importância a as considerações a ter sobre o estudo regular em casa.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 30 | Data 20/05/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício Gariboli – nº 15
- La Brioche – Jean Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

Na escala de sol maior a aluna começou por tocar sem pensar, pelo que não sabia a armação de clave. Aqui foi necessária a intervenção da professora para lhe esclarecer como funciona a escala. A professora falou da sua falta de estudo e da aproximação da prova que é na próxima semana. A aluna manifestou várias dificuldades na escala, como nas semanas anteriores, não sabia as digitações corretas do registo agudo nomeadamente do fá#.

O estudo encontra-se bem trabalhado tecnicamente. Foi visto a questão da respiração no final do estudo. A aluna quando respira tem tendência a atrasar o tempo. A professora aconselhou a tocar a última colcheia curta para conseguir respirar um pouco mais à vontade.

Na peça a professora referiu a importância da qualidade da sonoridade que a aluna deve ter sempre que toca a peça, em qualquer sítio, seja na aula, concerto ou até no seu estudo em casa. No final da aula tocou com acompanhamento do play-along. Aconteceram problemas de coordenação entre a aluna e o acompanhamento. A professora aconselhou-a a ter cuidado e para ter maior consciência da velocidade que consegue executar a peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 30 | Data 27/05/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Exercício Gariboli – nº 15
- La Brioche – Jean Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

Prova semestral de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 1 | Data 01/10/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos**Descrição da aula**

A aluna faltou por motivo de doença.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 2 | Data 08/10/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior
- Brian Borus March: Traditional Irish, Transcrição – James Galway
- Le Frasier - Jean-Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a apresentação do professor estagiário. A aluna começou por a escala de sol maior. Primeiramente tocou a escala de quatro em quatro notas e depois finalizou em terceiras.

Nas peças começou por tocar a Brian Borus March. A aluna apresenta uma boa leitura e demonstra que tem a peça estudada. Foi aconselhada pela professora para cuidar da sonoridade do registo agudo, nomeadamente na nota mi. Depois a professora trabalhou com a aluna as apogiaturas. A aluna revelou facilidade em as executar na flauta fazendo o mesmo trabalho no registo grave. A aluna tocou a peça juntamente com a professora com recurso ao play-along.

Para finalizar a aula a aluna tocou Le Frasier onde demonstrou ter a peça estudada com uma boa sonoridade.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 3 | Data 15/10/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Mi bemol Maior, arpejo
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 6
- Brian Borus March: Traditional Irish, Transcrição – James Galway
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Petit Fluté: P'tit rag - Jérôme Naulais

Descrição da aula

A aula teve início com a escala de mi bemol maior, o seu arpejo e tocada em intervalos de terceira. Seguiu-se o estudo nº 11 de Lyons. A aluna teve dificuldades na leitura e na interpretação das sincopas no início do estudo. Relativamente às peças, a aluna tocou a Brian Borus March mostrando estudo em relação à aula anterior. Conseguiu tocar a peça com as apogiaturas conforme tinha sido pedido pela professora cooperante. No registo agudo teve dificuldade em manter o som limpo, pelo que foi alertada para não fechar e cuidar do som. Na peça Le Frasier a apresentava a parte inicial da peça estudada. Na parte final a professora tocou com a aluna para a auxiliar na leitura. No final da aula foi lida a peça P'tit rag.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 4 | Data 22/10/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior, arpejo
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 11
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Petit Fluté: P'tit rag - Jérôme Naulais

Descrição da aula

Primeiramente a aluna tocou a escala de ré maior para aquecimento. A articulação variou entre tudo staccato e duas em duas notas ligadas. No estudo foi trabalhado o ritmo, particularmente as sincopas onde a aluna não estava tão familiarizada. Seguiu-se a peça Le Frasier. A aluna apresentava um som pequeno, tímido. Foi pedido para que tocasse mais forte de modo a ter um som cheio. Relativamente à articulação, tocou com staccato longo. A professora corrigiu-a para tocar com uma articulação mais curta conforme está definido pelo carácter da peça. Para finalizar esta peça, a aluna tocou com o acompanhamento do play-along. No final da aula foi tocado o P'tit rag com a professora para ajudar na leitura da peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 5 | Data 29/10/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Ré Maior, arpejo
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Petit Fluté: P'tit rag - Jérôme Naulais

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a escala de ré maior. A articulação na escala cromática variou entre tudo staccato e ligada de duas em duas notas. Seguiu-se a peça de Jean-Claude Diot e Gérard Meunier. A aluna apresenta uma boa sonoridade e demonstra que realizou o trabalho de casa até onde a professora tinha marcado. Depois, de modo a avançar na leitura da peça, a professora tocou com a aluna a secção final. Para finalizar a aula a aluna tocou a peça inteira com a professora. Foi trabalhado um motivo rítmico no registo agudo com diferentes articulações para que a aluna tivesse uma melhor coordenação dos dedos. Nesse compasso está escrito semicolcheias em staccato, a professora pediu para tocar três notas ligadas e uma articulada. Depois, a peça decorreu até ao final com uma melhor leitura em relação ao início da aula. No final da aula a aluna tocou a peça P'tit rag. Demonstra ter sonoridade e técnica na parte inicial. A professora tocou com a aluna a secção central e final da peça para a auxiliar na leitura.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|-----------------|--------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 6 | Data 05/11/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
|-----------------|--------------------|------------------|------------|

| | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV |

Conteúdos

- Escala Ré Maior, arpejo
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Petit Fluté: P'tit rag - Jérôme Naulais
- Brian Borus March: Traditional Irish, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

Numa fase inicial a aluna tocou a escala de ré maior. Apresenta uma boa coordenação dos dedos e revela facilidades.

Ao nível das peças, tocou a Le Fraisier. Demonstra ter estudado e revela ter uma boa sonoridade. Foram corrigidos pequenos erros rítmicos na secção final. Depois de corrigidos estes aspetos, tocou com recurso ao play-along. Seguiu-se a peça de Jérôme Naulais. Esta obra não estava tão bem sabida como a anterior, pelo que a professora tocou em conjunto com a aluna para a auxiliar na leitura para corrigir notas e ritmos trocados. Depois ambas tocaram com o acompanhamento do play-along a respetiva peça. Para finalizar a aula, a aluna tocou a Brian Borus March. Foi feito um exercício de memorização por partes, ora olhava para a partitura, ora tocava de memória. Este exercício tem como finalidade a aluna decorar a peça para, posteriormente, tocar na classe de conjunto: “Flaututti” – Classe de Suzuki de Flauta Transversal. Foi também trabalhado a questão das apogiaturas onde a aluna ainda manifesta alguma dificuldade técnica.

Relatório de aula assistida

| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------|
| 7 | 12/11/2021 | 15h35 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Fá Maior, arpejo
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Brian Borus March: Traditional Irish, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

No início da aula a aluna tocou a escala de fá maior. Tal como aconteceu a semana passada, demonstrou facilidade técnica e boa sonoridade. Tocou com diferentes articulações, primeiro em staccato, depois ligada e finalizou com duas a duas notas ligadas.

Seguiu-se a peça Brian Borus March onde a aluna demonstra qualidade sonora. Apresenta algumas dificuldades rítmicas qual a peça ascende ao registo agudo. Em relação às apogiaturas, a professora aconselhou a aluna a começar na nota escrita e só depois a tocar. As duas tocaram em conjunto, a aluna tocou a voz principal e a professora tocou a segunda voz.

Posteriormente, a professora abordou a temática da afinação. Foi feita uma explicação de como afinar a flauta e o seu manuseamento para uma correta afinação. Avançando, foi tocada a peça Le Frasier. A aluna demonstra já ter esta peça consistente e algum domínio técnico. Revela algumas dificuldades no registo agudo no que diz respeito à emissão de ar e ataque das notas, por exemplo no lá agudo. Foi trabalhado separadamente a secção D. Aqui a aluna apresenta dificuldades técnicas nos compassos em registo agudo. Com a ajuda da professora realizou um exercício com diferentes articulações, primeiro tudo ligado depois três ligadas e uma articulada para ultrapassar esta dificuldade técnica. Foi aconselhada a tocar com diferentes articulações e um pouco mais lento. Para terminar a aula, a professora tocou juntamente com a aluna com acompanhamento do play-along.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 8 | Data 19/11/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Dó Maior, arpejo
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

Inicialmente a aluna tocou a escala de dó maior. Tocou em diferentes articulações, tudo articulado, tudo ligado e de duas em duas notas ligadas. Foi aconselhada a soprar mais para a flauta à medida que o registo ascendia para obter um som mais cheio. Na escala por terceiras estava com uma ligeira dificuldade no dó grave, pois o dedo médio e anelar da mão direita por vezes vedava mal a chave. Na mão esquerda o professor estagiário reparou que a aluna ainda usa tampa na chave do lá, pelo que foi aconselhada a tirar e resultou bastante bem.

Na peça, a aluna demonstra tê-la muito bem estudada, com uma boa sonoridade e boa técnica. Foram trabalhados pequenos pormenores rítmicos e de som. O professor

estagiário trabalhou com a aluna essas mesmas questões rítmicas, dividindo o compasso e trabalhando os ritmos separadamente. No registo agudo foi alertada para soprar um pouco mais para demonstrar uma maior sonoridade e para ter um ataque de notas mais incisivo, especialmente quando se tratava de colcheias ou semicolcheias.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 9 | Data 26/11/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Fá M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

A aula começou com a aluna a tocar a escala articulada e depois em intervalos de terceira. Apresenta uma boa sonoridade e uma boa técnica.

Depois seguiu-se o estudo. A professora tocou juntamente com a aluna para a auxiliar na leitura do estudo. A aluna não apresentava uma leitura regular, onde não eram perceptíveis a pulsação e o ritmo.

Na peça demonstra ter técnica e ter estudado em casa. A professora lembrou a importância da articulação. Aconselhou-a a pensar em articular com o auxílio também do diafragma. A meio da peça a aluna perdeu qualidade de som, foi alertada para esse aspeto e para ter cuidado ao montar a flauta. A professora verificou que a cabeça da flauta não estava alinhada com o corpo. A docente explicou que esse poderia ser um dos motivos que prejudicavam a sonoridade da aluna.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 10 | Data 03/12/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala Dó M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 12
- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Brian Borus March: Traditional Irish, Transcrição – James Galway

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala por terceiras. Revelou alguma dificuldade na forma descendente aquando das notas mi e dó grave devido à destreza técnica que a passagem obriga.

No que diz respeito às peças, tocou com acompanhamento do play-along. Apesar do play-along estar um pouco rápido, a aluna foi persistente e não desistiu de tocar apesar de trocar algumas notas. Voltou a repetir a peça de início ao fim, continuando a mostrar persistência para ultrapassar as dificuldades, revelando uma melhoria no que toca ao acompanhamento.

No final da aula tocou de cor a Brian Borus March. Apesar de algumas oscilações, demonstrou ter estudado a peça estando apta para o Suzuki.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 11 | Data 10/12/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier

Descrição da aula

Esta aula teve como finalidade fazer revisões do repertório a ser tocado na audição que se realiza no dia seguinte.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 12 | Data 17/12/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: | Aluno: | Grau: | |

| | | |
|----------------------------------|---------|--------------|
| Instrumento (Flauta Transversal) | Aluna B | Iniciação IV |
|----------------------------------|---------|--------------|

Conteúdos

- Le Frasier: Jean-Claude Diot e Gérard Meunier
- Brian Borus March: Traditional Irish, Transcrição – James Galway
- Flute studies: Gariboldi nº 15

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a o exercício de escalas por terceiras em várias tonalidades. À medida que as escalas tinham mais alterações a aluna apresentava alguma dificuldade técnica e dificuldade na leitura. Apesar disso, mostrou-se persistente e conseguiu tocar em todas as tonalidades pedidas pela professora. Para aumentar o grau de dificuldade a professora pediu para a aluna tocar sem partitura.

O estudo foi tocado com alguma dificuldade de leitura, algumas notas e ritmos trocados. A professora tocou juntamente com a aluna para ultrapassar esta dificuldade.

Na peça foi trabalhada a velocidade e a memória para depois a aluna tocar na classe de conjunto Flaututti – Suzuki de flautas. Primeiramente tocou a solo e depois em conjunto com a professora acompanhadas pelo play-along. Foi aconselhada a cuidar da articulação e pensar de forma mais curta.

A professora abordou a aluna sobre a audição da semana passada e apelou ao seu sentido crítico para saber a sua autoavaliação, os pontos fortes e outros a melhorar. Depois deste breve diálogo, a aluna tocou a peça na íntegra revelando boa sonoridade e maturidade musical.

A peça Brian Borus March foi também trabalhada com o objetivo de a aluna tocar igualmente no Suzuki de flautas. Tocou de memória mostrando ter a peça consolidada apresentando apenas alguns erros momentâneos de troca de ritmo. A professora aconselhou a aluna a cuidar melhor das apogiaturas. Entregou também um exercício para ser estudado nas férias sobre os harmónicos e pediu à aluna para treinar nas férias o flatterzunge.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 13 | Data 14/01/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

Descrição da aula

A aluna faltou.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 14 | Data 21/01/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

Descrição da aula

A aluna faltou.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 15 | Data 28/01/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Sol M
- Exercício Gariboldi: nº 15
- Exercício Gariboldi: nº 16
- Rondó - Parakiev

Descrição da aula

A aula decorreu em formato online, pois a aluna encontrava-se em isolamento profilático.

Para aquecimento começou por tocar a escala e arpejo. A aluna mostrou facilidades na sua execução e boa destreza técnica. A professora pediu à aluna para tocar a mesma escala, mas em intervalos de terceira. A articulação foi variando, primeiro a aluna tocou a escala toda em staccato e depois ligada de duas em duas notas.

Seguiu-se o estudo de Gariboldi. A aluna tocou-o na sua totalidade, havendo algumas imprecisões rítmicas. A professora pediu para dar mais importância às dinâmicas, de modo a dar outro sentido interpretativo ao estudo.

Posteriormente foi tocado o exercício 16 do mesmo compositor. Foi notório que este estudo não estava estudado pela aluna, revelando dificuldades de leitura e incerteza nas notas a serem tocadas. A professora tocou uma vez para a aluna explicando a importância dos pontos em cima das notas, para que a aluna tocasse com uma articulação mais curta.

Na peça foram vistos alguns erros rítmicos. A professora pediu para pensar nos crescendos que estavam escritos na partitura. Recorreu também ao método expositivo-demonstrativo para exemplificar a forma correta de interpretar os ritmos da peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 16 | Data 04/02/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Fá M
- Exercício Gariboldi: nº 16
- Rondó – Parakiev
- Once Upon a Dream - Tchaikovsky

Descrição da aula

Para aquecimento inicial a aluna tocou a escala em intervalos de terceira nas duas oitavas. Demonstrou facilidades tanto técnicas como sonoras, é também uma escala que já lhe é familiar o que possibilita uma boa aprendizagem.

O estudo 16 foi trabalhada a articulação. A aluna mostra ter realizado o trabalho de casa e revela que tem o estudo nos dedos. A professora tocou juntamente com a aluna para corrigir alguns erros rítmicos. Foi aconselhada pela professora a rodar um pouco a cabeça da flauta notando-se melhorias significativas no som.

Foi feita uma leitura da peça de Tchaikovsky juntamente com a professora. A leitura correu bem, e a aluna apesar das suas dificuldades de leitura mostrou ser persistente tentando acompanhar sempre a professora.

Relativamente à peça de Parakiev, a professora tocou mais uma vez em conjunto com a aluna, dando-lhe algumas indicações como os crescendos, sonoridade mais volumosa principalmente no registo agudo e locais adequados para respirar segundo o sentido de frase. Foram trabalhadas isoladamente algumas passagens técnicas onde a aluna manifestava mais dificuldade. Na segunda secção da peça a aluna não estava

a perceber o andamento, a professora auxiliou marcando a pulsação. À medida que avançava na leitura trocava algumas notas, devido a esta secção ainda não estar tão estudada como a parte inicial. Para finalizar a aula ambas tocaram em conjunto a peça com áudio do acompanhamento de piano previamente gravado.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 17 | Data 11/02/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Ré M/Mi b M/ Fá M/Sol M
- Exercício Gariboldi: nº 16
- Rondó – Parakiev
- Once Upon a Dream - Tchaikovsky

Descrição da aula

De modo a dinamizar esta secção de aquecimento a professora pediu para a aluna tocar as quatro escalas que já sabe, todas em intervalos de terceira. A articulação variou entre tudo staccato e de duas em duas notas ligadas. A professora tocou com a aluna uma terceira abaixo para estar dentro da harmonia e a ajudar no exercício. Seguiu-se a peça de Parakiev. A parte inicial encontra-se consolidada onde a aluna revela boa sonoridade e destreza técnica. À medida que avança na peça começam a aparecer dificuldades de leitura. A professora tocou com a aluna ajudando-a na leitura havendo melhorias significativas. Depois de feito este trabalho ambas tocaram com acompanhamento de áudio. Realizou-se um exercício técnico para ajudar a aluna a tocar a nota si no registo agudo.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 18 | Data 18/02/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Mi b M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 11
- Rondó – Parakiev
- Once Upon a Dream - Tchaikovsky

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala em intervalos de terceira. Demonstrou boa sonoridade e técnica, porém apenas teve uma ligeira dificuldade na passagem de mi para dó# grave.

No estudo de Lyons foi possível verificar que tinha dificuldades de leitura, nomeadamente na interpretação do ritmo. A professora aconselhou no seu estudo em casa tocar a escala cromática para ajudar a tocar este estudo nº 11.

Na peça a aluna demonstrava sonoridade limpa e estudo. A professora corrigiu a aluna para tocar mais forte logo desde o princípio, estando de acordo com o carácter da peça. As duas tocaram juntas para que a aluna tocasse um pouco mais rápido. Foram vistos alguns locais de respiração mais adequada tendo em conta a melodia da peça. Seguidamente ambas tocaram com acompanhamento do play-along. A aluna manifestou alguma dificuldade para tocar no andamento do áudio. Foi feito um exercício para uma passagem onde a aluna ao mexer os dedos tocava mais notas do que aquelas que estavam escritas.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 19 | Data 25/02/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Mi b M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 11
- Exercício de leitura à primeira vista
- Rondó – Parakiev

Descrição da aula

Nesta aula houve uma inversão dos conteúdos, com a aluna a começar por tocar o estudo. Aqui foi notório uma leitura lenta principalmente nos ritmos sincopados. A professora viu em separado algumas passagens técnicas que a aluna manifestava mais dificuldades na coordenação dos dedos. Depois de feito este trabalho, o estudo voltou

a ser executado de início ao fim. As duas tocaram em conjunto a uma velocidade mais lenta para a aluna assimilar os ritmos que estavam fora do sítio.

Foi sugerido um exercício de leitura à primeira vista com acompanhamento de áudio.

A aluna executou-o com boa sonoridade e mostrou persistência para ultrapassar certas dificuldades momentâneas de leitura conseguindo tocá-lo até ao fim.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 20 | Data 04/03/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Fá M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 14
- Rondó – Parakiev

Descrição da aula

A aula começou com a introdução ao método Taffanel, exercício nº 4 na tonalidade de fá M. Tocou em staccato e conseguiu interpretar o exercício, revelando apenas alguns erros momentâneos de leitura.

O estudo foi interpretado até ao fim, foram trabalhadas a leitura e a correção de ritmo, nomeadamente semínimas e colcheias. A aluna tocou sem algumas ligaduras conforme tinha estudado em casa. O próximo passo será introduzir todas as ligaduras como estão escritas na partitura.

A peça encontra-se num bom caminho, a aluna revela sentido de interpretação e boa sonoridade. O professor estagiário trabalhou com a aluna a musicalidade e alguns ritmos onde era visível pouca destreza técnica. O professor estagiário, para ajudar a aluna a ultrapassar esta dificuldade, fez um exercício em que trabalhava alguns motivos com diferentes ritmos daqueles que estavam escritos. A aluna executou-os compreendeu e executou-os com facilidade. Depois disso voltou a tocar os motivos conforme estavam escritos e houve melhorias significativas e uma melhor destreza técnica. Por falta de tempo, não foi possível tocar a peça até ao fim.

No final da aula, a aluna foi informada da audição que acontecerá no próximo mês.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|-----------------------|----------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 21 | Data 11/03/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante | Professor estagiário | | |

| | | |
|---|-------------------|-----------------------|
| Carla Rodrigues | Tiago Barros | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Ré M/Mi b M/Fá M/Sol M
- Rondó – Parakiev

Descrição da aula

A aluna começou por tocar escalas em intervalos de terceira em várias tonalidades. Executou-as na sua totalidade com facilidade, apenas tinha dificuldade no dó# No registo grave. Na tonalidade de Fá M e Sol M a professora pediu que a articulação fosse diferente, então a aluna tocou de duas em duas notas ligadas. Seguiu-se a peça onde a professora mostrou à aluna dois exemplos de gravação de dois intérpretes de forma a possibilitar à aluna para a sua liberdade interpretativa. Depois, desta demonstração a aluna tocou a peça, foi visível que a sonoridade não se encontrava como as outras aulas. A professora corrigiu a aluna sobre este aspeto, é importante ter atenção ao som, cuidar dele, pois corresponde à identidade do flautista. Aconteceram algumas falhas técnicas nomeadamente ritmo, foram posteriormente trabalhadas estas questões e a professora sugeriu uma maior valorização das dinâmicas e crescendos. No final da peça foi trabalhada a afinação do sol agudo. A professora sugeriu uma maior ressonância na boca para a afinação não subir e a utilização do vibrato como recurso expressivo. No final da aula, ambas tocaram em conjunto a peça na íntegra com acompanhamento do play-along. A parte inicial encontra-se bem consolidada, porém a parte final ainda necessita de algum trabalho por parte da aluna, pois ainda não consegue tocar sempre na mesma velocidade que começa inicialmente.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 22 | Data 18/03/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Ré M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 14
- Rondó – Parakiev

Descrição da aula

A aluna começou por tocar as escalas em duas tonalidades em intervalos de terceira. Revelou facilidades dando continuidade ao trabalho que tem vindo a realizar desde o início do ano letivo.

Seguiu-se o estudo, onde apresentava dificuldades ao nível da leitura de ritmo e notas, percebendo-se que não o tocou em casa. Teve de ser feito um trabalho minucioso para corrigir notas erradas e a interpretação de ritmo, nomeadamente sincopas. A professora dialogou com a aluna para tocar mais forte, com um som mais cheio. Sugeriu à aluna para cuidar das ligaduras, uma vez que o carácter do estudo se assemelha ao jazz.

No final da aula, foi tocada a peça. Aqui a aluna revela um trabalho contínuo e consistente. A professora sugeriu-lhe para abrir um pouco a flauta de modo a ter um som mais limpo e para se sentir mais confortável. Nesta aula a sonoridade da aula não estava como de costume, o som estava mais sujo. Depois tocou a peça com acompanhamento do play-along, apesar de acontecer algumas falhas técnicas, demonstrou resistência e persistência para conseguir tocar a obra com áudio. O som melhorou um pouco à medida que ia tocando a peça e eram apontadas algumas correções. A professora sugeriu mais ar na flauta e um carácter mais leve. A duas tocaram em conjunto com o acompanhamento do play-along.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 23 | Data 25/03/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

Descrição da aula

Não foi possível ao professor estagiário comparecer a esta aula por motivo de doença.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 24 | Data 01/04/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Sol M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 15
- Rondó – Parakiev

Descrição da aula

A aula começou com um exercício de sonoridade cromaticamente a descer de duas em duas notas para trabalhar a importância de uma boa respiração e manter uma sonoridade limpa.

Seguidamente tocou a escala e em intervalos de terceira. A aluna manifestou dificuldade no intervalo entre as notas mi e sol agudo. Foi visto esse aspeto em particular. O que a estava a dificultar era a digitação errada que estava a realizar. A aluna conseguiu ultrapassar essa dificuldade tocando depois corretamente.

Na secção do estudo, a aluna ainda não o tinha lido inteiramente pelo que foi feito um trabalho nesse sentido. O professor estagiário leu juntamente com a aluna corrigindo algumas notas e ritmos trocados.

Seguiu-se a peça de Parakiev. O professor estagiário lembrou a importância da respiração à semelhança do que havia acontecido no exercício feito anteriormente. Depois, tocaram separadamente um motivo com flatterzunge. Foram vistas algumas passagens rítmicas escritas em semicolcheia que não estavam tão seguras. O professor estagiário pediu à aluna para trocar a articulação, sendo assim, o exercício consistia em tocar tudo ligado, tudo staccato e depois com a articulação que estava escrita. O objetivo era a assimilação dos dedos para se perceber todas as notas. Depois de feito este trabalho técnico, a aluna tocou com acompanhamento do play-along. A aluna demonstra boa sonoridade e boa técnica sendo visível que está preparada para a audição que se realiza no dia seguinte.

Toda a aula decorreu como planeado, sendo possível cumprir com todos os conteúdos programáticos previamente definidos.

Aula assistida pelo professor Jorge Salgado Correia.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 25 | Data 08/04/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Ré M/Mi b M/Fá M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 15

Descrição da aula

A aula começou pela escala em várias tonalidades em intervalos de terceira. Depois disso, a professora pediu para repetir uma tonalidade, mas tocando duas vezes cada intervalo de terceira. A aluna conseguiu cumprir com o que foi pedido com boa sonoridade e técnica.

Seguidamente, a professora abordou a temática das técnicas contemporâneas, uma vez que a aluna irá participar no workshop sobre técnicas contemporâneas dinamizado pelos professores estagiários.

O estudo não se encontrava preparado. A aluna não o estudou admitindo que não gosta de tocar estudos. Foi realizado um trabalho de leitura para corrigir notas e ritmos trocados. A aluna manifestou dificuldades em assimilar as mudanças de clave entre fá e dó susenido e si e mi bemol. A professora aconselhou a ler o resto do estudo em casa nas férias da Páscoa.

No final da aula foi feita uma reflexão sobre o reportório a ser tocado no segundo semestre.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 26 | Data 22/04/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 15
- The Little Negro - Debussy

Descrição da aula

Para começar a aula, a aluna tocou a escala em intervalos de terceira. Realizou o exercício com facilidades manifestando apenas alguma hesitação no intervalo mi-dó no registo grave.

Seguiu-se a leitura do estudo que havia sido tocado no período anterior. A aluna teve várias dificuldades de leitura, sendo visível que não tinha estudado na interrupção letiva. O professor estagiário tocou com a aluna de modo a corrigir ritmos e notas erradas.

No final da aula realizou-se a leitura do novo repertório. Foi explicado a estrutura da peça bem como a sua exemplificação. Depois, corrigiu-se as notas erradas e passou-se a uma explicação das alterações sustenidos e bemóis, nomeadamente entre fá # e sol b e dó # e ré b. A aluna compreendeu a explicação do professor e mostrou persistência para ultrapassar dificuldades. Na parte inicial da peça o professor estagiário sugeriu o carácter pretendido e foram trabalhados os intervalos dos primeiros compassos. A aluna manifestou dificuldade em tocar um motivo sobre intervalos de oitava. O professor estagiário trabalhou com a aluna sobre esse aspeto, sugerindo abrandar o andamento de modo a assimilar o intervalo e de como executá-lo para alcançar as notas. Depois foi pedido que se concentrasse mais nas notas graves pois a nota seguinte seria igual, mas numa oitava superior. A aluna executou sempre estes exercícios com moderação e persistência tentando sempre ultrapassar as suas dificuldades.

No final da aula foi feito um balanço dos pontos positivos e dos pontos ainda a melhorar para a próxima aula.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 27 | Data 29/04/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M
- Progressive Flute Studies: Lyons - estudo nº 15
- Rondó – Parakiev
- The Little Negro - Debussy

Descrição da aula

A aluna começou por tocar um exercício de sonoridade a descer cromaticamente repetindo a última nota tocada: dó – si, si – si bemol, etc. Conseguiu tocar com fácil execução e uma sonoridade limpa. Para complementar a professora sugeriu que também pode tocar com flatterzunge. Para praticar a aluna tocou a nota ré com flatter conseguindo tocar o exercício conforme pedido.

Uma vez que a aluna vai mudar de instituição de ensino e tem que se preparar para uma prova de instrumento para ingressar no 1º grau no ensino articulado, esta aula serviu para fazer revisão da peça a ser tocada no momento de avaliação. A professora abordou a importância da sonoridade para mostrar o carácter da peça. Foi revista a posição da cabeça da flauta para verificar se estava fora do sítio ou mal montada. Realizou-se um trabalho também sobre a respiração. A aluna por vezes respirava fora do sítio não respeitando as ligaduras e o fraseado consequentemente.

Na obra de Debussy a aluna manifestava a mesma dificuldade sobre a respiração. Manifestava já algum cansaço necessitando de respirar mais vezes. No final da aula foi trabalhada uma passagem cromática onde a aluna manifestava dificuldades técnicas. A professora realçou a importância de perceber onde está o erro para o conseguir corrigir atempadamente com mais facilidade. Foi trabalhada a passagem escrita em intervalos de oitava. A professora auxiliou a aluna realizando exercícios para ultrapassar esta dificuldade, um deles consistia em trocar o ritmo dando maior importância à nota grave e a sua respetiva oitava ser curta.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 28 | Data 06/05/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Ré M
- Rondó – Parakiev

Descrição da aula

A aluna tocou a escala maior, arpejo e escala cromática. Demonstrou uma boa sonoridade e facilidades em executar este exercício para aquecimento.

Esta aula tinha como objetivo a preparação da prova que a aluna teria no dia a seguir para realizar a transferência de instituição de ensino no próximo ano. Sendo assim, como estavam em véspera de prova, optou-se por se realizar uma simulação de prova. A aluna tocou a peça de início ao fim. Aconteceram pequenos erros de momento, foram identificados e corrigidos. O professor estagiário sugeriu que a aluna tocasse mais rápido para estar de acordo com o carácter da peça. Depois, como a aluna já tinha tocado esta peça no período passado não foi necessário realizar um trabalho técnico, a peça já se encontrava bem trabalhada e consolidada. O professor estagiário destacou a importância de mostrar musicalidade através do fraseado e das dinâmicas, crescendos e diminuendos.

A aluna encontra-se assim preparada para realizar a prova que lhe permitirá no futuro transitar para o primeiro grau do ensino básico.

A aula correu conforme o previsto, houve tempo para realizar o previsto e a aula correu de forma adequada e bastante produtiva.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|------------|------|---------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|------------|------|---------|------|

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|----|
| 29 | 13/05/2022 | 15h35 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Ré M
- The Little Negro – Debussy

Descrição da aula

A aluna tocou a escala de maior, arpejo e escala cromática. Foi pedido que soprasse mais à medida que ia subindo no registo da flauta. Aqui não manifestou qualquer dificuldade, sendo um trabalho que tem vindo a fazer com facilidade.

Na peça foi realizado um trabalho essencialmente técnico. Primeiramente a aluna apresentava uma digitação errada nos compassos iniciais que incidiam sobre a nota sol agudo. Foi trabalhado este aspeto lentamente para que a aluna tivesse tempo de assimilar tecnicamente o movimento necessário dos seus dedos. Seguidamente foram vistas algumas respirações que a aluna realizava sem necessidade, algumas delas cortavam as ligaduras ou as frases. Foram vistas juntamente com a professora cooperante algumas respirações essenciais que a aluna necessitava. No final da peça foi vista a afinação da última nota. O professor estagiário referiu a importância de manter uma boa afinação e de não tocar a última nota a despachar com pressa de chegar ao fim.

No final da aula foi feita uma reflexão dos aspetos positivos e outros a melhorar. O professor estagiário dialogou sobre a importância das considerações a ter sobre o estudo regular em casa.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 30 | Data 20/05/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Fá M
- Exercício Gariboldi: nº 37
- The Little Negro – Debussy

Descrição da aula

A aluna começou por tocar a escala em intervalos de terceira. Manifestou alguma hesitação no registo agudo, sendo necessário retificar o alinhamento da montagem da flauta. Depois disso, tocou o exercício de som que tem vindo a ser tocado já há algumas semanas. Começa no dó médio e desce de meio em meio tom de duas em duas notas: dó-si, si-sib, sib-lá, etc.

A professora leu com a aluna à primeira vista o exercício de Gariboldi. Esta apesar de algumas notas trocadas, mostrou persistência e conseguiu tocar até ao fim. Manifestou mais dificuldade nos intervalos finais em oitava que são iguais aos da peça. Como a dificuldade é a mesma a professora sugeriu começar a tocar a peça desde estes intervalos de oitava.

No final da aula foi corrigida a posição da mão direita, a aluna afastava demasiado os dedos das chaves. A professora colocou um elástico na flauta onde a aluna introduzia os dedos por baixo não permitindo que os elevasse demasiado ficando assim próximos das chaves. É uma técnica que deu muitos bons resultados, exequível e fácil.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------|------------|
| Nº de aula 31 | Data 27/05/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: Iniciação IV | |

Conteúdos

- Escala: Dó M/Ré M/Mi b M/Fá M/Sol M
- Exercício Gariboldi: nº 37
- The Little Negro – Debussy

Descrição da aula

A aluna tocou as escalas nas várias tonalidades em intervalos de terceira ligado de duas em duas notas. Demonstrou facilidade técnica, apenas no intervalo fá#-lá agudo não conseguiu tocar tão bem. Foi pedido que tocasse articulados separando as duas notas e depois ligado. Conseguiu realizar este exercício sem dificuldade conseguindo integrar este intervalo na escala.

No estudo, a primeira parte encontra-se bem trabalhada. Primeiro a aluna tocou numa velocidade mais lenta, depois a professora tocou em conjunto para aumentar a velocidade e a articulação ser mais consistente. A segunda parte do estudo, que consiste nos intervalos de oitava, a aluna manifestou algumas dificuldades. A professora tocou com a aluna auxiliando-a nestes intervalos. Primeiro pediu para pensar na primeira nota, pois a segunda é igual mais numa oitava superior. Verificou-se que a aluna mexia demasiado os lábios para mudar de registo, a professora colocou-a a tocar em frente ao espelho para a discente perceber o erro e como

corrigi-lo. Foi pedido que tocasse as notas mais longas, aqui verificou-se uma melhoria no movimento dos lábios, onde já não se notava tanto movimento desnecessário. Na peça de Debussy, foi realizado um trabalho técnico e interpretativo. Primeiramente foram vistos locais de respiração. Quando terminava a primeira secção a professora sugeriu que a aluna respirasse com calma para introduzir a secção seguinte. Depois trabalharam o relentando da peça. A aluna não tinha assimilado como o queria fazer não se percebendo para onde queria levar a frase. Trabalhou-se a articulação num movimento cromático descendente, a professora sugeriu tocar com um staccato mais curto. A aluna conseguiu cumprir com o pedido sem dificuldades notando-se uma melhoria no fraseado. No final da aula, a aluna e a professora estagiária tocaram com acompanhamento do play-along. A aluna conseguiu acompanhar, tendo dificuldades técnicas nas apogiaturas e no motivo cromático descendente. Apesar destas dificuldades técnicas, continuou a tocar conseguindo tocar o play-along até ao final com a professora.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 1 | Data 01/10/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala Sol Maior, arpejo, inversões, relativa menor, arpejo, inversões e escala cromática
- 20 Studies for Flute, op. 132: Gariboldi - nº 5
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a apresentação do aluno e do professor estagiário. De seguida o aluno tocou a escala de sol maior. Esta escala foi executada em staccato e depois ligada. O aluno apresentava dificuldades no som a partir do registo médio devido à pouca emissão de ar. Foi sugerido que soprasse mais para melhorar a qualidade da sonoridade e o registo agudo estar mais consistente. Depois, a professora abordou a temática do flatterzunge onde incentivou o aluno a treiná-lo juntamente com as escalas. No estudo de Gariboldi, o aluno apresentava algumas notas trocadas. De modo a ter consciência dos erros e corrigir as notas, foi pedido que tocasse mais lentamente. Na peça o aluno demonstrou uma boa leitura. Como tinha acontecido anteriormente nas escalas, foi pedido que soprasse mais para a flauta. Foram corrigidos os sítios adequados para respirar estando em consonância com o sentido frásico da peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 2 | Data 06/10/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

Descrição da aula

O aluno faltou por motivo de doença.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 3 | Data 15/10/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala Mi bemol Maior, arpejo, inversões, relativa menor, arpejo, inversões e escala cromática
- 20 Studies for Flute, op. 132: Gariboldi - nº 5
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno começou por tocar a escala de mi bemol maior articulada e depois ligada. Seguidamente o aluno tocou o estudo, foi pedido pela professora cooperante que cuidasse do som e soprasse mais para a flauta principalmente no registo agudo. Foi feito um exercício com flatterzunge para consciencializar o aluno para a melhoria deste aspeto.

Depois, tocou a peça com acompanhamento de piano. Apresenta uma boa sonoridade e interpretação. Foram corrigidos alguns erros rítmicos, na primeira parte da peça a divisão é à colcheia e depois altera para semínima em compasso ternário. Foi visto com a professora cooperante a segunda parte da peça, a partir do andamento muito vivo. Nesta secção, o aluno manifestava dificuldade na interpretação das ligaduras e apogiaturas. Para ultrapassar esta dificuldade tocou numa velocidade mais lenta e sem apogiaturas.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 4 | Data 22/10/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala Lá bemol bemol Maior, arpejo, inversões, relativa menor, arpejo, inversões e escala cromática

- 20 Studies for Flute, op. 132: Gariboldi - nº 5
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno começou por tocar a escala de lá bemol maior para aquecimento. Demonstrava ter uma boa sonoridade, porém no registo agudo necessita de melhorar a respiração de modo a ter um som mais cheio.

No estudo o aluno ainda demonstra algumas dificuldades na sua interpretação. Foram feitas pequenas correções rítmicas e foi pedido que tivesse em atenção à condução de frase. Continua a manifestar a mesma dificuldade no registo agudo devido ao pouco ar que sopra para a flauta.

Na peça, foi trabalhada a secção do molto vivo. O aluno manifestou dificuldades em motivos rítmicos repetidos em semicolcheia. A articulação foi um fator importante a trabalhar nesta peça. A forma de articular também auxilia o carácter da peça. Em determinados compassos específicos o aluno tocava com articulação muito curta, pelo que foi corrigido pela professora para pensar numa articulação mais longa, em mais portato. Na secção do vivo, o aluno demonstrou não ter a ter estudado. A professora tocou com o aluno para ajudar na leitura e ter uma melhor perceção da velocidade adequada nesta parte da peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 5 | Data 29/10/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala Mi Maior, arpejo, inversões, relativa menor, arpejo, inversões e escala cromática
- La technique d'embouchure – Philippe Bernold: vocalise n. 1
- Kohler, op. 33: nº 9
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

Inicialmente o aluno tocou a escala de mi maior. Revelou boa sonoridade e uma boa coordenação dos dedos. De modo a complementar esta escala a professora entregou ao aluno o vocalise n. 1 de Bernold. Foi realizado o exercício na primeira tonalidade escrita.

Relativamente aos estudos foi lido o nº 9 de Kohler juntamente com a professora.

Na peça de Popp, o aluno tocou com acompanhamento de piano. Foi aconselhado a não pensar tanto à colcheia, mas ao compasso para que a musicalidade fosse mais expressiva e natural. Na secção do andantino foram corrigidos alguns erros rítmicos nomeadamente algumas pausas que o aluno não dava o valor por inteiro. Na secção do molto vivo foi visto a entrada da flauta depois da introdução do piano. O aluno tocou a uma velocidade lenta, aumentando progressivamente. Já na secção da valse mélancolique foi aconselhado a pensar a um para o discurso não ficar tão marcado. Na última secção, vivo, a professora tocou com o aluno. Esta parte não estava tão sabida pelo aluno, pelo que foi feito um trabalho de leitura com correções de notas e ritmos. Foi visto em particular um trilo na nota dó# que o aluno manifestava dificuldades em coordená-lo com o ritmo escrito na peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 6 | Data 05/11/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- La technique d'embouchure – Philippe Bernold: vocalise n. 1
- Kohler, op. 33: nº 1
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

A aula teve como princípio o exercício de Philippe Bernold. O aluno tocou este exercício com diferentes articulações, tudo staccato seguido de tudo ligado. Depois tocou o mesmo exercício com flatterzungue. Foi aconselhado a tocar com sentido de frase, de modo a conduzir a melodia até às notas fundamentais da tonalidade do exercício.

No estudo o aluno teve dificuldade na leitura. Foram corrigidos notas e ritmos trocados. A professora aconselhou o aluno a pensar à mínima apesar de estar escrito à semínima para que o carácter do estudo fosse mais leve e o sentido de frase estivesse de acordo com a articulação escrita, quatro colcheias: três notas ligadas e uma articulada com ponto.

Seguiu-se a peça de Wilhem Popp. O aluno apresentava boa sonoridade, mas alguns pequenos rítmicos, nomeadamente no que respeita a semínimas com ponto de aumentação. Neste caso em específico o aluno apenas tocava a semínima não dando o total valor com o ponto de aumentação. No molto vivo que antecede a valse mélancolique foi trabalhada a transição entre estas duas secções. A professora pediu ao aluno para pensar em frase, para a conduzir e mostrar até onde quer chegar. Foram vistos motivos rítmicos em particular. Neste caso foi trabalhado semicolcheias ligadas

duas a duas. Ou seja, pretendeu-se que o aluno apoiasse a nota que muda e não aquela que se repete.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 7 | Data 12/11/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- La technique d'embouchure – Philippe Bernold: vocalise n. 1
- Kohler I, op. 33: nº 9
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno começou por tocar o exercício do livro de Philippe Bernold. Percorreu as várias tonalidades até quatro alterações. Foi aconselhado a soprar mais e pensar na direção da frase para se perceber onde quer chegar e o seu sentido.

Avançando, tocou o estudo onde foi pedido que cuidasse da articulação. A professora explicou o que são as cunhas (^) e a sua diferença para com os pontos em cima das notas. Então foi explicado que poderia pensar numa articulação com golpes de diafragma para destacar ainda mais o staccato. Numa fase inicial foi pedido que pensasse à colcheia, com o avançar do estudo depois poderá pensar a um, de modo ao estudo ter mais balanço respeitando o compasso que está escrito. Foi lido na íntegra uma vez de início ao fim. Depois a professora explicou ao aluno que não bastam tocar apenas as notas e ritmo, é preciso musicalidade. Deu várias indicações de interpretação, dinâmicas, mudanças de caráter, distinção de notas repetidas. Com isto pode criar imagens e ideias para o auxiliar na interpretação de pretende. A professora abordou também a questão dos mordendos e como o aluno os deve tocar de forma correta.

Avançando, tocou a obra de Willhem Popp. A professora abordou o aluno pelo motivo inicial da peça. Tem que dar a entender o que quer fazer com a subida ascendente inicial da peça de modo a ser mais expressivo. Na secção do andantino foi alertado por questões rítmicas, por exemplo não estava a dar o valor total à semínima com ponto. No molto vivo foi visto a entrada da flauta depois da introdução do piano. A professora explicou ao aluno que tem de escutar as colcheias que o piano tem na mão direita. Na secção da valse mélancolique o aluno estava a dar menos valor a certas notas longas não percebendo qual o andamento nesta secção e revelando dificuldades rítmicas. A professora tocou juntamente com o aluno esta secção para uniformizar o andamento, para que este fique mais regular e para que este tenha a noção do tempo nesta secção. Ao longo da peça revelou uma afinação instável pelo

que foi explicado que tem de criar ressonância na boca, idêntico a “fazer bochechas”, para que o ar possa circular mais livremente e tenha um som mais redundante, mais ressonante que é o que se pretende com esta ideia. Na última secção, vivo, foi trabalhado o compasso com intervalos em que a nota superior muda, mas a inferior mantém-se. Este motivo foi trabalhado com ritmos diferentes, por exemplo transformar as colcheias em galope. A professora tocou com o aluno esta secção para aumentar a velocidade, pois corresponde ao carater pedido nesta parte da peça.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 8 | Data 19/11/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- La technique d’embouchure – Philippe Bernold: vocalise n. 1
- Kohler I, op. 33: nº 9
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

A aula teve início com os vocalizes de Bernold. O aluno tocou a primeira página, passando por várias tonalidades executando-as em diferentes articulações, em staccato e ligado. Foi aconselhado pelo professor estagiário a ter atenção à linha de frase para mostrar para onde a esta vai, destacando a nota mais importante de forma a não tocar tudo igual.

No que diz respeito ao estudo, o aluno continua a manifestar os mesmos problemas da aula passada, nomeadamente na dificuldade na leitura de notas e na interpretação do seu carácter. Revela boa sonoridade, mas por momentos sopra pouco prejudicando o registo agudo. Foi aconselhado pelo professor estagiário a soprar mais e a não tocar as notas todas iguais destacando as mais importantes pensando não só em tocar, mas também em cantar. Também foi pedido para que quando aparecesse notas repetidas que não as tocasse da mesma forma procurando-as diferenciar. O final do estudo não estava estudado pelo aluno pelo que foi feito um trabalho de leitura para corrigir notas e ultrapassar dificuldades.

Já na peça, o aluno revela ter domínio técnico e boa sonoridade, porém foi pedido que soprasse mais nomeadamente quando aparece a dinâmica forte. Na secção moderato, logo no início foi alertado pra ter direção de frase de modo a mostrar onde quer chegar. Depois foi corrigida a articulação, pois em alguns compassos o aluno prolongava demais a ligadura e noutros tocava articulado quando era ligado. Na secção do andantino foi visto particularmente a secção das semínimas com ponto, algumas vezes não tocava o valor total. Prosseguindo, na secção da valse

mélancolique, depois da suspensão o aluno estava a tocar mais rápido do que era suposto pelo que foi corrigido e visto estes compassos juntamente com o professor estagiário a marcar a pulsação. Na secção final, vivo, foi pedido para ter em atenção à articulação respeitando as colcheias pontuadas. Na frase final foi pedido que tocasse com um carácter mais de marcha e forte de modo a mostrar que a peça esta a acabar de uma forma acertiva e festiva. O professor estagiário deu algumas indicações para o trabalho de casa, nomeadamente estudar mais, principalmente o estudo, depois ter em atenção notas e articulação trocadas.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 9 | Data 26/11/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- La technique d'embouchure – Philippe Bernold: vocalise n. 1
- Kohler I, op. 33: nº 9
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

Prova interna de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 10 | Data 03/12/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala Dó Maior
- Kohler I, op. 33: nº 9
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno começou por tocar a escala que também se adequa para o aquecimento. Revelou facilidade na sua execução tanto na escala maior como nas menores e seus constituintes. Na escala cromática foi pedido que tocasse com diferentes articulações. Primeiro tocou tudo articulado depois três notas ligadas e uma articulada. Foi abordada a temática do arpejo da sétima da dominante.

No estudo, o aluno revelou alguma dificuldade na leitura de notas. Foi notória também a sua dificuldade na mudança de registo entre médio e grave quando o ritmo assim o exigia.

Na peça, revelou boa sonoridade, um som cheio e boa técnica. A peça já tem vindo a ser trabalhada há várias semanas e o aluno apresenta melhorias significativas ao nível da leitura e interpretação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 11 | Data 10/12/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

Descrição da aula

O aluno faltou.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 12 | Data 17/12/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Kohler I, op. 33: nº 5
- Gariboldi, 20 studies for Flute op. 132: nº 16
- Concerto Sol M - Skroup

Descrição da aula

O aluno começou por tocar o estudo de Kohler. Revelou dificuldades de leitura mostrando pouco estudo em casa. Para além disso tem dificuldades técnicas em cromatismos e em intervalos de oitava. Nestes intervalos por vezes não consegue distinguir os registos que pretende tocar e de vez em quando troca-os.

Foi lido à primeira vista o estudo de Gariboldi. O aluno tem uma leitura à primeira vista com várias dificuldades e descuidada. Foi proposto pela professora tocar a escala de lá Maior que corresponde à mesma armação de clave deste estudo para consciencializar o aluno quais as notas que são alteradas.

Foi entregue um exercício de harmónicos para estudar nas férias. O aluno tocou na aula para se introduzir nesta temática. Revelou interesse, facilidade e boa sonoridade. Relativamente às peças, foi lido o concerto também à primeira vista. O aluno mostrou mais facilidades de leitura do que no estudo, talvez por estar escrito em compasso simples ao contrário do estudo que está em compasso composto. A professora aconselhou o aluno a cuidar a articulação nesta peça. Tocar staccato com diafragma e estudar este concerto com metrónomo.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 13 | Data 14/01/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Mi Maior
- Kohler I, op. 33: nº 5
- Gariboldi, 20 studies for Flute op. 132: nº 16
- Concerto Sol M - Skroup

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a escala maior, depois todos os suas escalas menores, respetivos arpejos e escala cromática. O aluno demonstrou boa sonoridade e técnica, revelou facilidades e demonstra já ter a escala bem aprendida, pois é uma das escalas possíveis da prova semestral do próximo mês. Nesta secção houve uma novidade, mais propriamente matéria nova com a introdução ao arpejo da sétima da dominante. Apesar de não estar habituado o aluno revelou uma aprendizagem fácil, compreendendo toda a explicação feita pela professora cooperante. Aconteceram apenas algumas pequenas hesitações e pequenas notas trocadas, também devido ao facto de o aluno ainda estar a assimilar esta nova aquisição de conhecimento. A escala cromática foi tocada em staccato e depois ligada de duas em duas notas.

No estudo o aluno demonstra ter facilidades técnicas, ocorrendo pequenos erros momentâneos de leitura. A professora chamou à atenção do aluno para cuidar da

articulação. Por vezes, articulava como lhe apetecia não respeitando o que estava escrito. Aconselhou para neste estudo ter em consideração especialmente articulação e dinâmicas.

Seguiu-se o concerto com acompanhamento de piano. Primeiramente a professora tocou em conjunto com o aluno. O discente revelou várias dificuldades, seja de leitura, ritmo e interpretação ficando a professora apenas a tocar com o piano algumas vezes. Foram dadas algumas indicações de dinâmicas e articulação para uma interpretação correta. O início da obra é bastante importante pelo que o aluno deve mostrar a evidenciar a anacruse inicial. Foi explicado a interpretação de notas iguais, que para as distinguir o aluno pode mostrar um crescendo e dando relevância à última nota repetida.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 14 | Data 21/01/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Lá b Maior
- Kohler I, op. 33: nº 5
- Gariboldi, 20 studies for Flute op. 132: nº 16
- Concerto Sol M - Skroup

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a escala para aquecimento. O aluno revelou boa sonoridade e facilidades em tocar a escala.

Nos estudos, o aluno revela facilidades técnicas, mas por vezes hesita em algumas notas devido à sua insegurança. A professora aconselhou o aluno a ter em atenção alguns aspetos que ainda não estão tão presentes neste estudo como a articulação e o seu carácter interpretativo.

Relativamente ao concerto, o aluno continua com as mesmas dificuldades manifestadas na semana anterior. A professora auxiliou o aluno e demonstrou a forma correta de tocar certas passagens que o mesmo tinha dificuldade. Foram corrigidos alguns erros de notas e ritmo. Nesta parte da aula notou-se que o aluno revelou pouco trabalho de casa nesta peça, o que se veio a refletir na aula.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------|------|---------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|------------|------|---------|------|

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|----|
| 15 | 28/01/2022 | 16h50 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Mi Maior
- Kohler I, op. 33: nº 5
- Gariboldi, 20 studies for Flute op. 132: nº 16
- Concerto Sol M - Skroup

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a escala para aquecimento. O aluno revelou facilidades em executar a escala em toda a sua extensão.

No estudo de Gariboldi foi pedido que tivesse em atenção as ligaduras e as respirações. Revelou algumas dificuldades rítmicas, pelo que a professora tocou com o aluno para corrigir certos erros.

No estudo de Kohler a professora sugeriu ao aluno para tocar com outro caráter, mais vivo e alegre. O aluno tocou com boa sonoridade e destreza técnica. A professora alertou para ter em atenção ao andamento, pois tinha a tendência de correr e nas passagens mais técnicas tornavam-se mais complicadas de tocar.

Na peça houve algumas melhorias, porém o aluno ainda manifesta algumas dificuldades na leitura. A professora auxiliou o aluno para o ajudar a compreender a peça e para melhorar a sua leitura.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
| 16 | 04/02/2022 | 16h50 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Lá b Maior
- Kohler I, op. 33: nº 5
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

A aula teve início com a escala que o aluno tocará na prova semestral. Revelou boa sonoridade e técnica. Foi incitado a soprar um pouco mais no registo agudo,

principalmente na lá bemol agudo e a corrigir a digitação do mi bemol médio, por vezes utilizava e dedo indicador da mão esquerda. A escala cromática foi tocada em staccato e de duas em duas notas ligadas.

Foi visto o caráter do início do estudo de Kohler, onde o aluno foi incitado a pensar num ambiente festivo. Seguidamente a professora explicou ao aluno a importância dos acentos escritos que vão ao encontro do caráter do estudo, cuidar da última nota das ligaduras, tocá-las com a articulação devida. Em determinadas passagens a professora sugeriu ao aluno estudar com flatterzunge, desta forma trabalha não só a passagem técnica como a sonoridade. À medida que o aluno avançava no estudo eram notórias algumas dificuldades de leitura precisando ainda de realizar algum trabalho de casa, principalmente na secção final do estudo.

O aluno tocou a peça a partir da secção *molto vivo*. A professora corrigiu o aluno para não tocar tudo igual e dar importância à articulação principalmente quando estão escritas figuras rítmicas com ponto em cima. Foi abordado também a importância da sonoridade num flautista. Na última secção, *vivo*, a professora corrigiu o aluno para tocar numa velocidade mais rápida, estando de acordo com o final da peça.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 17 | Data 11/02/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Lá b Maior
- Kohler I, op. 33: nº 5
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno tocou a escala que irá tocar na prova nas duas oitavas, com boa sonoridade e destreza técnica, demonstra ter facilidade e estar preparado para o momento de avaliação que se avizinha.

O estudo encontra-se melhor consolidado tecnicamente do que a semana anterior. Ocorreram pequenos enganos, algumas hesitações por parte do aluno, porém mostrou-se persistente e conseguiu ultrapassar as dificuldades. A professora sugeriu começar o estudo mais devagar, para que ao longo do estudo a técnica esteja bem segura e controlada e a velocidade regular. Foi visto em particular a passagem técnica que evidenciava a mudança rápida de registo.

A peça foi tocada juntamente com acompanhamento de piano. O aluno demonstra ter a peça bem consolidada e bem trabalhada. A professora sugeriu tocar com mais presença, com um som mais cheio. Foram explicadas ao pianista algumas secções

onde o aluno tocava de uma forma mais livre dando o seu cunho interpretativo. Depois trabalhou-se questões de articulação, ligaduras e respirações e os seus mais adequados para o fazer.

Foi dialogado também com o aluno para controlar a velocidade, para assumir a peça, pois é o pianista que segue o flautista e não o contrário. A professora também abordou a importância da ressonância na flauta, para não ter um som tão direto, para criar espaço na boca procurando uma sonoridade mais cheia e conseqüentemente uma melhor afinação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 18 | Data 11/02/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Lá b Maior
- Kohler I, op. 33: nº 5
- Soirée Russe – Wilhem Popp

Descrição da aula

Prova semestral de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 19 | Data 25/02/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Dó M/lá m e Fá M/ré m
- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

No início da aula foi feita uma reflexão sobre a prova semestral que aconteceu a semana passada, foram abordados pontos positivos e pontos que o aluno pode

melhorar ao longo do resto do ano letivo. Para aquecimento foi introduzido o método de Taffanel. A professora explicou ao aluno como funciona estes exercícios e a maneira de os tocar e estudar. O aluno tocou neste exercício a escala de dó maior e lá menor. A professora aconselhou o aluno a não tocar as notas todas iguais, mas a pensar em dinâmicas e crescendos à medida que a melodia sobe.

A professora introduziu a nova peça de Wilhem Popp ao aluno, começaram por ouvir uma gravação para o aluno ficar com uma ideia do carácter interpretativo da peça. Depois foi sugerido que a articulação fosse o mais curta possível. Foi trabalhada a interpretação da peça, onde a professora deu várias sugestões possíveis.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 20 | Data 04/03/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Dó M/lá m e Fá M/ré m
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 11
- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

A aula começou com a introdução e explicação do professor estagiário sobre o funcionamento do método do exercício de escalas de Taffanel. Primeiramente foi pedido ao aluno que tocasse em staccato e depois ligado. Este conseguiu tocar até ao fim, acontecendo pequenas falhas por dificuldades de leitura, por vezes admitia não perceber quando as notas mudavam de direção. Apesar disso, mostrou-se persistente e o professor estagiário juntamente com o discente tocaram juntos com acompanhamento do play-along. Aconteceram algumas trocas de notas por parte do aluno, porém conseguiu acompanhar a leitura tocando nas tonalidades previstas.

O estudo foi tocado até ao fim, foi feito um trabalho essencialmente de leitura. Foi visível que o aluno demonstrou pouco estudo, sendo assim o professor estagiário auxiliou o aluno na interpretação e correção de notas e ritmo. O professor estagiário procedeu a uma breve explicação do carácter do estudo, da forma como está escrito, das suas ligaduras que estão de acordo com as respirações. Foi feita uma reflexão levando o aluno a fazer uma autoavaliação dos pontos positivos e pontos a melhorar. Na peça, o aluno demonstra uma evolução consistente. O professor estagiário aconselhou, tal como a professora cooperante já havia falado, o aluno a pensar em ressonância no som, num som cheio e redondo. Depois foi feito um trabalho de correção de ritmos por vezes fora do sítio e foi dada uma explicação do sentido interpretativo da peça. Foi feito alguns exercícios onde o aluno manifestava mais

dificuldade no ritmo. Não houve tempo para ler o que faltava da peça, mas o professor estagiário aconselhou o aluno a ler a parte que falta e trabalhar o que já tem vindo a ser tocado para que na próxima aula haja um avanço no trabalhado desta peça. Foi feita uma reflexão, tal como no estudo, por parte do aluno no sentido de autoavaliação dos pontos forte e pontos a melhorar e a trabalhar no estudo diário em casa. Depois foi informado da audição de flauta que acontecerá no próximo mês.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 21 | Data 11/03/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Dó M/lá m e Fá M
- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno começou por tocar a escala de dó M através do exercício de Taffanel. Começou com uma boa velocidade e técnica. Na relativa menor, à medida que as notas iam subindo no registo a dificuldade do aluno acentuava-se, nomeadamente na passagem de fá#-sol#-lá no registo agudo na tonalidade de lá m. Na tonalidade de fá M revelou facilidades à semelhança de dó M.

Esta aula contou com a presença do pianista acompanhador, sendo assim foi a primeira que o aluno tocou o repertório com acompanhamento. A professora tocou juntamente com o aluno ajudando principalmente nas entradas da flauta depois da parte de piano. Depois o aluno tocou sozinho mais uma vez acompanhado com piano. Nesta parte, era notório alguma insegurança por parte do discente, estava preocupado apenas com notas e ritmo faltando energia e interpretação musical. A professora aconselhou que a energia tem de ser outra, estava a soar tudo igual, sendo de extrema importância valorizar as dinâmicas e os recursos expressivos como crescendos e diminuendos. Tocou uma vez mais do princípio e houve melhorias significativas, o aluno compreendeu o que foi sugerido pela professora e demonstrou-o musicalmente. Já sem a presença do pianista, foi trabalhada a parte rápida que engloba algumas semicolcheias com a repetição de alguns motivos e como os diferenciar na interpretação. No registo agudo na repetição da nota fá a professora sugeriu tocar com um som mais cheio, mais cristalino e lembrou a importância do vibrato. É um recurso expressivo de relevância essencial nesta peça. Foram vistos os mordendos e appoggiaturas da peça e as digitações possíveis para os tocar. A professora explicava ao aluno como os fazer correspondendo à interpretação que está escrita. O aluno compreendeu e executou com bastante facilidade e destreza. A

falta de energia, de ar na flauta era notória por parte do aluno. A professora dialogou com o discente sobre a sua atitude a tocar que influencia a sua musicalidade na peça. No final da aula a professora tocou com o aluno e selecionou algumas passagens para este ver particularmente em casa, como por exemplo a passagem no registo médio mi-fá#-mi-ré#-mi-fá#-sol#-mi e lá-si-lá-sol#-lá-si-dó-lá. A professora sugeriu estudar com diferentes ritmos dando vários exemplos como os poderia fazer. Depois disto, o aluno voltaria a tocar a passagem com o ritmo como está escrito na peça. Na secção final da peça onde está bastante presente a articulação curta a professora sugeriu ao aluno utilizar o diafragma como auxílio para a articulação ficar mais limpa e clara.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 22 | Data 18/03/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Dó M/lá m ; Fá M/ré m ; Sib M/sol m
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 11
- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno tocou as tonalidades da escala através do exercício de Taffanel. Demonstrou uma melhor consciencialização de como o exercício funciona e uma melhor leitura, não parando tantas vezes como na semana anterior. Depois foi introduzida uma nova tonalidade nestes exercícios, sib maior e a sua relativa menor. Apesar de alguma dificuldade inicial, o aluno foi persistente tocando o exercício até ao fim. Na relativa menor, uma vez que o sexto e sétimo graus estão constantemente a alterar o aluno teve dificuldades de leitura.

O estudo de Gariboldi não estava consistente. O aluno apresentava dificuldades de leitura, notas e ritmos trocados. Era visível a sua insegurança a tocar, fazendo transparecer a falta de estudo em casa. A professora sugeriu que o aluno tem de cuidar do ritmo e escutar alguma gravação do estudo em casa.

Relativamente à peça, o aluno tocou com boa leitura, porém faltava expressividade como foi mencionado na aula da semana passada. Foi feito um trabalho de musicalidade, de interpretação para dar outra vivência à peça e outra perspetiva ao aluno. Este teve algumas dificuldades de interpretar as apogiaturas, foi visto esse aspeto em particular. A professora sugeriu que a atitude do aluno tem de ser outra, referindo que a música não pode ser tocada toda da mesma forma. Depois foram selecionadas passagens rítmicas para trabalhar separadamente. Foram feitos exercícios técnicos para ajudar o aluno, como separar os motivos, trocar o ritmo,

várias repetições para consciencializar os dedos. No final da aula a professora referiu que o ensaio com piano da próxima será muito importante para a audição que se avizinha.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 23 | Data 25/03/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

Descrição da aula

Não foi possível ao professor estagiário comparecer a esta aula por motivo de doença.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 24 | Data 01/04/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Dó M/lá m ; Fá M/ré m ; Sib M/sol m
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 11
- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

Para aquecimento o professor estagiário tocou juntamente com o aluno o exercício de Taffanel em três tonalidades. O aluno tocou o exercício de forma confortável apesar de acontecer alguns erros momentâneos de trocas de notas.

O estudo foi trabalhado pormenorizadamente dando-se ênfase à interpretação. Inicialmente o aluno não respeitava as ligaduras devido às suas respirações fora das marcações da partitura. O professor estagiário aconselhou o aluno a respeitar as ligaduras para conseguir obedecer às respirações marcadas pelo autor. Foi trabalhada este aspeto nas várias frases idênticas do estudo. O aluno mostrou persistência e

conseguiu cumprir com o exercício, fazendo depois as respirações nos sítios marcados. Na secção final foi trabalhado o carácter. O professor estagiário sugeriu ao aluno para tocar com outra atitude, com mais garra, mostrando ao público que o estudo irá acabar, tocando para isso com grande som e carácter. Nos últimos compassos escritos apenas em semínima, o aluno respirava de nota a nota mesmo sem se aperceber e precisar. O professor estagiário chamou à atenção para este erro trabalhando com o aluno a passagem com a respiração correta. Este conseguiu cumprir com o que lhe foi pedido demonstrando que consegue ultrapassar as dificuldades respirando corretamente.

Relativamente à peça, o aluno apresenta um bom trabalho e demonstra que já a tem bem consolidada e está preparado para a audição que acontecerá depois da aula. Realizou-se um trabalho técnico e de interpretação. O professor estagiário selecionou algumas passagens para que o aluno as consolidasse melhor. O professor pediu para o aluno trocar a articulação, primeiro tocava tudo staccato, depois tudo ligado, e depois como estava escrito na partitura. Trabalhou-se também a questão da interpretação e articulação. O professor estagiário chamou à atenção do aluno para o facto de não estar a respeitar a articulação escrita. O aluno corrigiu esse aspeto e mostrou ter compreendido o que lhe foi pedido. Em termos interpretativos, o professor estagiário pediu para o aluno destacar algumas notas mais importantes do que outras, para o aluno ter uma melhor condução de frase, principalmente quando o motivo repete em torno da mesma nota, aqui normalmente a última nota repetida é mais importante. Depois foi trabalhada a secção final. O professor estagiário aconselhou o aluno a acabar com uma atitude mais festiva, mais conclusiva. Aconselhou o aluno a sentir a música e a não ter receio de criar a sua própria interpretação.

No final da aula realizou-se um diálogo para o aluno refletir nos pontos fortes e naqueles que ainda pode dar um pouco de mais atenção. O aluno revela assim um trabalho bastante positivo e está preparado para a audição.

Toda a aula correu como planeado, sendo possível ter abordado todos os conteúdos programáticos planeados previamente para esta aula.

Aula assistida pelo professor Jorge Salgado Correia.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 25 | Data 08/04/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Dó M/lá m ; Fá M/ré m ; Sib M/sol m
- Sonata em Fá Maior – G. Ph. Telemann

Descrição da aula

Para aquecimento, o aluno tocou o exercício de Taffanel em três tonalidades tudo articulado. Seguidamente tocou com acompanhamento de play-along variando a articulação entre tudo staccato e tudo ligado. Foi trabalhada a passagem no registo agudo entre as notas fá#-sol#-lá-sol#-fá. Tocou com diferentes ritmos para assimilar o movimento dos dedos e consolidar a técnica. Depois de trabalhado esta passagem e este exercício, a professora introduziu uma nova tonalidade para o aluno estudar nas férias: ré bemol Maior.

Na segunda parte da aula a professora viu com o aluno o novo reportório. Tocaram à primeira vista o primeiro andamento com acompanhamento do piano. Depois de feita uma primeira leitura, realizaram um trabalho de interpretação da nova peça. A professora abordou a questão dos trilos, da articulação.

No final da aula a professora felicitou o aluno pelo bom desempenho na audição passada e marcou o trabalho de casa para estudar nas férias.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 26 | Data 22/04/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Exercício Taffanel: Fá M/ré m ; Mi b M/dó m
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 11
- Sonata em Fá Maior – G. Ph. Telemann

Descrição da aula

No início da aula o aluno tocou o exercício de Taffanel nas duas tonalidades pedidas pelo professor estagiário. A tonalidade de Fá M e ré m o aluno tocou sem dificuldades. Já na tonalidade seguinte revelou algumas hesitações nomeadamente nas alterações da armação de clave. Na escala maior esquecia-se do mi bemol e na relativa menor trocava as alterações do sexto e sétimo graus. Foi chamado à atenção e corrigiu logo de seguida.

O estudo tem vindo a ser trabalhado ao longo das últimas aulas, pelo que é um estudo com algum trabalho já consolidado. Foram feitos reparos pelo professor estagiário sobre as respirações e sobre o andamento do estudo. O professor estagiário sugeriu ao aluno tocar com um andamento um pouco mais rápido para assim respeitar as ligaduras que formam as frases e as respetivas respirações. O aluno compreendeu e executou com facilidade apesar de ocorrer algumas hesitações momentâneas. Na secção de desenvolvimento foi pedido que pensasse mais em frase e na sua respetiva

interpretação dando mais ênfase às dinâmicas. Foi realizado um trabalho debruçado sobre o aspecto levando o aluno a compreender o que fazer naquela pauta. Na secção final foram corrigidos alguns ritmos errados, nomeadamente em semínimas que o aluno estava a acelerar. Todos estes reparos foram compreendidos e corrigidos pelo aluno sendo perceptível depois na forma correta como os executou na flauta.

Na peça foram trabalhadas questões de ataque de notas, leitura e interpretação. No primeiro andamento o aluno foi aconselhado a corrigir um ataque das notas para assim ocorrer uma articulação mais curta e mais limpa. Seguidamente trabalhou-se um motivo em semicolcheias em que a primeira nota muda e as restantes mantêm-se. Foi trabalhado este intervalo lentamente para o aluno perceber quais as notas mais importantes nesta frase, neste caso corresponde à nota que muda. O aluno executou este andamento com destreza técnica e boa sonoridade. Posteriormente, o professor estagiário leu com o aluno o segundo andamento. Foi explicado que este andamento é mais calmo, para ser tocado numa velocidade mais lenta com grande sonoridade, bem explicada e bem musical. O aluno cumpriu com todas as indicações pedidas pelo professor estagiário conseguindo ler o andamento inteiro. No final foi pedido que tocasse o andamento de início ao fim para assimilar a leitura. O aluno realizou um trabalho positivo conseguindo cumprir com todo o trabalho previsto.

No final da aula foi feita uma reflexão dos pontos positivos e dos pontos a melhorar, nomeadamente na execução dos trilos no segundo andamento, para assim evoluir no seu desempenho e capacidades enquanto flautista.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 27 | Data 29/04/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Ré b Maior
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 18
- Sonata em Fá Maior – G. Ph. Telemann

Descrição da aula

Nesta aula decorreu a introdução à escala de cinco alterações, ré bemol maior. O aluno tocou a escala nos moldes das anteriores, ou seja, juntamente com as suas relativas menores, arpejos e cromática. Depois de uma breve explicação da professora, o aluno tocou a escala lentamente com boa sonoridade e técnica. Aconteceram alguns enganos, principalmente nos graus que se alteram, mas foram corrigidos de imediato.

No estudo, o aluno revelou uma leitura muito fraca, sendo visível que estudou muito pouco ou quase nada o estudo em casa. Foi realizado um trabalho de leitura corrigindo as notas e os ritmos errados. A professora tocou com o aluno para que o carácter e a velocidade fossem mais fluentes para o aluno não tocar como se estivesse a ler a uma velocidade mais lenta e insegura. Foi sugerido que em casa tocasse mais rápido conseguindo assim respeitar as ligaduras e o fraseado do estudo.

Seguidamente, o aluno tocou pela primeira vez com acompanhamento de piano a peça. Depois de ter tocado alguns compassos, a afinação foi retificada e a sonoridade foi apontada como ponto a melhorar. A professora sugeriu abrir um pouco a flauta para corrigir este aspeto. Foi exercitada a articulação, num motivo com notas repetidas. O aluno tinha tendência a atrasar devido à sua forma de articular. A professora explicou como a articulação com a língua funciona, aconselhando a articular com a ponta para obter uma articulação mais limpa e de melhor forma. Depois, foi realizada uma leitura pelo terceiro andamento da sonata juntamente com a professora. A docente sugeriu que o aluno realizasse alguns exercícios no seu estudo diário para melhorar a sonoridade.

No final da aula a professora realçou a importância do vibrato, um recurso que o aluno deve ganhar e começar a utilizar. Para isso, tem de o integrar no seu estudo diário em casa.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 28 | Data 06/05/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Ré b Maior
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 18
- Sonata em Fá Maior – G. Ph. Telemann

Descrição da aula

A aula começou pela escala com cinco alterações. O aluno manifestou dificuldades em assimilar todas as alterações que constituem a armação de clave, nomeadamente o sol bemol. Sendo assim, foi necessário o professor tocar com o aluno para conseguir corrigir os erros e o auxiliar para tocar da forma correta. Depois de ter compreendido e corrigido os erros, o aluno executou a relativa menor, escala harmónica, melódica, respetivos arpejos maior e menor e arpejo da sétima da dominante com destreza técnica. A escala cromática foi necessário repetir duas vezes para que a velocidade fosse mais rápida. O professor estagiário encorajou o aluno a aumentar a velocidade para haver uma maior naturalidade de uma melhor ligação entre as notas. O aluno

cumpriu o que foi pedido conseguindo tocar numa velocidade mais rápida. Depois, foi pedido que executasse a escala cromática numa articulação diferente, uma nota em staccato, duas ligadas e uma em staccato. O aluno executou com facilidade o exercício, compreendendo que a articulação consiste em duas notas articuladas e duas ligadas, diferindo apenas a maneira de começar.

O estudo foi necessário haver uma intervenção do professor estagiário para que o aluno compreendesse o que tinha de melhorar. Inicialmente a velocidade estava lenta sendo necessário que o aluno fizesse mais respirações e cortasse as ligaduras. O professor tocou com o aluno para que a velocidade fosse mais rápida. O aluno conseguiu acompanhar, afirmando que se sentia confortável e que, desta forma, a velocidade estava adequada à sua respiração, apesar dos dedos, consequentemente, terem que se mover mais rápido. Depois foi explicada a secção do centro, que consistia em ritmos mais lentos, apelando à capacidade interpretativa do aluno. Foi dada essa explicação ao discente, sendo reforçada pela importância de se realizar as dinâmicas escritas. O aluno compreendeu a explicação conseguindo realizar alguns fraseados dando a sua própria interpretação.

A sonata encontrasse bem trabalhada e preparada. Nesta aula apenas foi tocado o primeiro andamento. Foi realizado um trabalho pormenorizado de fraseado e técnico. Na primeira vez que o aluno tocou, houve algumas variações de velocidade, principalmente entre ritmos lentos e rápidos. O professor estagiário tocou com o aluno para regularizar a velocidade independentemente dos ritmos serem lentos ou rápidos. Na secção final da obra foi pedido que o aluno direcionasse as frases para a nota final, neste caso específico estava relacionado com frases escritas em graus conjuntos de forma ascendente até à nota mais importante dessa frase. Na última pauta foi sugerido que o aluno articulasse as semínimas, que conduzem até à última nota, mais portato e não tão curto. Desta forma, se a articulação for mais longa prepara o final do primeiro andamento estando de acordo com o momento final desta secção.

Por falta de tempo não foi possível tocar o segundo andamento. Todos os conteúdos tocados na aula foram compreendidos e assimilados pelo aluno. Este realizou um trabalho bastante bom compreendendo e realizando todos os exercícios propostos. No final foi feita uma reflexão dos pontos fortes e dos pontos a melhorar nos conteúdos abordados na aula.

Relatório de aula lecionada

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 29 | Data 13/05/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Ré b Maior

- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 18
- Sonata em Fá Maior – G. Ph. Telemann

Descrição da aula

O aluno tocou a escala que já havia tocado na semana anterior. Manifestou alguma confusão em distinguir sustenidos de bemóis. O professor estagiário dialogou com o aluno para o ajudar e esclarecer que nas escalas não se pode misturar sustenidos com bemóis. Ou se pensa sempre em bemóis ou sempre em sustenidos. Depois de estar esclarecido, o aluno executou a escala maior e todos os seus constituintes sem dificuldade técnica.

O estudo encontra-se com alguma evolução em relação à semana anterior. Porém foi necessária a intervenção do professor estagiário para aumentar a velocidade. Primeiramente o aluno tocou o estudo de uma forma muito confortável, numa velocidade razoável. O professor estagiário tocou com o discente para aumentar o andamento de forma a facilitar a respiração e estar melhor enquadrado no caráter pedido pelo compositor. No final do estudo o aluno tocou a última nota não respeitando os tempos devidos. Foi explicado que a última nota é bastante importante e que tem que respeitar os tempos mantendo uma boa afinação até ao final.

A peça encontra-se num processo gradual com boa evolução por parte do aluno. Foram vistos alguns aspetos nomeadamente articulação e interpretação. Quando tocou na primeira vez com acompanhamento de piano a articulação estava demasiado direta. O professor estagiário aconselhou a pensar mais em ressonância possibilitando uma articulação menos direta. Foi trabalhada também a interpretação. Foi visto o primeiro andamento até ao fim, trabalhando o fraseado, ligaduras e as dinâmicas. O essencial aqui é que o aluno percebesse o que é pedido, conseguindo criar a sua própria interpretação e a sua própria música.

No final da aula foi feita uma reflexão dos aspetos positivos e outros a melhorar. O professor estagiário dialogou sobre a importância das considerações a ter sobre o estudo regular em casa.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
| 30 | 20/05/2022 | 16h50 | 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Ré b Maior
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 18

- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

O aluno tocou a mesma escala da semana anterior. Tem vindo a dar continuidade ao trabalho realizado nas semanas anteriores. Por isso, a escala encontra-se sabia, o aluno toca com segurança e destreza técnica. Nesta aula por vezes esquecia-se do sol bemol na escala maior, mas conseguiu ultrapassar a dificuldade quando corrigido.

No estudo foi realizado um trabalho técnico principalmente sobre respirações que estão de acordo com as frases e ligaduras escritas. Por vezes, o aluno necessitava de respirar em sítios inoportunos que não se enquadravam na frase. A professora corrigiu este aspeto, abordando também a velocidade que o aluno tocou. Em algumas passagens técnicas foi aconselhado a treinar com flatterzunge. O aluno conseguiu realizar o exercício com facilidades melhorando a sonoridade. No final deste trabalho o aluno foi desafiado a tocar do início ao fim. Depois disto, a professora dialogou com o aluno, pois estava muito tenso e a fechar o som.

Na peça, o aluno tocou com facilidade, mas mostrou ter algumas falhas a nível de afinação e interpretação. A professora aconselhou-o cuidar da afinação do dó agudo e a pensar na interpretação e nas dinâmicas como forma de não tocar apenas notas, mas dar vida à sua própria música. Foi vista uma secção em particular de apogiaturas. O aluno dava a mesma importância à apogiatura e à sua nota correspondente. A professora sugeriu que tocasse a apogiatura mais lenta fazendo a analogia de um salto ou dizendo “ir pra praia” e não “ir para a praia”. A ideia aqui seria encurtar a apogiatura para se evidenciar a nota que lhe está agregada.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 31 | Data 27/05/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 4º grau | |

Conteúdos

- Escala: Ré b Maior
- Estudos Gariboldi, op. 132: nº 18
- Dança Húngara nº2 – Wilhem Popp

Descrição da aula

Prova semestral de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 1 | Data 06/10/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Escala Si bemol Maior
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones
- Neaver, My God, To Thee – Lowell Mason
- Stargate 6: Carl Strommen

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a apresentação do aluno estagiário. Para aquecimento a orquestra tocou a escala de si bemol maior de diferentes formas. Primeiro a escala normal, depois em diferentes dinâmicas, seguiu-se diferentes articulações e ritmos. Na peça Soul Bossa Nova foram trabalhados alguns aspetos como o ritmo. Foi trabalhado em particular um compasso onde o ritmo escrito coincidia com o ritmo já trabalhado anteriormente na escala. Alguns naipes não estavam a tocar em unísono pelo que tocaram lentamente progredindo pouco a pouco a velocidade. Seguidamente, na peça Neaver, My God To Thee foi dada atenção especial à sonoridade do grupo. Depois o professor trabalhou o ataque da primeira nota da obra. A aula finalizou-se com a peça Stargate 6. Nesta peça a orquestra apresentava uma boa leitura. O professor chamou à atenção para o carácter e a articulação da peça. Foi trabalhado a junção com os instrumentos de percussão, nomeadamente tímpanos e caixa.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 2 | Data 13/10/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos**Descrição da aula**

Visualização do Recital de Jovens Talentos inserido no 44º FIMUV – Festival Internacional de Música de Paços de Brandão.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 3 | Data 20/10/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini

Descrição da aula

A aula teve início com o segundo andamento da peça Greek Folk Song Suite, onde foram vistos aspetos como afinação e ritmo. Foi feito um trabalho particular com os instrumentos solistas, nomeadamente flauta, oboé, trompete e trompa. Seguidamente foi visto o terceiro andamento da obra. Nesta parte foi feito um trabalho essencialmente de leitura. No final da aula foi tocado o primeiro andamento da obra. Neste andamento o professor explicou aos alunos o tipo de compasso escrito (7/8) e a sua forma de interpretar dentro do ritmo escrito pelo compositor que, neste caso, seria a divisão em 3-2-2.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 4 | Data 27/10/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Christmas on the Rock – Suzanne Welters
- Christmas Medley – arr. Lorenzo Pusceddu

Descrição da aula

Nesta aula decorreu a distribuição de novo repertório para ser apresentado na audição de Natal, visto que no mês de dezembro existem dois feriados em dia de aula de orquestra de sopros. O professor leu com os alunos as peças. Na peça de Welters

o professor explicou o seu início, onde todos têm ritmos percutidos através do batimento dos pés e das palmas. Foi trabalhado especialmente motivos rítmicos onde alguns alunos mostravam mais dificuldade.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 5 | Data 03/11/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Christmas on the Rock – Suzanne Welters
- Christmas Medley – arr. Lorenzo Pusceddu

Descrição da aula

A orquestra começou por tocar a peça Christmas on the Rock. Foram corrigidas notas trocadas nos naipes de trompa e trompete. A nível rítmico o naipe de saxofones não estava em uníssono com os trompetes havendo um pequeno desfasamento pela pulsação mais lenta com que tocavam.

Seguiu-se o Christmas Medley. Nesta peça o professor alertou os alunos para a velocidade do andamento. Os alunos tinham a tendência para atrasar pelo que o professor utilizou o metrónomo como auxílio para trabalhar este aspeto.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 6 | Data 10/11/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Christmas on the Rock – Suzanne Welters
- Christmas Medley – arr. Lorenzo Pusceddu

Descrição da aula

A orquestra começou por tocar o Christmas Medley. Foram vistas questões de articulação e afinação. O professor explicou as mudanças de compasso, pois alguns

alunos confundiam a métrica e a sua divisão. Foram vistos solos nomeadamente no naipe de flautas, oboés e trompetes. Foi abordada a temática dos contratempos no naipe dos trombones para ultrapassar a dificuldade de tocar no tempo estabelecido pelo professor. O docente marcou a pulsação, as trompas tocavam no tempo e os trombones a contratempo. No final da aula juntou-se o naipe de percussão. Estes dividiam-se em dois. O bombo tocava a tempo e a caixa a contratempo. Depois a obra foi tocada de início ao fim.

Seguidamente foi visto a peça Christmas on the Rock. Aqui foram vistos aspetos como a afinação e coordenação rítmica.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 7 | Data 17/11/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Christmas on the Rock – Suzanne Welters
- Christmas Medley – arr. Lorenzo Pusceddu

Descrição da aula

Nesta aula foram tocadas as duas obras a serem apresentadas na audição de Natal: Christmas on the Rock e Christmas Medley.

Como a prova de orquestra se realiza na próxima semana, nesta aula foi feita uma simulação de prova, de modo a preparar os alunos para o momento de avaliação que se avizinha.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 8 | Data 24/11/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Christmas on the Rock – Suzanne Welters
- Christmas Medley – arr. Lorenzo Pusceddu

Descrição da aula

Prova interna de avaliação.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 9 | Data 01/12/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos**Descrição da aula**

Feriado.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 10 | Data 08/12/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos**Descrição da aula**

Feriado.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 11 | Data 15/12/2021 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Stargate 6 - Carl Strommen
- Christmas Medley – arr. Lorenzo Pusceddu
- Christmas on the Rock – Suzanne Welters

Descrição da aula

Devido às condições de saúde pública, não foi possível realizar a audição de classe de conjunto com a presença de público. Deste modo, nesta aula foi realizada a gravação do repertório que seria tocado na audição para posteriormente ser enviado aos encarregados de educação dos alunos.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 12 | Data 12/01/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Quadros de uma Exposição – M. Mussorgsky
- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini

Descrição da aula

Nesta primeira aula do 2º período foi entregue novo repertório aos alunos a ser executado ao longo deste mesmo período.

Foi lida à primeira vista a peça de Mussorgsky. Surgiram algumas dúvidas por parte dos alunos no que toca ao ritmo. A explicação do professor incidiu sobretudo na figura rítmica de dúina.

Na segunda parte da aula foi lida a obra de Cesarini.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 13 | Data 19/01/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Quadros de uma Exposição – M. Mussorgsky
- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini

Descrição da aula

A aula iniciou-se com a peça de Cesarini. Foram vistos alguns excertos de instrumentos solistas, nomeadamente o trompete, trompa e flauta. O professor explicou aos alunos o sentido de interpretação que esta obra requer incutindo-lhes o desenvolvimento da sua musicalidade.

Foi feito um exercício de articulação onde uns alunos tinham que solfejar o ritmo com a sílaba -tá e depois -tácá e para terminar -tácátá praticando assim o staccato.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 14 | Data 26/01/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Quadros de uma Exposição – M. Mussorgsky
- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini

Descrição da aula

A aula começou pelos Quadros de uma Exposição. Inicialmente o caracter estava pesado. O professor alertou para não fazerem tudo ligado, mas para articularem de modo a sentir a peça mais leve. No compasso trinta e cinco com a mudança de andamento a orquestra teve dificuldade em tocar no andamento do professor, sendo assim esta secção foi trabalhada em naipes separados: trombones e fagotes. Depois foram trabalhadas algumas dificuldades de leitura e trocas de notas. O professor alertou os alunos para terem em atenção e olharem para si principalmente em ralentandos ou em algumas variações de andamento. Seguidamente a peça foi tocada até ao final.

No pouco tempo restante da aula foi tocado o terceiro andamento da obra de Cesarini. A orquestra mostrou-se empenhada e respondeu bem às indicações do professor.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 15 | Data 02/02/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini

Descrição da aula

A orquestra começou por tocar o terceiro andamento da obra de Cesarini. O professor alertou a trompete solista para cuidar do andamento e para olhar para a sua direção. Depois foi feito um trabalho por secções, começaram primeiro os instrumentos que tocavam o acompanhamento. Foi feito um trabalho rítmico entre dois naipes. Os trombones tocavam no tempo e as trompas tocavam no contratempo. Depois de feito este trabalho juntou-se o trompete solista.

Foi visto um trilo em particular onde o naipe de flautas estava com dúvidas qual era a digitação do trilo de mi para fá natural no registo agudo. Sendo o professor estagiário flautista auxiliou as alunas nesta dúvida explicando qual a digitação correta deste trilo, colaborando assim para a lecionação da aula.

Na segunda parte da aula foi tocado o primeiro andamento da mesma obra. Realizou-se um trabalho rítmico lentamente à colcheia para os alunos sentirem o balanço do compasso 7/8. Depois de feito este exercício a orquestra voltou a tocar à velocidade normal juntando-se também o naipe de percussão.

Seguidamente o professor viu com os alunos o segundo andamento. Este andamento caracteriza-se por estar escrito num ritmo lento, cantabile, por haver vários instrumentos solistas. O andamento foi tocado na íntegra, onde foi notório o empenho dos alunos.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 16 | Data 09/02/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story
- Neaver, My God, To Thee – Lowell Mason

Descrição da aula

Nesta aula primeiramente decorreu a distribuição de novo reportório. Foi lida a peça dos Queen à primeira vista. Depois de feita alguma leitura, a obra foi trabalhada por partes. O professor viu em particular o solo inicial do saxofone que introduz o tema e a seguir trabalhou com o naipe de clarinetes. Foi feito um trabalho de afinação em alguns acordes por naipes entre os trompetes e as trompas. A orquestra revelou algumas dificuldades de leitura, apesar disso a obra foi lida até ao final. O professor aconselhou os alunos a estudar em casa, para complementarem o trabalho em aula e posteriormente tocarem reportório com uma dificuldade maior mais adiante.

Seguiu-se a obra de *Bossa Nova*. Foram trabalhadas questões de articulação e pulsação.

Na última parte da aula, a orquestra tocou a obra de Mason. Inicialmente mostraram esquecimento por não tocarem esta obra à algum tempo. Foram vistas questões de afinação principalmente nos naipes mais agudos como as flautas, oboés e trompetes. Aconteceram alguns momentos de descoordenação entre alguns naipes pelo que foi necessário parar e retomar a obra. No final o professor alertou os alunos para a importância do contacto visual com o maestro. É importante haver uma coordenação entre o olhar para a partitura e o maestro.

Relatório de aula assistida

| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|--------------------------|--------------------------------------|---------|-----------|
| 17 | 16/02/2022 | 16h40 | Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story
- Neaver, My God, To Thee – Lowell Mason

Descrição da aula

O professor começou por verificar se os alunos trouxeram as novas partituras que tinha enviado através da plataforma Microsoft Teams. Verificou-se que mais de metade dos alunos não imprimiram o novo repertório, sendo necessário alterar o início da aula. Optou-se por tocar inicialmente a peça de Quincy Jones.

O professor pediu para começar a partir do terceiro compasso. Depois de uma breve leitura foi pedido aos alunos que tocassem com uma articulação mais curta. Foram vistos em particular alguns erros rítmicos e feito um trabalho por naipes em separado. Seguiu-se a peça de Lowell Mason, foi notório uma melhoria significativa em relação à semana anterior em termos de leitura e sonoridade.

Na peça dos Queen a orquestra manifestou dificuldades rítmicas e o professor chamou à atenção para a falta de estudo.
No final da aula a obra de Bossa Nova voltou a ser tocada, mas desta vez juntamente com o naipe de percussão.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 18 | Data 23/02/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story
- Neaver, My God, To Thee – Lowell Mason

Descrição da aula

A orquestra começou por tocar a obra de Quincy Jones que irá ser gravada no final da aula. Começaram por tocar do compasso três em diante. O professor sugeriu tocarem com um carácter mais alegre, com uma articulação mais precisa, fazendo a analogia do Carnaval que se aproximava.

Seguidamente tocaram a peça dos Queen, a orquestra apresenta uma boa sonoridade. O professor sugeriu que na parte inicial tocassem um pouco menos para ouvir o solo do saxofone que introduz o tema.

Depois realizou-se a gravação da peça Soul Bossa Nova – Quincy Jones.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 19 | Data 02/03/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson

Descrição da aula

A orquestra inicialmente começou por tocar a peça de John Williams, foi notório a dificuldade de leitura, notas trocadas e interpretação de ritmo. Posto isto, o professor trabalhou este aspeto por secções. Os alunos mostravam-se inquietos e desconcentrados, pelo que o professor parou algumas vezes e chamou-os à atenção. Foi corrigida uma nota errada no naipe de saxofones, onde se verificava uma dissonância com tocavam em uníssimo com o naipe de clarinetes.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 20 | Data 09/03/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson

Descrição da aula

A aula teve início com a afinação dos instrumentos. Seguiu-se a leitura da nova obra sobre temas de Harry Potter. O professor chamou à atenção para a postura de alguns alunos que influencia a forma de tocar o instrumento. Trabalhou-se alguns naves em particular nomeadamente trompetes e saxofones e a sua afinação. O professor aconselhou os alunos a pensar no carácter da peça como uma valsa e na sua respetiva subdivisão ternária. Depois trabalhou o acompanhamento e a sua articulação mais clara e curta.

Na segunda parte da aula foi tocada as marchas de John Williams. Foram trabalhadas essencialmente questões de ritmo em vários naves e as suas respetivas junções quando tocavam em uníssono, como por exemplo entre clarinetes e saxofones. Aconteceram algumas dificuldades de coordenação de tempo entre a orquestra e a percussão. A seguir, a obra foi trabalhada na íntegra.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 21 | Data 16/03/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson

Descrição da aula

Inicialmente decorreu o diálogo entre o professor e alunos sobre a audição que acontecerá no mês de maio e a não realização da aula de orquestra na próxima semana. O professor transmitiu que a prova de orquestra se realizará no terceiro período, depois das férias da Páscoa.

Depois de feitos os avisos prévios, a orquestra começou por trabalhar a obra sobre temas de Harry Potter. Foram ouvidos os naipes de saxofone e fagote devido à instabilidade da afinação.

O professor tinha planeado tocar a peça de Star Wars, porém não foi possível devido à falta de material de um número considerável de alunos.

Sendo assim, foi trabalhada a marchas de John Williams. O professor sugeriu que os alunos respeitassem as dinâmicas, principalmente instrumentos de acompanhamento que estavam a tocar muito forte, devendo diminuir a dinâmica para ouvirem a melodia.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 22 | Data 23/03/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

Descrição da aula

Esta aula não se realizou.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 23 | Data 30/03/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson

Descrição da aula

Nesta aula decorreu a prova semestral de classe conjunto. Depois da orquestra ter tocado a peça de início ao fim, o professor começou o momento de avaliação por naipes selecionando alguns excertos. Começaram por tocar individualmente trompetes, clarinetes, seguindo-se saxofones, flautas e todos os restantes naipes até terminar na percussão.

A aula terminou com a autoavaliação e heteroavaliação dos alunos.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 24 | Data 06/04/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson
- Neaver, My God, To Thee – Lowell Mason
- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini

Descrição da aula

Para aquecimento os alunos tocaram a obra de John Williams de início ao fim. Depois disso, o professor procedeu à respetiva afinação individualmente dos alunos. Voltaram a repetir a obra. O professor dividiu a peça por secções, ouvindo primeiro os naipes que constituem a melodia e depois apenas os instrumentos que realizam o acompanhamento.

Seguiu-se a obra de Lowell Mason. A orquestra interpretou a obra na íntegra. Foi visível algum esquecimento por parte dos alunos, notando-se notas trocadas e desafinações.

Na obra de Cesarini a orquestra manifestou dificuldades em cumprir com a métrica escrita. O professor explicou como podem sentir esta divisão, uma vez que a peça está escrita em compasso misto.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------|------|---------|------|
| Nº de aula | Data | Horário | Sala |
|------------|------|---------|------|

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|-------|-----------|
| 25 | 20/04/2022 | 16h40 | Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- Neaver, My God, To Thee – Lowell Mason
- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
-

Descrição da aula

Na obra de sobre temas de Harry Potter a orquestra demonstrou ter um trabalho consolidado. Foram realizadas pequenas correções de ritmo em alguns naipes. O professor reforçou a importância de sentir este andamento como uma valsa para ser tocado conforme está escrito na partitura.

Na obra de Mason, a orquestra revelava algumas desafinações e uma sonoridade não homogênea. O professor alertou para cuidarem das dinâmicas que estão escritas para ir ao encontro da musicalidade que se pretende.

Na última obra tocada na aula, Queen, aconteceram alguns percalços com a junção da percussão à orquestra. Foi realizado um trabalho com o naipe de percussão para haver uma melhor coordenação com a orquestra.

No final da aula, a orquestra voltou a tocar de início ao fim a obra sobre temas Harry Potter. Apesar de algumas desafinações, mostrou ter tido em consideração as sugestões do professor no início da aula.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 26 | Data 27/04/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson
- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story

Descrição da aula

A orquestra começou por tocar as Marchas de John Williams. Depois de terem tocado a obra na íntegra, o professor alertou para a importância do andamento. A orquestra tem tendência a atrasar, principalmente nos naipes de acompanhamento como é o caso dos trombones. O professor sugeriu também para a necessidade de haver um equilíbrio entre os naipes, e para a importância de se ouvirem uns aos outros.

Na obra dos Queen a orquestra apresenta um trabalho contínuo que tem vindo a ser bem consolidado. A sonoridade é limpa e é visível equilíbrio entre os naipes. O professor sugeriu que os instrumentistas solistas tocassem à vontade para se evidenciar a expressividade do tema da obra.

Na obra sobre temas de Harry Potter a orquestra manifestou algumas dificuldades rítmicas e dúvidas sobre as entradas em alguns naipes. O professor trabalhou essencialmente ritmos em colcheia e reduziu a velocidade para facilitar a técnica dos alunos. Foi trabalhado em particular o ritmo da caixa para estar este acompanhamento esteja à mesma velocidade juntamente com a orquestra. A seguir, a obra foi tocada com as correções já feitas e dificuldades de leitura já ultrapassadas. A última obra a ser tocada nesta aula foi a de Bossa Nova. A orquestra mostrou um bom carácter e dinâmica. O naipe de percussão estava a tocar ligeiramente forte pelo que foi necessário pedir que reduzissem para se ouvir a restante orquestra. O professor sugeriu tocarem mais rápido para ir ao encontro do carácter pedido da obra. A orquestra cumpriu com a tarefa, conseguindo tocar sem dificuldades, alcançando o objetivo pedido pelo professor.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 27 | Data 04/05/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson
- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story

Descrição da aula

Nesta aula a orquestra começou por tocar as marchas de John Williams. O professor trabalhou com os naipes que tocavam o tema, nomeadamente flautas e oboés. Depois, viu separadamente a secção dos baixos que tocavam o acompanhamento. Depois de feito este trabalho em particular, o professor voltou a juntar a orquestra completa para consolidar o trabalho técnico que foi feito.

Nas obras dos Queen e do Harry Potter a orquestra já apresenta um trabalho consolidado e contínuo. Foi visível o equilíbrio entre os naipes com os temas principais

e de acompanhamento. Foram feitos pequenos reparos em relação às dinâmicas e afinação.

Na obra de Bossa Nova, a orquestra juntou-se com o naipe de percussão. Inicialmente, a caixa estava com dificuldades na coordenação do tempo. O professor viu em separadamente com este naipe a secção rítmica que tinham mais dificuldades. Posteriormente voltou a juntar o naipe com a orquestra notando-se melhoras significativas.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 28 | Data 11/05/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |

Disciplina:
Orquestra de Sopros

Conteúdos

- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini
- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson
- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story

Descrição da aula

Na peça de Cesarini, o professor abordou a importância do balanço, devido ao compasso ser misto. Foi visto uma frase por naipes de modo a todos consciencializarem o modo correto de sentir e tocar a frase. Primeiro trabalhou com os naipes do tema principal, depois apenas com os naipes de acompanhamento. Fez uma espécie de jogo técnico onde juntava um naipe de cada vez. Começou por saxofones e oboés, depois juntou clarinetes e por fim flautas. Todos estes naipes tocam o tema principal. No terceiro andamento da obra a orquestra teve dificuldade em assimilar o andamento. O professor alertou o naipe de trompetes para esse facto já que são os solistas do tema principal. Depois de feito algum trabalho técnico, a orquestra tocou de início ao fim este andamento. O professor voltou a abordar a velocidade, os alunos mostravam-se desconcentrados e não olhavam para a sua direcção. Para concluir referiu a importância de olhar para o maestro quando se está a tocar em música de conjunto.

As restantes obras foram tocadas na íntegra como uma preparação para a audição do final do mês, como uma simulação da audição.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 29 | Data 18/05/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini
- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson
- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha

Descrição da aula

O professor começou por dialogar com os alunos sobre o objetivo da aula que seria sobretudo fazer revisões e esclareceu alguns pormenores sobre a prova e a audição que se realizarão na semana seguinte.

Depois de tocarem uma vez a obra de Cesarini o professor disse aos alunos que a obra se encontrava melhor que a semana anterior. Foram vistos alguns aspetos nomeadamente a coordenação com o naipe de percussão e a afinação nos napes mais agudos, como flautas e oboés. Nos dois últimos compassos o professor realçou a importância de ouvir os fagotes e de ter cuidado em manter a afinação na última nota. No terceiro andamento foi vista a velocidade especialmente no acelerando nas notas repetidas. Nesta secção o professor referiu que é necessário que mantenham o olhar na batuta para uma melhor coordenação entre todos.

As marchas de John Williams é uma obra que se encontra bem consolidada e trabalhada por parte da orquestra. O professor trabalhou com alguns napes para haver um equilíbrio sonoro e para regularizar a velocidade.

Na obra sobre temas de Harry Potter foi necessário haver uma repetição devido ao desfasamento do naipe de percussão com a orquestra.

No final da aula foi realizado um ensaio geral como revisão e preparação para a prova e audição da próxima semana. A orquestra mostrou-se preparada e bastante atenta ao maestro. Esta parte da aula correu bem e o trabalho que se tem vindo a realizar encontra-se pronto para ser apresentado na próxima semana.

Relatório de aula assistida

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Nº de aula 30 | Data 25/05/2022 | Horário 16h40 | Sala Auditório |
| Professor Élson Pinho | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Orquestra de Sopros | | | |

Conteúdos

- Greek Folk Song Suite – Franco Cesarini
- The Marches of John Williams arr. Johnnie Vinson
- Harry Potter – Patrick Doyle and John Williams arr. Michael Story
- Don't Stop me Now – Queen arr. Paul Murtha
- Soul Bossa Nova – Quincy Jones arr. Michael Story

Descrição da aula

Prova semestral de avaliação.

Anexo III – Planificações de aula

Aluna A

Planificação de aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 8 | Data 19/11/2021 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar a aluna da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Realizar exercícios que ajudem a otimizar a leitura.

Realizar exercícios que ajudem a ultrapassar dificuldades rítmicas

Planificação de aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 20 | Data 04/03/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Tocar a escala em intervalos de terceira para melhor destreza técnica

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar a aluna da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala de diferentes formas com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo de forma a trabalhar as suas competências técnicas de leitura e interpretativas.

Tocar a peça tendo em atenção a leitura e a sua expressividade musical

Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 24 | Data 01/04/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Tocar a escala em intervalos de terceira para melhor destreza técnica

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação das peças respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Fazer uma revisão para a audição de instrumento

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar a aluna da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala de diferentes formas com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo de forma a trabalhar as suas competências técnicas de leitura e interpretativas.

Tocar a peça tendo em atenção a leitura e a sua expressividade musical

Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 26 | Data 22/04/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Tocar a escala em intervalos de terceira para melhor destreza técnica

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação das peças respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Leitura de novo repertório

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar a aluna da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala de diferentes formas com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo de forma a trabalhar as suas competências técnicas de leitura e interpretativas.

Tocar a peça tendo em atenção a leitura e a sua expressividade musical tendo especial atenção às notas, ritmo e a sua análise

Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 28 | Data 06/05/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas. Interpretação das peças respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Leitura de repertório realizando trabalho pormenorizado nas diferentes partes das peças

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar a aluna da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Realçar a importância da posição das mãos no instrumento

Tocar a escala de diferentes formas com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo de forma a trabalhar as suas competências técnicas de leitura e interpretativas.

Tocar a peça tendo em atenção a leitura e a sua expressividade musical tendo especial atenção às notas, ritmo e a sua análise

Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 29 | Data 13/05/2022 | Horário 14h30 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna A | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação das peças respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Leitura de repertório realizando trabalho pormenorizado nas diferentes partes das peças

Revisões para a prova semestral

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Tocar a escala de diferentes formas com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo de forma a trabalhar as suas competências técnicas de leitura e interpretativas.

Tocar a peça tendo em atenção a leitura e a sua expressividade musical tendo especial atenção às notas, ritmo e a sua análise

Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Fazer uma reflexão dos aspetos bons e a melhoras e sobre a importância do estudo em casa

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 8 | Data 19/11/2021 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 20 | Data 04/03/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar a escala através do método de Taffanel

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura do ritmo e a sua expressividade

Tocar a peça trabalhando a sua musicalidade

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 24 | Data 01/04/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas. Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Revisão para a audição de instrumento

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Realizar um exercício para melhorar a respiração e a qualidade da sonoridade.

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura do ritmo e a sua expressividade

Tocar a peça trabalhando a sua musicalidade

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 26 | Data 22/04/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas. Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Leitura de novo repertório

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura do ritmo e a sua expressividade

Tocar a peça trabalhando a sua musicalidade

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Trabalhar a leitura da nova peça, tendo em especial atenção à leitura de notas, ritmo e a sua análise

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 28 | Data 06/05/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Revisão da peça para a preparação da prova de instrumento de mudança de instituição escolar

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar a peça fazendo uma revisão, trabalhando a sua musicalidade e relembrando aspetos já trabalhados no período anterior

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 29 | Data 13/05/2022 | Horário 15h35 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluna B | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Revisões para a prova semestral

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar a peça fazendo uma revisão, trabalhando a sua musicalidade e relembrando aspetos já trabalhados no período anterior

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Fazer uma reflexão dos aspetos bons e a melhoras e sobre a importância do estudo em casa

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 8 | Data 19/11/2021 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Compreender a maneira como se executa ligaduras

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 20 | Data 04/03/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura e a sua interpretação

Tocar a peça compreendendo o seu contexto e a melhor forma de a interpretar

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 24 | Data 01/04/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Revisão para a audição de instrumento

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar a escala através do exercício de Taffanel

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura e a sua interpretação

Tocar a peça compreendendo o seu contexto e a melhor forma de a interpretar

Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades no diverso repertório, tanto nos estudos como nas peças.

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 26 | Data 22/04/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Leitura de novo repertório

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar a escala através do exercício de Taffanel

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura e a sua interpretação

Tocar a peça dando especial atenção à leitura de notas e ritmo e a sua respetiva análise

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 28 | Data 06/05/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Tocar a escala com diferentes articulações com vista a melhorar a sonoridade e a articulação.

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas.

Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Consolidação do repertório a ser apresentado no final do ano

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura e a sua interpretação

Tocar a peça dando especial atenção à leitura de notas e ritmo e a sua respetiva análise e interpretação musical

Realizar exercícios técnicos, simplificando os motivos rítmicos e a velocidade, para que o aluno consiga ultrapassar possíveis dificuldades

Planificação de Aula

| | | | |
|---|--------------------------------------|------------------|------------|
| Nº de aula 29 | Data 13/05/2022 | Horário 16h50 | Sala 15 |
| Professora cooperante Carla Rodrigues | Professor estagiário Tiago Barros | | |
| Disciplina: Instrumento (Flauta Transversal) | Aluno: Aluno C | Grau: 1º grau | |

Objetivos gerais

Aquisição de competências motoras, de compreensão, criação, leitura, musicalidade e interpretação e desenvolvimento da técnica através da prática da flauta transversal.

Objetivos específicos

Consciencialização para o tipo de sonoridade emitida na flauta e o seu aperfeiçoamento.

Consciencialização e correção de aspetos como a postura e posicionamento das mãos no instrumento.

Desenvolvimento da capacidade interpretativa através do desenvolvimento da musicalidade, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.

Tarefas

Leitura e interpretação dos estudos fazendo referência às indicações expressivas. Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas, seja aspetos técnicos ou musicais

Consolidação do repertório a ser apresentado no final do ano

Revisões para a prova semestral

Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Através dos métodos expositivo, demonstrativo, ativo e reforço positivo.

Explicar, exemplificar oralmente e através da flauta, ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção para ter uma perceção do que e como pode corrigir.

Estratégias

Relembrar o aluno da importância da prática do instrumento com uma postura e respiração correta.

Tocar a escala com atenção à direção do ar, nos diferentes registos, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.

Tocar o estudo tendo em atenção a leitura e a sua interpretação

Tocar a peça dando especial atenção à leitura de notas e ritmo e a sua respetiva análise e interpretação musical

Realizar exercícios técnicos, simplificando os motivos rítmicos e a velocidade, para que o aluno consiga ultrapassar possíveis dificuldades

Fazer uma reflexão dos aspetos bons e a melhoras e sobre a importância do estudo em casa

Anexo IV – Declaração de consentimento



Projeto Educativo

“A importância da improvisação no ensino da flauta transversal”

No âmbito da investigação do projeto educativo inserido no Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro do mestrando Tiago André Barros de Paiva, com orientação científica do Professor Doutor Jorge Salgado Correia, venho por este meio requerer a sua autorização para a participação no meu projeto de investigação.

Todos os dados recolhidos no âmbito desta investigação serão utilizados para fins exclusivamente académicos. Nas respostas por questionário será salvaguardado o anonimato dos participantes. A utilização de gravações de áudio e imagem dos participantes serão usadas apenas até à apresentação final do projeto.

Muito obrigado pela sua atenção.

Declaro ter lido e compreendido este documento e aceito participar neste estudo permitindo a utilização dos dados de forma voluntária, confiando que apenas serão utilizados nas condições supracitadas e apenas para fins académicos que me são asseguradas pelo investigador.

Assinatura do Participante:

Aveiro, ___ de _____ de 2022

Figura 15: Consentimento informado

Anexo V – Registo fotográfico do recital conferência



Figura 16: Sala do recital conferência



Figura 17: Local dos flautistas executantes



Figura 18: Plateia



Figura 19: Primeira participante da amostra



Figura 20: Segundo participante da amostra

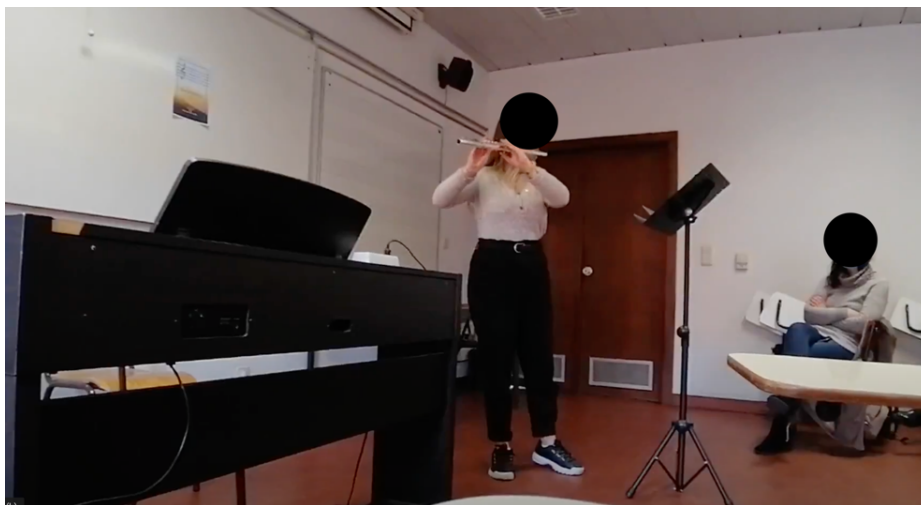


Figura 21: Terceira participante da amostra

Anexo VI – Questionário

1ª secção: Improvisação como tema

A importância da improvisação no ensino da flauta transversal

Este questionário foi elaborado no âmbito da investigação "A importância da improvisação no ensino da flauta transversal" inserida no Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro do aluno Tiago André Barros de Paiva, sob orientação científica do Professor Doutor Jorge Salgado Correia.

O questionário é direcionado aos alunos participantes do projeto de investigação com o objetivo de perceber quais são as suas perspetivas sobre esta temática, se estudaram improvisação, e se a improvisação fez parte nalguma etapa da sua formação enquanto alunos de flauta transversal. Todos os dados recolhidos são utilizados para fins exclusivamente académicos. Muito obrigado pela sua participação e colaboração nesta investigação.

***Obrigatório**

1. Selecione a letra que lhe foi atribuída *

- A
- B
- C
- D

2. Nível de escolaridade *

- Ensino Secundário (8º grau)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

3. Sexo *

Masculino

Feminino

4. Idade *

A sua resposta _____

5. Há quantos anos estuda flauta transversal? *

A sua resposta _____

6. O que entende por improvisação? Como a define? *

A sua resposta _____

7. Já teve contacto ou já estudou improvisação ao longo da sua formação? *

Sim, regularmente

Sim, algumas vezes

Não

7.1. Se sim, como?

A sua resposta _____


8. Ao longo da aprendizagem da flauta transversal, já tocou repertório relacionado com improvisação antes deste projeto de investigação? *

Sim

Não

8.1. Se sim, qual o nome da obra?

A sua resposta

[Seguinte](#)  Página 1 de 3 [Limpar formulário](#)

2ª secção: *EncontrArte*, flauta solo

EncontrArte, para flauta solo

Esta obra foi encomendada por mim para este projeto de investigação. Depois de ser apresentada pelos participantes do projeto, pretendo perceber como se sentiram ao terem tido contacto com a temática da improvisação na flauta transversal.

9. Tocou a peça *EncontrArte*? *

Sim

Não, participei no concerto como ouvinte (avance para a pergunta 14)

10. Sentiu-se motivado para tocar esta obra?

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

11. Como classificaria a sua evolução musical depois de ter tocado esta obra?

1 2 3 4 5

Baixa Alta

12. Esta peça exigiu alguma preparação diferente da habitual?

- Sim
- Não

12.1. Se sim, porquê?

A sua resposta

13. Qual foi a sua maior dificuldade para tocar esta peça?

A sua resposta

14. Já alguma vez tinha improvisado? A solo ou em conjunto *

A sua resposta

15. Como descreve esta experiência depois de ter tocado/ouvido a peça EcontrArte? *

A sua resposta

16. Que comentário tem a fazer em relação à peça EncontrArte? *

A sua resposta

17. Acha que esta peça pode ser incluída no repertório de flauta transversal? *

Sim

Não

18. Enquanto professor, daria esta peça a um futuro aluno seu? *

Sim

Não

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

Página 2 de 3

[Limpar
formulário](#)

3ª secção: Improvisação no contexto de ensino

A improvisação no contexto de ensino

Nesta secção pretende-se perceber a pertinência da improvisação na formação do flautista.

19. A improvisação no contexto da flauta transversal deve continuar a ser implementada? Porquê? *

A sua resposta

20. Gostaria de trabalhar obras com improvisação nas aulas de flauta transversal? *

Sim

Não

20.1. Porquê? *

A sua resposta

21. Gostaria que fossem criadas novas obras que explorassem a improvisação? *

Sim

Não

22. Ao longo da sua formação já participou em atividades relacionadas com improvisação? Masterclasses, workshops,... *

Sim

Não

22.1. Se respondeu afirmativamente, especifique

A sua resposta

23. De 1 a 5 classifique as respostas, sendo que 1 é discordo totalmente e 5 é concordo plenamente. *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A improvisação musical é uma atividade expressiva. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| A capacidade de improvisar é inata a todos os músicos. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Saber improvisar é uma mais-valia que todos os músicos devem utilizar. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Saber improvisar é uma estratégia potenciadora do processo de ensino-aprendizagem. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Nunca Improvisei porque nunca tive oportunidade. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Nunca Improvisei porque acho que não sei improvisar. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Nunca improvisei porque na minha formação não tive contacto com esta temática. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

A improvisação é um dom para poucos.

A improvisação é uma característica inata e comum a toda a gente.

A improvisação é uma característica que se for trabalhada é comum a todos.

A improvisação é uma característica inata que para ser válida carece de ser trabalhada.

24. Na sua formação enquanto flautista gostava de ver incluído no plano de estudos uma disciplina que fosse direcionada para a prática de improvisação no instrumento? *

- Sim
- Não

24.1. Se respondeu afirmativamente, em que tipo de atividade melhor se enquadraria essa disciplina de improvisação? *

- Solo
- Música de conjunto
- Ambas
- Outra: _____


25. Gostaria de aprender mais sobre improvisação para a sua prática profissional * enquanto músico?

Sim

Não

[Anterior](#)

[Enviar](#)

 Página 3 de 3

[Limpar
formulário](#)

Anexo VII – Currículo da compositora

Carina Antunes (Porto, 1999). Desde criança sempre teve uma ligação forte com a música. Com 3 anos, começou a aprender a tocar violino na Academia de Música Valentim de Carvalho, no Porto, na classe de violino da professora Eva Valente e mais tarde na Academia de Música A Pauta, com a mesma professora. Em 2006, ingressou no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na classe de violino da professora Lidia Medeiros. Concluiu o 5o grau de violino e de viola d’arco e em 2014 iniciou o Curso Secundário de Música, na vertente de Composição, com os professores Valter Tavares e Ana Paula Andrade. Pertenceu às Orquestras Infantil, de Cordas e Juvenil do CRPD. Tendo participado em diversos workshops de orquestra tanto no conservatório como na Associação Quadrivium com vários maestros, entre eles, Amâncio Cabral, Rui Massena e Javier Castro. Colaborou com a Orquestra Sinfonietta de Ponta Delgada. Participou na masterclasse de música de câmara “Interpretação da Música Contemporânea” com o maestro e compositor Christopher Bochmann com o qual teve, também, algumas aulas de composição e de análise musical. Participou no workshop de Áudio pós-produção para cinema, com Nikola Medic nas conferências do EAW 2017.

Entre 2017 e 2021 pertenceu ao coro do DeCA-Universidade de Aveiro onde se apresentou em vários festivais, tais como: VI Ciclo de Requiem Coimbra 2018, 36o Festival Música em Leiria, Dias da Música em Belém 2019 e em locais como o Teatro Aveirense, Auditório CCCI e a Sé de Aveiro. Em julho 2020 concluiu a Licenciatura em Música, ramo de especialização em Composição, na Universidade de Aveiro, onde teve aulas de Composição com os professores Sara Carvalho e Evgueni Zoudilkine, bem como aulas de Música Eletroacústica com os professores Isabel Soveral, Gilberto Bernardes e Henrique Portovedo.

Desde fevereiro 2021 que colabora com a NRádio na criação de jingles e produção de áudio. Viu a sua obra Quase Irreal (2021), para dois percussionistas e eletrónica, selecionada na chamada Música em Criação 2021, promovida pela associação Arte no Tempo. Em julho 2022 concluiu o Mestrado em Ensino de Música, ramo de Análise e Técnicas de Composição, na Universidade de Aveiro, sob orientação da professora Sara Carvalho.

carinaantunes.musica@gmail.com